

Centrais  
digitais:  
contrato  
2.ª feira

# Diário de Lisboa

ANO 66

N.º 22 244

Sabado, 20 de Dezembro de 1986

Preço 40\$00

Pág. 10

MNE teme pela libertação de mais portugueses em poder da Renamo

## "DESVIO" DE REFÊNS COMPLICA O FUTURO

O «desvio» do Malawi para Maputo dos 34 reféns portugueses, de um grupo de 57 libertado pela Renamo, poderá pôr em causa a libertação de outros quatro cidadãos do nosso país, ainda em poder daquele movimento rebelde. O facto do dirigente da Renamo, Afonso Dlakama, ter ameaçado, em Setembro de 1985, na sequência da libertação de uma família portuguesa no Malawi e, posteriormente encaminhada para Maputo, que se tal voltasse a acontecer nunca mais libertaria reféns portugueses, preocupa Pires de Miranda. Em declarações prestadas ontem, o ministro português dos Negócios Estrangeiros disse temer pela libertação do grupo de quatro portugueses.



Pág. 9 Três personagens no «caso» dos reféns: Pires de Miranda, Alberto Chipande e Paulouro das Neves

## DIZEM OS COMERCIANTES

## Ainda não cheira a Natal



Ainda não cheira a Natal para a maioria dos pequenos comerciantes de Lisboa, em resposta a um inquérito do «DL». Queixam-se de que a maior parte das pessoas que entram nos seus estabelecimentos apenas querem ver os produtos e os preços. Com razões de alguma satisfação, apenas estão as casas de maior dimensão.

Pág. 6

**GARANTIAS  
RAPIDEZ E  
EFICIÊNCIA**

**CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES**

**SOS  
etc**

OS PROFISSIONALISTAS DO  
SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

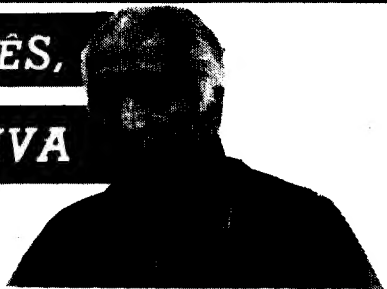
**ESTACÃO DE SERVIÇO  
PERMANENTE**

**88 27 86**  
**89 98 26**

**A  
MELHOR  
ASSISTÊNCIA  
TÉCNICA  
AO SEU  
TELEVISOR  
E VÍDEO**

**20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS**

**AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA**

PORTUGUÊS,  
LÍNGUA VIVA

Carmo Vaz

Leio neste hebdomadário, que vibra como nova brisa ao lusitano povo, o *Tal & Qual*, uma reportagem sobre os **monhês** hoje em Portugal (pouco mais de 20 mil), pedra lançada nas águas mornas da nossa comunicação social. Pode levantar celeuma. Não molho a sopa. Bem pelo contrário, alinho tímido com os bem-falantes da nossa Imprensa: «Ao nível macroeconómico, o peso das pequenas empresas comerciais dos originários do Paquistão e Índia, cidadãos **portugueses** de Moçambique, ora em Portugal, é de pouca ou nula influência, quer na balança de pagamentos quer na dívida interna, quer na flutuação do consumo, bloqueado pela fraca capacidade aquisitiva do povo». Não perceberam? Percebi eu, e permito-me solicitar os macro e microeconomistas da nossa praça contestação, se for caso disso.

Não molho a sopa, porque a questão é sectorial (?), numa conjuntura socio-económica (?) e até cultural, que me atrevo a cifrar nesta afirmação: Foram os **retornados** «de Argel em primeiro lugar, de Goa e Moçambique, de Angola e Cabo Verde, das Franças e Araganças (está toda a Oropa, como se dizia em Moçambique) das Américas e do Canadá, que deram a volta a Portugal neste fim do século». E mais, trouxeram consigo um grande vento de optimismo, iniciativa e capacidade de luta, que breve contagiou os que por cá ficaram a dar ordens e ver navios.

Uns anos atrás, nestas páginas do DL, o seu gentil crítico ao nosso Código de Escrita (Linguística Portuguesa I) escrevia *ipsis verbis*: «Nem, todas as afirmações do dr. Carmo Vaz alcançarão aplauso e consenso mas é gratificante terminar a leitura de um livro sobre a Língua Portuguesa que nos garante que ela «alcançará a fase mais luminosa da sua longa história em todo o mundo» nesta «década de 80. Não será preciso vivermos uito para o verificarmos». Bem parece que não adivinharia que já

## Linguística e racismo

neste passo de 86 a 87, pudéssemos usufruir da **maior explosão histórica** da grande ficção portuguesa em quantidade e qualidade, veiculada por uma secular língua latina, que do estilo terso e forte de Torga à farândola metafórica de Lobo Antunes, sem falar na fabulosa inventiva de José Sezinando, cria arte e se renova brilhantemente. Quem diria há uns anos atrás que os portugueses iam começar a ler a grande ficção dos seus escritores em vez das traduções dos badalados lá de fora? Talvez pela primeira vez na história da nossa cultura são **populares em Portugal** os nomes de Fernando Namora, José Cardoso Pires, Lídia Jorge, Almeida Faria, José Saramago, Mário Dionísio, Manuel da Fonseca, Urbano Dacosta, Augusta Bessa Luís, Virgílio Ferreira, Urbano Tavares Rodrigues, João Aguiar, Mário de Carvalho, Mário Ventura, Clara Pinto Correia, Olga Gonçalves, Baptista Bastos, Mário Zambujal, Luiz Pacheco, Amaro Monteiro, Romeu Correia, Modesto Navarro... tenho de parar.

Mas esta coluna é de linguística, embora jornalista seja pau para toda a obra. Por isso, direi ao camarada do «Tal & Qual» que **monhé** foi altamente racista e pejorativo na colónia de Moçambique até à independência. Nesta colónia onde o racismo português floresceu com o Acto Colonial do Estado Novo, nos anos 50 na cidade de Lourenço Marques, preto não entrava nos hotéis nem nos cinemas, vivia nos seus **ghetos**. Quase me repugna falar no vocabulário racista designativo da gente **colorida**, como dizia um amigo de Nairobi, traduzindo do inglês **colored people**. **Moleque, chibau, escarumba** não eram graças. **Atchim, atchim**, para o negro que passava na rua, se graça, era pesada. Em LM até haviam estragado esta bela palavra portuguesa, **rapaz**. Que o leitor se livrasse de saudar o seu velho amigo: Como vais tu meu rapaz? Em LM anos 50/70, rapaz era o preto a quem se tratava paternalmente, mesmo que fosse um velho de cabelo branco. Os indianos mereciam várias designações todas racistas: **monhês, canecos** para os goeses, **mulato** era despiendo, devia-se dizer mistos. Talvez esse brilhante ficcionista-jornalista, o Guilherme de Melo, tão castigado pela Censura, possa enriquecer com a sua memória o vocabulário racista de Moçambique. Como só lá cheguei em 1950, verificando que o racismo por lá até funcionava melhor sem leis, à revelia do dr. Salazar camuflado de anti-racista, do que o

**apartheid** legal sul-africano, soltei um berro de fúria: «Não há nesta mísera colónia africana, nem o Geral (o Governador Geral Com. Gabriel Teixeira, ilustre madeirense), nem o Cardeal (D. Teodósio Clemente de Gouveia, ilustre madeirense) nem o Juvenal dr. Juvenal de Carvalho, a eminência parda de Moçambique, director da Administração Civil, da União Nacional, da Polícia política, de tudo, madeirense ilustre), ninguém que se atreva a chamar-me caneco, que eu não o vire do avesso:» E como disse em voz suficientemente clara no café da terra (a chique Pastelaria Central onde os pretos só serviam para servir à mesa), era o bom do D. Teodósio que me dizia nervoso: «Ó meu filho, então disseste que davas bofetada no teu bispo?» Lá me desculpei contrito (ando a vida inteira a desculpar-me), mas a colónia dos racistas (**óropeus** como se proclamavam, agora **renamos** na RSA) não desarmou. Lá contrataram o Rambo da terra, o Mário Sousa Costa, ilustre porteiro do **African Life** e ex-jogador de boxe, para me amolgar os colarinhos. Andou das 10 da manhã às 2 da tarde a provocar-me, insultar-me, massacrar-me a paciência... chegou ao descaramento de telefonar-nos a dizer à minha mulher escandalizada, que ia à nossa casa arrancar-me de lá pelas orelhas. Às 3 da tarde, frente ao centro racista dos gregos (Cinema Gil Vicente), afinei uma sova mestra no Mário e fi-lo passear pelas ruas de LM a cara feita em cemitério de cruzes. Escarumbas, monhês, canecos, mulatos, tudo gente apavorada, passou a olhar-me como ao David depois de meter uma pedra certa na testa do Golias. Mário morreu breve, estampado a 150 à hora nas Rodésias. Que a terra lhe seja leve (não sei o que isto quer dizer, peço desculpa).

Já agora devo acrescentar que estes problemas de racismo e linguística não são hoje menos sensíveis na língua inglesa. Os que têm de escrever para o grande público já receiam usar **blackmail** (chantagem) com medo da conotação racista. Feministas não ficam atrás. Li em tempos uma sugestão de uma linguista inglesa a propor a substituição de **chairman** (presidente da administração), porque também havia **chairwoman**. De facto, a linguagem não é indiferente. E neste mundo em rápida transformação, também ela se vai transformando, especialmente no léxico, cada vez mais igualitário e democrático, ou se quiserem, neutral.

## T E M A P A L A V R A O L E I T O R

## O preço de defender o património

A «moda» continua a chegar a Portugal. Desta vez veio vestida de «defesa do património». Todos a quererem provar, fazem-na à sua medida (cortada nos melhores costureiros...). Mas o que é certo é que apesar de defendido, o Património (entendido de um modo abstracto) é aquilo que vemos degradar-se à nossa volta, diariamente.

Há tanta coisa por aí... mas, depois é sempre a mesma história. O Património do vizinho é sempre melhor que o meu... E, em vez de se dividirem esforços, de se alargar o debate, a «moda» limita-se aos grandes costureiros, que ditam quem tem o direito de pegar na agulha e nos alfinetes e de lhe dar uns alinhavos:

Mesmo assim (há quem seja teimoso e desobediente) e um pouco por toda a parte há quem se encontre e fale e discuta e discuta e fale. O tema já se sabe é Património, aquilo que é de todos, que não vive connosco e para além de nós, se não se souber, não tudo, mas pelo menos um bocadinho, daquilo que se

trata (ama-se aquilo que se conhece ou conhece-se aquilo que se ama?). Queremos com isto chegar à ideia que património é algo para ser repartido, vivido, equacionado, simultaneamente, «saber universitário» e «saber comum». E o primeiro, em princípio mais esclarecido, teria como tarefa devolvê-lo ao segundo num código novo e reutilizável.

Mas não, tudo segue num ambiente de «elevados espíritos». O acesso ao debate do Património fica também ele salvaguardado, reservando-se-lhe o direito de admissão. Tal como nas discotecas, piscinas, restaurantes de luxo, etc... Bem feito: o saber paga-se... e bem: Pena é que a bolsa nem sempre defina a cabeça do seu dono.

Refiro-me, muito concretamente, às 1.ªs Jornadas Luso-Brasileiras do Património, em 1984, cuja inscrição era de 35 000\$00, ao Curso de Pós-Graduação (Especialização) — Conservação e Recuperação de Edifícios e Monumentos, na Faculdade de Arquitectura, com a



duração de 7 meses e cuja inscrição era este ano de 75 000\$00. E agora tem o 1.º Congresso do Património Luso Construído no Mundo, a realizar no próximo ano, pela módica quantia de 20 000\$00 de inscrição. Estes são alguns exemplos que nos ocorrem...

Claro, nós sabemos que o custo da vida aumenta... As fotocópias estão mais caras, as fi-

chas de inscrição, os folhetos de divulgação (ainda por cima traduzidos para francês e inglês), as pastas para os inscritos, os hotéis para os convidados estrangeiros, os jantares oferecidos... tudo isso é muito dinheiro. Os organizadores não podem ter prejuízo, mas assim não há mecenas que lhes valha. Mas então? E os jovens licenciados à procura do primeiro emprego? E os estudan-

tes? E as horas pagas no «atelier»? E todos os outros que se interessam por estes assuntos? Será que nos fazem pagar o imposto sucessório, já que Património é herança? E o Património? Afinal, QUEM quer QUEM nestes debates?

Ana Isabel Melo Ribeiro  
Licenciada em História  
Novembro. 1987

## Acções e ingenuidade

«Leio no D.L. de hoje 12/12/86» a partir de hoje: **Fatura de acções e obrigações à disposição do público**.

Ingenuidade, sr. Director, digo-lhe com «experiência de causa». Dispondo de momento, de algum dinheiro, fui ao banco. EMPOR? SOFINLOC?, desde as 9 horas que não há nada: Eram 9.45 horas.

Contei a «aventura» a colegas, na empresa: «ingénua», me chamaram. Isso é tudo decidido nas vésperas. Um deles referiu que, quem sabe dessas coisas, vai, como um seu parente o fez, na véspera ao banco onde é cliente e, assim tudo fica resolvido. E mais: que nas recentes emissões tudo se tem passado como «à antigamente»: não é o público, como eu, fora das «engrenagens» que tem acesso às mesmas... mas sempre os mesmos. Os grandes. Os grandes são os que obviamente movimentam muito dinheiro, têm «canais» ou a quem há quem faça «jeitos».

Pronto, sr. Director: não há de facto acções para o público, mas para «certo público».

Uma sugestão: uma boa questão, parece-me para o «DL» aprofundar nas suas colunas.

Com as melhores saudações  
Luciano Pereira

*Pode dizer-se que o sindicato é o lugar onde todas as oposições entre os interesses dos consumidores e os interesses dos trabalhadores se exprimem com mais força*

Michel Wieviorka, in «O Estado, o Patronato e os Consumidores»

# Consumerismo e quadro de vida

Beja Santos

Desfaçamos antes de mais algumas ambiguidades e equívocos habitualmente instalados: não há um só tipo, uma forma «especial» de organizar e representar os consumidores. A Comissão Consultiva de Consumidores, o órgão mais representativo de consulta aos consumidores junto da Comissão da CEE, é composta por 24 representantes da CES (Confederação Europeia de Sindicatos), da COFACE (Confederação Europeia das Associações de Famílias), do BEUC (Bureau Europeu das União de Consumidores) e da EUROCOOP (Confederação Europeia das Cooperativas de Consumo) e 9 peritos designados pela Comissão. Cada organização tem o seu percurso, a sua identidade, o seu modo específico de encarar as matérias do consumo. E não se trata de uma expressão retórica dizer que nenhuma instituição está tão bem posicionada para pugnar pelos consumidores mais carenciados como os sindicatos.

Seguidamente, entendamos-nos quanto ao que quer dizer sindicalismo do quadro de vida e consumerismo.

O Sindicato deixou de ser uma máquina de negociação salarial; está minado, e cada vez mais minado, pelas políticas do quotidiano: higiene e segurança, saúde e medicina do trabalho, perturbações decorrentes do ambiente de trabalho, mutilações da automação, diversas poluições, consumerismo que devora aquilo que se ganhou na contratação colectiva. Ao militar pelo «quadro de vida» alarga-se a acção sindical, transformando-se o trabalhador como parceiro do mundo do trabalho em parceiro social de ampla aceção.

Consideramos adequada a seguinte definição de consumerismo: acção social permanente de instituições que representam os consumidores, conduzida a vários níveis para legitimar ou fazer reconhecer os seus direitos, aperfeiçoar a qualidade de vida, e renovar o sistema de valores sociais.

Com base neste sindicalismo do quadro de vida, qualquer organização sindical pode apoiar os trabalhadores-consumidores através dos seguintes meios: dando-lhes informação que lhes permite obter um valor correspondente à sua compra ou expandir os valores da solidariedade social no consumo: procurando estudar, conduzir reflexão ou reivindicar um quadro adequado de leis e tomadas de decisão política, económica e social que protejam o consumidor; denunciando a justiça cara e complicada que impede o trabalhador-consumidor de ter ao seu alcance um

sistema efectivo de reparação de danos quando as queixas são justificadas; representando os seus filiados em órgãos onde directa ou indirectamente se definem e executam políticas de protecção do consumidor.

Se nos perguntarmos acerca das mais ingentes prioridades, é quase seguro que a credibilidade sindical pró-consumidor começa por satisfazer o direito à informação, mas a preocupação dominante deste sindicalismo de quadro de vida é agir para a definição de políticas sectoriais para os desfavorecidos. Como se observou acima, os sindicatos estão perfeitamente à vontade para saber que os trabalhadores economicamente carenciados são também desfavorecidos enquanto consumidores: não somente eles dispõem de menos dinheiro que os outros como o seu poder de compra efectivo é menor que os outros. As razões explicam-se facilmente:

- menor liberdade espacial ao seu dispor;
- carência de infra-estruturas;
- equipamentos insuficientes nos lares;
- propensão relativamente forte para as compras por impulso;
- lacunas graves no tocante a conhecimentos básicos (alimentação saudável, armazenagem de géneros alimentícios, manutenção de bens de consumo mais dispendiosos, etc.); e
- fraca utilização dos serviços especializados na defesa do consumidor.

A acção sindical no «quadro de vida» decorre fundamentalmente dos seguintes factores: crise do conceito do Estado-protector, redução próxima e futura do tempo de trabalho, entrada em cena da lógica de satisfação das necessidades sociais.

## O choque do futuro

Diremos muito resumidamente que os sindicatos começaram a observar que as taxas elevadas de desemprego que foram inicialmente atribuídas a estrangulamentos conjunturais, estavam de facto associadas a mutações técnicas profundas, agravadas por renhidas guerras comerciais. E duas novas realidades abalaram o poder de contratação e influência sindical: quanto mais os investimentos ditos de racionalização de produção são volumosos mais o emprego industrial diminui, e a vertiginosa supressão de empregos é decorrente da telemática e da burótica e de outras novas tecnologias. Em alguns círculos oficiais faz-se mesmo constatar que não se pode viver sem o fatalismo de uma economia com duas velocidades, isto é, um sector de ponta fortemente competitivo e apoiado pelo Esta-

do, e um outro sector mais tradicional, entregue ajustes de circunstância.

Não devemos ser impacientes quanto a resultados com este sindicalismo de quadro de vida: os benefícios da sua actuação nem sempre se fazem sentir no imediato e associa-se esta acção sindical à criação de tensões, em áreas aborais. Veja-se, por exemplo, a sensibilidade ecológica. Ela existe em todos nós, podia constituir uma parte das reivindicações que podiam ser postas ao serviço de um esforço para fazer inflectir certas perversões do progresso técnico e do crescimento, mas agita-se sempre o espantinho da perda de postos de trabalho... Mais a mais, os custos ecológicos de hoje são os custos sociais de amanhã, sem esquecer que a degradação do ambiente afecta mais as condições de vida dos grupos sociais com menor rendimento.

Esbatido o Estado-Protector (ou Estado-Providência), mal sucedidas as políticas que advogam uma mais justa repartição de rendimento e uma redefinição dos estilos de desenvolvimento (concebidos a partir da lógica da satisfação das necessidades sociais), os sindicatos viram-se confrontados com as reivindicações socioeconómicas qualitativas: apoios à coexistência de cooperativas, refeitórios, creches, transportes de empresa, etc.

Nasceu, entretanto, um poderoso conceito de vida lexível que traduz uma explicação de difícil aplicação na vida prática mas que pode revolucionar a posição dos trabalhadores face ao consumo. Vejamos os antecedentes.

As sociedades industrializadas têm vivido de planos de vida linear: escolaridade obrigatória, 40 anos a trabalhar, aposentação, assistência na doença à invalidez, satisfação das necessidades básicas e acesso (em maior ou menor escala) as miragens e evasões da sociedade de consumo.

Depois, o desemprego maciço conduziu, a partir dos anos 70, à reflexão sobre os benefícios da redução do tempo de trabalho

por forma a repartir os empregos existentes pelo maior número de trabalhadores, encarando-se a possibilidade de se constituir mais tempo livre para uns e criar empregos para outros. Acresce que as tendências a longo prazo mostraram que os níveis de esperança de vida estão a aumentar e que a diminuição de esforços físicos torna possível e desejável que se trabalhe mais, ou que nos mantenhamos bem activos depois dos 65 anos.

Simplesmente, o medo de perder o posto de trabalho e a insegurança económica têm sido os maiores obstáculos ao plano de vida flexível: com as elevadas taxas de desemprego e a competitividade selvagem que existe no mercado de trabalho, ninguém se sente inclinado a renunciar ao rendimento fixo para ter mais tempo livre.

O agravamento das condições de vida dos grupos mais afectados pelas mutações tecnológicas, a ameaça de se constituírem maiores falanges de novas pobres levanta a questão do rendimento mínimo, e é aqui que se coloca uma das mais importantes reivindicações do programa «CES — Consumidores», onde se diz textualmente:

«A crise económica actual e a emergência de uma nova pobreza torna cada vez mais importante a protecção do poder de compra do consumidor contra a diminuição ou estagnação de rendimentos reais. Este problema pode ser encarado por diversos ângulos: do ponto de vista macroeconómico, pela criação de novos empregos; do ponto de vista microeconómico, pela indexação de alocações sociais ao custo de vida, o controlo de preços, a diminuição de taxas sobre bens e serviços essenciais, o desenvolvimento de serviços públicos; do ponto de vista social, pela garantia de um mínimo vital a todos os cidadãos e a proibição da cessação de fornecimento em caso de insolvabilidade para bens e serviços tais como água, gás, electricidade, telefone, cuidados de saúde e habitação».

Por conseguinte, devemos

estar atentos a novos estilos de vida, a novas atitudes face ao consumo e ao mercado.

Com efeito, a ideia do rendimento independente do trabalho conquista os corações dos ideólogos, tanto à esquerda como ao centro e à direita. Todos estão de acordo: é preciso romper com a evolução que conduziu a maioria da população a depender para a subsistência do mercado de trabalho. Um dogma do industrialismo encontra-se subvertido: o direito ao rendimento para levar uma vida digna não pode ser confundido com o direito ao salário.

## Para uma prática a favor do trabalhador-consumidor

Não se pode abstrair ou desligar o «quadro de vida» acima referido da evolução do conceito do tempo de utilidade social, em que o cidadão prestará serviço numa organização ligada aos direitos dos idosos, saúde pública, protecção do consumidor, apoio a infra-estruturas de apoio à infância, por um lado, e do próprio desenvolvimento da prática sindical global, por outro.

O discurso dos sindicatos não pode é confundir-se com o discurso das classes médias, que é o discurso típico das associações de consumidores. De um modo geral, estas associações veiculam a ideologia do «consumo disciplinado» e nada mais. Além disso, estas associações vivem obcecadas com a competitividade entre marcas, não põem em causa a ordem do lucro, dominadas pelo que julgam ser «as melhores escolhas do mercado». Não discutem o poder de compra, o rendimento mínimo e a satisfação dos consumos básicos, o que explica a generalizada indiferença dos grupos populares face à actividade desenvolvida por estas associações.

De forma avulsa, avançamos com alguns dados para a reflexão do que deve constituir a prática do sindicalismo a favor do consumidor:

— Defesa do poder de compra, procurando orientar os seus

filiados para a aquisição dos bens e serviços essenciais, denunciando as técnicas agressivas que procuram com que o trabalhador seja espoliado da sua mais valia através da aquisição sistemática de produtos indesejáveis ou supérfluos;

— Desenvolver estudos em torno da problemática da redução da duração de trabalho e dos princípios da solidariedade social: apoiar os conceitos de produzir sempre mais para a satisfação das necessidades de todos, e de transformar a produção das coisas numa produção consciente da vida;

— Boicote a produtos inaceitáveis do ponto de vista da segurança ou da especulação;

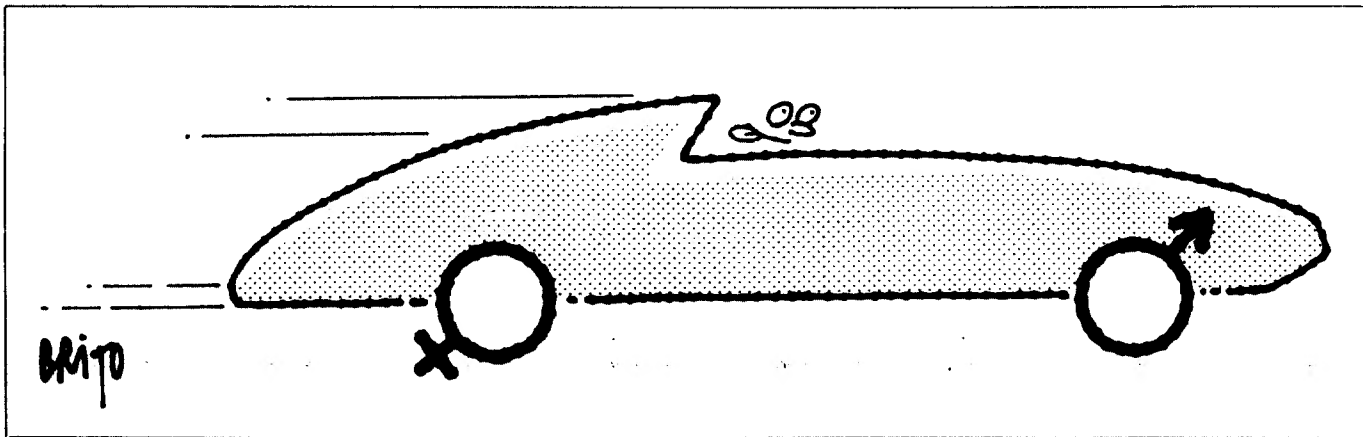
— Combater a obsolescência e a fragilidade como constantes do mercado;

— Tomar posição pública face às medidas mais importantes no que concerne ao abastecimento e preços;

— Suscitar um movimento organizado de consumidores para fazer pressão sobre as empresas, de modo que estas sejam obrigadas a repensar os aspectos sociais do consumo e os factores ambientais: o reforço do poder trabalhador/consumidor poderá expandir-se mediante: definição dos consumos básicos; programas especiais para os consumidores carenciados; promover de forma sistemática a educação para a saúde; aceitando, enfim, todos os desafios que se põem aos trabalhadores na especialização do consumo, criando mesmo emprego, como é o caso das comissões técnicas de normalização.

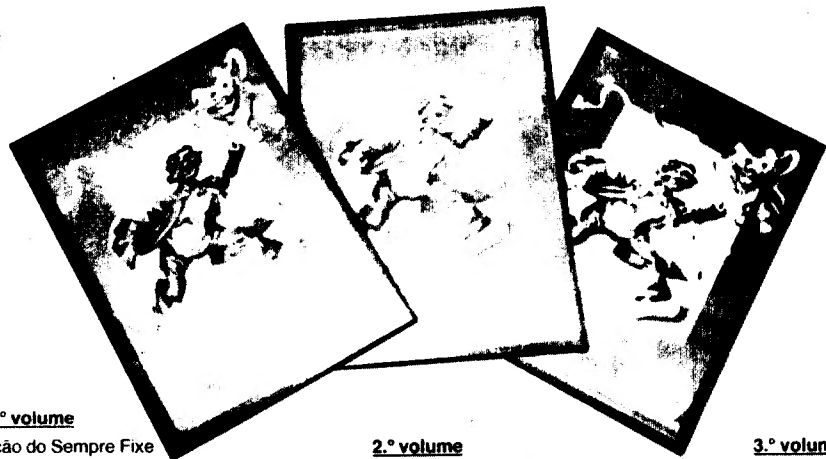
Por último, colocar essa prática a favor do consumidor em aliança com outros domínios: cooperativismo de consumo, refeitórios e espaços sociais dos trabalhadores, campanhas de informação de organismos públicos e privados que tratam do consumo.

O sindicalismo do quadro de vida está pronto para entrar nas políticas do quotidiano. O seu contributo é indispensável para tornar o consumo mais fraterno e a justiça social mais ampla.



## SEMPRE FIXE

### 3 ÁLBUNS ENCADERNADOS



1.º volume

Reprodução do Sempre Fixe dos anos 1926 e 1927\*

2.º volume

Caricaturas de Stuart Carvalhais

3.º volume

Caricaturas de Carlos Botelho

\* — O 1.º volume contém caricaturas de Francisco Valença, Amarelhe, Stuart Carvalhais, Almada, Carlos Botelho, Jorge Barradas, Roberto Nobre e Bernardo Marques.

Preço de cada volume: 400\$00  
Preço da colecção (3 vol.): 1 000\$00

**COMPRE JÁ**  
antes que esgote!

**ÚLTIMOS EXEMPLARES**  
**DISPONÍVEIS**

À VENDA NO DIÁRIO DE LISBOA — R. Luz Soriano, 15-17, Lisboa

— Pedidos telefónicos para reserva — 37

12 11 54 — Sr. Alfredo de Carvalho

ACEITAMOS  
O SEU CARRO  
COMO LANCE



Rua Luciano Cordeiro 18-A  
Tel. 52 13 84 Lisboa

OU

Inscreva-se nas lojas dos  
**MÓVEIS PICA-PAU e**  
**DARTY-MÓVEIS CONFIANÇA**  
das org.: A. S. NUNES  
em

ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais  
982 60 54/58 (à Ponte da Bica)

LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 — 530076

LISBOA — Est. Benfica, 174-176 — 780599

AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — 494 5691

QUELUZ — Av. António Enes, 20-B — 95 2306

ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — 276 9001

COVA DA PIEDADE — R. Condição Sarmiento Antunes, 13-B — 275 4952

PAVÃO — Est. Nacional 10, Lote 30 — 221 0067

V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B — 240111

Mem Martins — Rua Chabi Pinheiro, 8 — Tel. 921 7294

SETUBAL — Av. D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)

BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A — 207 7237

ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A — 258 2403

LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A — 52 13 84

C. BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco B, Lote G — 24741

PORTO — Av. da Boavista, 1092 — 69 7447

COMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 — 261 85

FARO — R. Eça de Queiroz, 2 — 275 80

LOULÉ — R. Ataíde de Oliveira, 18

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde

**EU QUERO**  
**carro, motas e mobílias**  
ELECTRODOMÉSTICOS — TV — HI-FI  
VIDEO — BARCOS — CARAVANAS  
ARMAS — CASAMENTOS — BAPTIZADOS  
VIAGENS — E TUDO O QUE PRECISAR

**VÁ JÁ À**

**MOVIGRUPO**

CONSÓRCIO



SEM entrada  
juros  
DOS 12 AOS 60  
MESES

**AGORA EM**  
**SETUBAL**

MOVIGRUPO  
Rua Alfredo Ruas, 50  
2675 Odivelas

Bens que deseja adquirir

Estou interessado na visita do Vendedor

Estou interessado em folhetos explicativos

Estou interessado em ser contactado na morada

ou tel. \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

07

## POLITICA

Van Dunen aos jornalistas

# Não há facções no governo angolano

O ministro dos Negócios Estrangeiros da República popular de Angola, Afonso Van Dunen, desmentiu ontem que existam dentro do seu Governo, grupos que se oponham à reaproximação diplomática com Portugal e à deslocação ao nosso País do Presidente José Eduardo dos Santos. «Somos um Governo e não permitimos facções», disse o ministro angolano, que classificou aquela notícia, levantada por alguns jornais portugueses, como uma «grande mentira». Van Dunen, que falou numa conferência de imprensa conjunta com Pires de Miranda, admitiu a hipótese de Portugal participar na recuperação da linha férrea de Benguela, questão que disse ter sido abordada «levemente», e revelou que nas conversações que manteve em Portugal foram debatidas principalmente questões económicas e culturais, nomeadamente o aumento do número de estudantes bolseiros angolanos em Portugal.

Revelou também que foi estabelecida uma melhor representação consular portuguesa em Angola, o início da construção do centro cultural português em Luanda e o início da nova fase de funcionamento da escola portuguesa.

Sobre a cooperação angolana, Van Dunen disse que «não obstante todas as dificuldades que as nossas relações bilaterais têm conhecido» todas questões concretas foram relegadas para a III Comissão Mista, a realizar em Luanda nos finais de Janeiro, e que essa reunião deverá contar com a presença do ministro Pires de Miranda, à frente da delegação portuguesa. Nessa altura será «relançado e incrementado o desenvolvimento das relações de cooperação entre ambos os países» e será também renegociada a questão da dívida angolana a Portugal, orçada em cerca de 60 milhões de dólares, o mesmo acontecendo a outros problemas que ainda subsistem.

### UNITA

A UNITA foi objecto de numerosas perguntas colocadas pelos jornalistas. Classificando-a como «corja de bandidos», o ministro angolano disse que o seu Governo não tem nada a negociar com eles, acusando-a de organização de uma prática de desestabilização em Angola, ao serviço da África do Sul.

Referiu-se no entanto à «política de reconciliação» seguida pelo seu Governo e que tem dado «frutos bastante bons», salientando a propósito o caso de Daniel Chipenda, antigo dissidente do MPLA, que «está na disponibilidade de regressar ao nosso país».

«Para aqueles que quiserem reconhecer a necessidade de reconstruir e não de destruir, Angola receberá esses patriotas, esses angolanos».

Van Dunen revelou ter discutido com o Governo português a actividade de elementos da UNITA em Portugal, ao mesmo tempo que Pires de Miranda procurava retirar valor à questão, afir-

mando que «o que a UNITA faz na Europa não tem qualquer importância, sobretudo na evolução política em Angola».

O ministro angolano agradeceu a presença dos jornalistas e, depois de sublinhar no passado a imprensa não contribuiu para a melhoria de relações entre os dois países, reconheceu que agora «começa a ser mais objectiva», pelo que «gostaria que continuasse nessa senda de reflectir a realidade de Angola, tal como é».

### AIP propõe cooperação

Num encontro ontem realizado na sede da Associação Industrial Portuguesa, o presidente desta instituição, Rocha de Matos, propôs ao ministro angolano dos Negócios estrangeiros um programa de acções de cooperação económica entre Portugal e Angola.

Neste encontro, a que assistiu também Pires de Miranda, Rocha de Matos referiu nesse quadro «a diversificação de produtos, acções de investimento e joint-ventures empresariais, a aplicação do «know-how» português, de programas de formação profissional e de renovação tecnológica».

O presidente da AIP considerou que esta cooperação «é absolutamente compatível com as nossas obrigações no quadro da CEE», e defendeu «uma atenção preferencial» aos países africanos de língua portuguesa.

«Temos de evitar que as relações empresariais entre os nossos países tendam a cair no esquema necessariamente rígido e generalizado dos acordos de Lomé».

Diz a FAUL do PS

## PSD é o responsável se houver crise

A comissão da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) do Partido Socialista endossou «toda a responsabilidade» de uma eventual crise política ao PSD. Isto porque, afirma um comunicado saído da reunião ontem realizada pela mais poderosa estrutura orgânica do PS, é o «Governo do PSD que, pela sua incompetência tem vindo a introduzir factores de instabilidade na vida política portuguesa».

Depois de reiterar todo o seu apoio à orientação política traçada pelo partido — «não de sejar a crise e de não querer chegar ao poder sem eleições» —, a FAUL denuncia a não implementação das grandes reformas estruturais. Isto constitui, em seu entender, «um desperdício irremediável e dramático das condições extremamente favoráveis resultantes de uma política económica de rigor, ditada pelo interesse nacional, levada a cabo de 1983 a 1985, da adesão à CEE e de condições de conjuntura

económica internacional sem precedentes no pós-25 de Abril».

No entanto, para os responsáveis da FAUL, «a total incapacidade do Governo e do PSD para promoverem tais reformas resulta muito mais da sua perspectiva estreita e sectária sobre o modo de levar a cabo uma tarefa nacional do que da sua condição de Executivo minoritário».

Atacando noutra direcção, aquela estrutura socialista acusa o PRD de «ambiguidade e oportunismo políticos» por, até recentemente, «entoar loas» ao Governo «para subitamente descobrir que está pronto a viabilizar a curto prazo outra solução». Na óptica da FAUL, esta viragem táctica dos renovadores tem por objectivo «obter por outra via um naco das vantagens do poder que até agora o PSD lhe não concedeu».

# KIDS

BOUTIQUE

PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA  
CONFECCÃO POR MEDIDA

Rua Joaquim António de Aguiar, nº 67-A 1000 LISBOA Tel. 691195

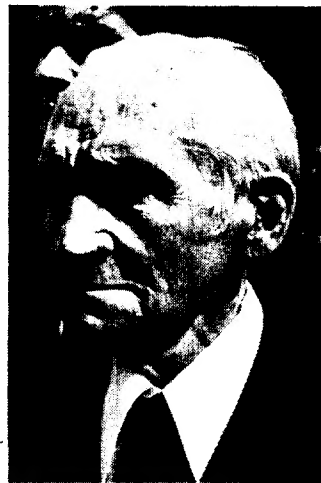


## Cavaco diz que não sai

Iem remodelação, nem moção de confiança — esta a síntese de uma entrevista que o primeiro-ministro concede hoje ao semanário «Ex-presso».

«Não penso alterar uma vírgula na minha estratégia, proceder a qualquer remodelação do meu gabinete nem colocar no Parlamento qualquer moção de confiança», diz Cavaco Silva que afirma ter «uma equipa muito coesa, com a qual trabalho e obtenho resultados que considero pessoalmente muito satisfatórios, desde há um ano».

Fara Cavaco Silva, a queda do Governo só poderá ocorrer se a Oposição se assumir como alternativa e avançar com uma moção de censura.



## Sarmento Pimento: 98 anos

O general João Sarmento Pimentel, resistente anti-fascista, completou ontem 98 anos. Sarmento Pimentel vive há meio século em S. Paulo, Brasil, e apesar da sua avançada idade faz ainda planos, como o de vir comemorar o seu centenário à sua terra natal, Mirandela.

Tendo emigrado para o Brasil no final da década de 30, para escapar à prisão, Sarmento Pimentel é hoje o último oficial sobrevivente dos combatentes republicanos da Rotunda, em 1910.

Foi um dos fundadores da revista «Seara Nova» e escreveu um livro autobiográfico, «Memórias do Capitão».

# Apoio governamental à visita de Constâncio ...chegou no último dia

O secretário-geral do Partido Socialista, Vitor Constâncio, recebeu ontem o apoio da delegação permanente de Portugal na CEE, no último dos três dias de visita aos serviços da Comissão Europeia.

Uma fonte da delegação permanente disse que, durante os primeiros dias, Vitor Constâncio «não teve qualquer contacto» com este organismo, «nem beneficiou do apoio logístico que inicialmente pedira ao Governo português».

«Houve aparentemente informações contraditórias. O assunto foi porém esclarecido ontem de forma positiva», afirmou Vitor Constâncio reportando-se à mudança de atitude registada nos contactos com a representação permanente de Portugal, em Bruxelas.

Inicialmente, o líder socialista recebeu uma resposta positiva do Governo português ao seu pedido para ser apoiado na cedência de salas para efectuar encontros de Imprensa, com diversas personalidades políticas da CEE e em termos de transportes e ajuda logística em geral.

### PEDIP comprometido?

O Programa Específico de Apoio à Indústria Portuguesa (PEDIP) parece estar comprometido, disse, entretanto, o líder socialista depois de sublinhar o facto de não existirem verbas específicas para a linha orçamental aberta pelo Parlamento Europeu para 1987.

«A ideia geral que existe é a de que o esforço de apoio à indústria portuguesa é necessário, mas a sua obtenção será efectuada sob a forma de PNIC (Programa Nacional de Interesse Comunitário)», declarou Constâncio.

O apoio da Comunidade à indústria portuguesa foi precisamente um dos assuntos discutidos pelo secretário-geral do PS nos encontros que manteve, em Bruxelas, com responsáveis da Comissão Europeia.

## Eanes hoje em Leiria

# Enquanto não há alternativas PRD reforça estruturas

O general Ramalho Eanes encontra-se hoje em Leiria onde terá reuniões com a Comissão Directiva Distrital e concelhias do PRD daquele distrito. Esta deslocação insere-se nas visitas que o líder deste partido tem vindo a fazer por todo o País, para contactos com as estruturas locais com vista à sua dinamização, na sequência dos resultados da Convenção do Porto e das perspectivas que aí foram apontadas. Ramalho Eanes almoçou com o presidente da distrital de Leiria, José Ribeiro Vieira e com diversas personalidades da região.

As 15.30 o líder dos renovadores reúne com a Comissão Directiva e concelhias de Leiria e às 19 horas tem marcado um encontro com a comunicação social, jantando depois com militantes.

Entrevistado ontem à noite na Rádio Leiria, Ramalho Eanes disse que o Governo tem feito «uma gestão benéfica da conjuntura», mas que ainda poderia fazer melhor mas sublinhou que o executivo «não negociou com as formações partidárias como o PRD e o PS, para encontrar uma base parlamentar maioritária que permitisse uma grande estabilidade e uma grande coerência na reforma estrutural e naturalmente na definição do processo acentuado de remodelação da economia e da própria sociedade».

### Alternativas

Nos últimos dias tem sido cada vez mais nítido o tom das críticas do PRD ao Governo. O distanciamento aumenta e parece agora excluída qualquer hipótese de entendimento com Cavaco Silva.

Esta posição resulta não das reuniões que os renovadores têm tido com o Partido Socialista mas essencialmente por se ter esgotado o prazo que concederam ao Governo para mostrar a sua ca-

pacidade. Na avaliação dos renovadores este, com todas as condições a seu favor, não terá ido além de um «razoável», sublinhado com a enumeração dos factores conjunturais favoráveis que permitiriam ao executivo de Cavaco Silva melhor obra. Este complemento crítico acaba por fazer com que esse «razoável» venha a ter uma leitura ainda menos lisonjeira.

Quanto a negociações para alternativas não são coincidentes as informações disponíveis com as notícias que circulam sobre os contactos PRD/PS.

Assim, não existirá verdadeiramente uma proposta do PRD para um Governo de alternativa mas sim a manifestação deste partido de que se encontra disponível para essa solução, cuja iniciativa deve ser no entanto do PS, por ser o partido mais votado.

Afirma-se também que a eventualidade de uma solução governativa com o PRD encontra um reduzido apoio entre os socialistas, e que Vitor Constâncio teria muitas dificuldades de a levar à prática, o que faz sentido por ser claro que os socialistas estão neste momento mais interessados em conhecer a sua verdadeira força eleitoral, antes de tomarem

qualquer iniciativa ou definir uma actuação pública verdadeiramente orientada para a busca de alternativas.

Mas se Constâncio, caso o desejasse, teria dificuldades internas para negociar um acordo com os renovadores, é também verdade que Ramalho Eanes não teria menos dificuldades no seio do PRD, onde existem figuras importantes oriundas do PS que não vêm este partido suficientemente regenerado dos males que os levaram a abandonar-lo. Enquanto persistem as indefinições, e se mantém nebuloso o horizonte das alternativas, vai-se alimentando a curiosidade popular com sondagens, muitas das quais começam a ser contestadas.

Indicados como grandes perdedores na divulgação desses dados, os renovadores não se mostram muito preocupados, excepto quanto à situação no Porto, que consideram má e se propõem resolver definitivamente a curto prazo.

### PRD vence nas escolas

Embora com significado restrito, mas que não pode ser ignorado, merecem alguma reflexão os resultados que o PRD tem vindo alcançar em eleições para as associações de estudantes e que levou já a Coordenadora da Juventude a congratular-se com o facto.

Na segunda-feira passada uma lista do PRD concorrente às eleições para a Associação de Estudantes da Escola Secundária de Queluz, ficou apenas a 40 votos da lista vencedora, constituída por uma coligação de três organizações juvenis: JC, JSD e JS. Já este mês os jovens renovadores tinham obtido outro êxito, ao vencerem as eleições na Escola Secundária da Damaia.

Augusto Vilela

## Comandos militares reúnem

# Sucessor de Salazar Braga será escolhido 3.ª feira

O conselho de chefes dos Estados Maiores das Forças Armadas vai pronunciar-se na próxima terça-feira sobre o nome do sucessor do general Salazar Braga à testa do Exército.

A escolha do futuro chefe do Estado Maior daquele ramo das FA's será em seguida comunicada ao ministro da Defesa para que, juntamente com o primeiro-ministro, tome uma decisão final que será apresentada ao Presidente da República a quem compete a última palavra sobre o assunto.

Caso o Presidente recuse o nome proposto, todo o processo de escolha voltará à primeira forma.

Neste momento, tudo aponta para que o general Firmiano Miguel, que já está a exercer interinamente aquelas funções, seja o futuro chefe do Estado Maior do Exército já que o seu nome é o que reúne maior consenso entre os comandos das FA's.

O general Salazar Braga, que abandona agora a chefia do Estado maior do Exército por ter atingido o limite de idade, foi entretanto condecorado pelo ministro da Defesa com a medalha de ouro de serviços distintos.

VIAGENS

TURISMO

## EXCURSÕES NATAL E FIM DE ANO

**PARTIDAS JA CONFIRMADAS  
E PARA AS QUAIS DISPOMOS  
AINDA DE BONS LUGARES**

**NATAL E FIM DE ANO  
NA SERRA DA ESTRELA**  
NO MAGNIFICO HOTEL DE GOUVEIA (novo)

**NATAL ESPECIAL c/MISSA**  
NA MAGNIFICA ESTALAGEM DE SANGALHOS

**NATAL EM MADRID**  
COM VISITA AO VALE DOS CAIDOS  
E NAVACERRADA

**ALMOÇOS REGIONAIS (vários)**

**FIM DE ANO EM TÂNGER**  
COM «REVEILLON» NO H. FLANDRIA (1.ª \*\*\*\*)

**FIM DE ANO EM MADRID**  
HOTEL MAYORAZGO • COM VISITA AO VALE  
DOS CAIDOS E NAVACERRADA  
— INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O 3.º CARRO —

EXCLUSIVO **AVIC**

**ANDORRA - MADRID  
ZARAGOZA**  
COM REVEILLON EM MADRID

EXCLUSIVO **AVIC**

**SANTIAGO DE COMPOSTELA  
MINHO E VIGO**  
COM «REVEILLON» NO CASINO DA POVOA DE VARZIM

**GRANDE «REVEILLON»  
NA ESTALAGEM  
DE SANGALHOS**

**OUTROS PROGRAMAS - OUTROS DESTINOS**

RESERVAS E INFORMAÇÕES NO SEU AGENTE DE VIAGENS OU NA

**AVIC** AV. 5 DE OUTUBRO, 53  
LISBOA  
TEL. 56 11 16-52 11 17-57 29 70

## Setença e não "semente"

O terceiro texto de informação e de esclarecimento relativo à versão policial do atentado de 4 de Julho de 1937, contra a vida do ditador Oliveira Salazar, tinha o título: «Uma Sentença pesada

Que Não Teve Apelação». Com os rancores e precipitadas leituras, mau olhado e nervosismo, a

que os três textos deram ocasião, solidarizou-se a gralha, essa jurada inimiga de escritores e de

jornalistas. Em vez de sentença (o que tinha sido escrito), saiu semente. E, deste modo, a sentença do Tribunal Militar foi convertida em semente. Com efeito, o Tribunal Militar semeou sentenças de prisão e de deportação. Semeou muitas centenas de anos de prisão correcional e maior celular. Semeou privação da liberdade, tristeza e uto.

Mas era sentença, que se queria dizer.

## Acidente de viação mata duas jovens

Na madrugada de ontem na zona da Poça no Estoril, o despieste de um automóvel provocou a morte de duas jovens e ferimentos graves em outros dois jovens que as acompanhavam.

A viatura, um «Fiat Uno», era conduzido por Rafaela Maria

Neves Silva Machado Trincheiras, de 23 anos, estudante, e circulava na direcção de Lisboa-Cascais. Terá embatido num gradeamento de protecção ao passeio de peões e ficaria quase totalmente destruído.

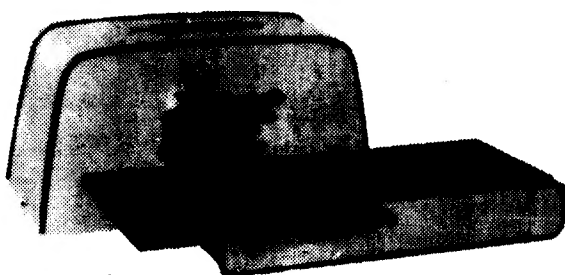
# CUIDADO!

## Não deite fora a sua velha máquina de costura



### maleta portátil

transforme-a  
nesta  
prática  
e moderna



impulsionada pelo motor japonês **Dynamic** a sua máquina será...  
...aquela máquina!!!

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AFINADORA DE CAMPO DE OURIQUE, LDA.

Rua Ferreira Borges, 173-A, 173-C

Tel. 661087-668816

LISBOA

peça informações  
neste estabelecimento

## Gerentes do Comércio afirmam

# Não cheira a Natal

«Ainda não cheira a Natal», foi a expressão utilizada por um gerente comercial da baixa lisboeta a propósito das compras nesta quadra natalícia, facto confirmado pela maior parte dos gerentes contactados e por um caixeiro que disse virem as pessoas «mais para ver preços».

O retrato da situação não parece ser o mesmo para a Confederação do Comércio Português. Segundo Lima Amorim, porta voz daquela associação, o consumo está a comportar-se de um «modo mais saudável», tendo havido «um crescimento, mas não aquele que se desejaria». Em seu entender, o público «está com um melhor poder de compra», embora esse crescimento possa estar relacionado com «o controlo do IVA sobre a economia para-lela».

Num tom diferente foi o comentário do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio. Para este sindicato, apesar de este Natal ter estado «um pouco animado», «não dá para lavar a imagem do ano que passou». «Os acréscimos deste fim de ano não dão para esconder os dias em que se esteve encostado ao balcão» sem ninguém para atender, afirmou o porta voz daquele sindicato que acrescentou ter havido «quebras sensíveis ao longo do ano».

### Gerentes queixam-se

Essa parece ser também a opinião dos gerentes contactados que afirmam nada indicar que se esteja numa época natalícia. Um gerente de uma casa de produtos alimentares

afirmava que na mesma altura do ano passado já tinha feito mais, registando naquele momento «uma quebra de 15 por cento» em relação ao volume de produtos vendidos.

O gerente de uma livraria disse suceder-lhe o mesmo, muito embora outra perto dessa dissesse ter verificado uma subida quer em número de livros quer em valor.

Numa loja de brinquedos, uma vendedora queixou-se que este ano «foi para esquecer», tendo acrescentado que o mês de Dezembro estava melhor, mas sem saber se «dava para compensar o que não se vendeu».

O fraco movimento levou a grande parte do comércio a fechar à hora do almoço, quando era hábito muitos aproveitarem esses tempos livres para as compras da época. Numa casa de atalhados e tecidos, o gerente afirma ter sido o movimento menor, acrescentando o caixeiro «não dar para nos cansarmos». «As pessoas vêm mais à hora do almoço ou do fecho, mas é mais para ver preços».

No comércio de vestuário, a opinião diverge. Um gerente afirma que «tem sido bom, tanto o Dezembro, co-

mo todo o ano», noutras lojas os gerentes mostram-se menos sorridentes, afirmam «está igual, para pior, pois encomendei mais e agora não vendo» ou «nunca esteve tão mal».

Uma vendedora de um grande armazém de calçado disse que o movimento neste Natal tem sido menor em relação ao do ano passado, se bem que durante o ano inteiro tivessem tido «a casa sempre cheia».

O mesmo se passa na venda de discos, em que a empregada da caixa queixou-se da quebra de vendas em relação ao passado e que, mesmo comparando os dois últimos períodos natalícios, «a situação não é favorável».

### Quem está contente

Nos centros comerciais, o nível de vendas tem subido em relação aos outros natalis, segundo afirmam os vendedores, talvez por se encontrar num mesmo local grande variedade de produtos sem haver necessidade de sair para a rua. O pequeno comércio parece, segundo afirmam os seus gerentes, sair lesado nessa contenda.

Lesado foi também o negócio de joias. «Daquela mostra ainda não saiu uma joia sequer», afirma um comerciante, acrescentando que nem os clientes habituais, como os administradores de empresas, têm pedido para ver o mostruário.

Contente mostrou-se a

administração de um grande armazém, tendo afirmado que se «tem vendido de tudo», ultrapassando as previsões feitas. Uma das justificações dadas prende-se com a limitação para depósitos a prazo, ainda não aprovada, mas praticada pelos bancos ao estabelecerem um montante mínimo de depósito, nalguns bancos de 500 contos. A mesma opinião tem o porta voz da Confederação do Comércio ao afirmar que o acréscimo do consumo «poderá sugerir que não se está a pensar em poupanças».

### Círculo vicioso

Mais céptico encontra-se o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio quanto à capacidade das empresas. Segundo as auscultações, «os stocks dentro das empresas estão numa redução acentuada», havendo «menos coisas para vender». A rotação dos produtos em armazém que deveria ser duas a quatro vezes por ano, «não se faz», ficando as prateleiras «um bocado para o vazio». «Há falta de dinheiro, porque as empresas não o metem lá e outras vezes porque não têm condições», sendo prejudicados pelas condições dos fornecedores e pela situação em dificuldades da parte fabril. «É um círculo vicioso», afirma o porta voz daquele sindicato, não se compra, as empresas não oferecem, os salários não sobem, não pode haver consumo.

## Expectativa pela decisão do ministro da Educação

O Conselho Nacional de Juventude e 24 associações de estudantes expressaram, ontem após reunião, regozijo pela garantia dada pelo ministro da Educação de retirar as portarias sobre o regime de prescrições e credências.

Embora a hipótese de uma greve universitária ainda não tenha sido afastada, devendo mesmo ser tema de um Encontro Nacional de Dirigentes Associativos (ENDA), o comunicado final da reunião de ontem refere que as organizações manifestam «empenhamento na discussão e no diálogo das propostas, esperando agora pela iniciativa do ministro».

Nesta reunião entre o CNJ e os dirigentes associativos foi ainda discutida a participação portuguesa no programa «Erasmus» que prevê a mobilidade de estudantes entre universidades europeias.

Mas, esteve em foco igualmente, além da credência ministerial no caso das prescrições e inscrições, «a necessidade de reformas» no ensino superior português para o adaptar ao programa «Erasmus» e a sua participação no conselho consultivo.

O programa «Erasmus» não foi aceite pelo Conselho de Ministros da CEE mas será presente em Janeiro ao Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros, devendo ser aprovado.

Para já, além do mais, o CNJ e os dirigentes associativos decidiram passar a manter contactos regulares para que aquele organismo — que tem o estatuto de parceiro social — possa «veicular as posições dos estudantes junto do Poder».

Entretanto, segundo notícia veiculada pela ANOP, a Associação Académica de Lisboa decidiu esperar até quarta-feira a concretização das promessas do ministro da Educação.

A decisão foi tomada na quinta-feira, numa Assembleia Geral da Associação que deliberou também que se as promessas não forem cumpridas, a Comissão Nacional representante das Associações de Estudantes devará «iniciar de imediato a luta proposta no Encontro de Associações e que apontava para a realização de uma greve geral a 15 de Janeiro».

SOMOS UM HOTEL SEMPRE EM FESTA  
MAS, DESTA VEZ, CAPRICHAMOS!

# Hotel Sol e Mar

ALBUFEIRA • ALGARVE • GRUPO FERNANDO BARATA

## QUE «RÉVEILLON»!

Em rigoroso exclusivo, os famosos

# Jay

Os austríacos criadores  
de «Hello» e de  
«Touch by Touch»!

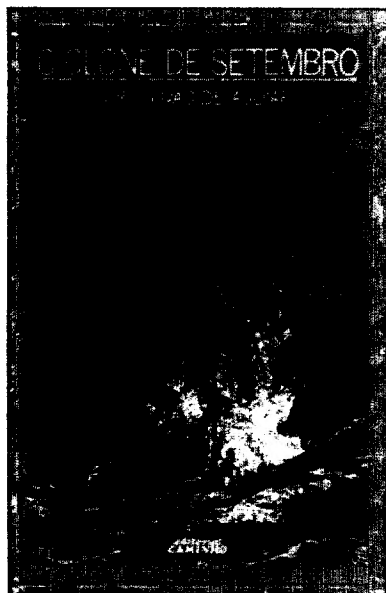
E ainda:

O conjunto algarvio **HALLEY BAND**  
e o organista e «entertainer» **CARLOS COELHO**

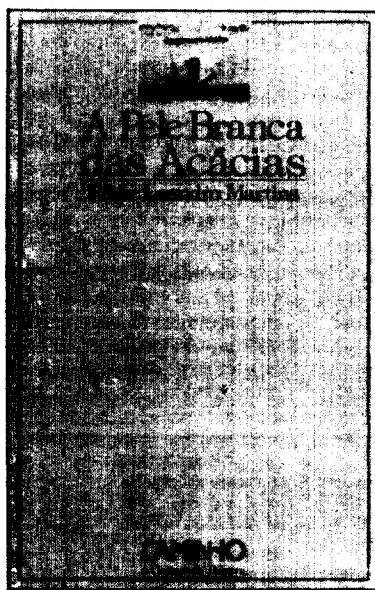
Reserve já pelos Telfs. 089-52121/4 ou pelo Telex 56217

# NA CAMINHO A PALAVRA AOS AUTORES PORTUGUESES

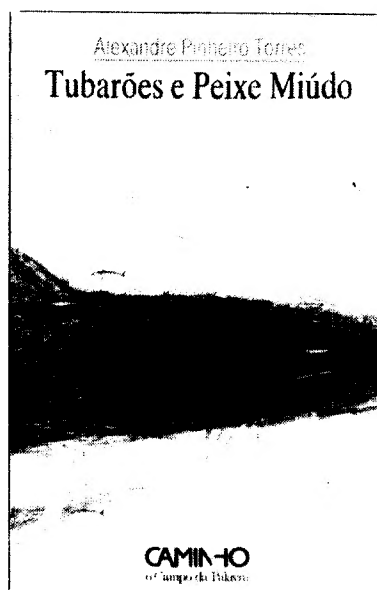
## FICÇÃO



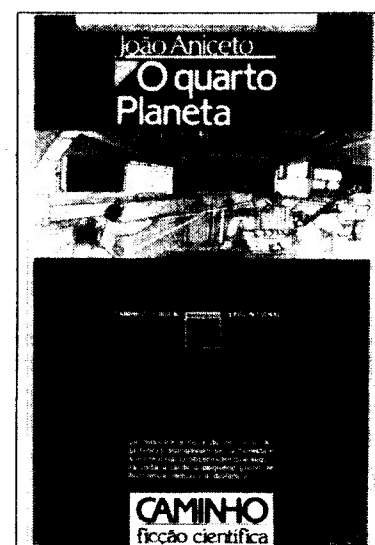
**Cristóvão de Aguiar**  
**Ciclone de Setembro**  
800\$00



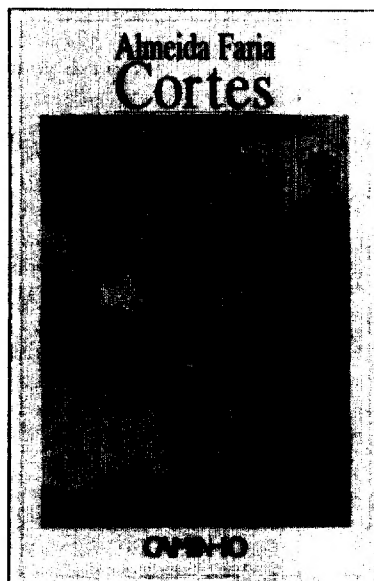
**Filipe Leandro Martins**  
**A Pele Branca das Acácias**  
950\$00



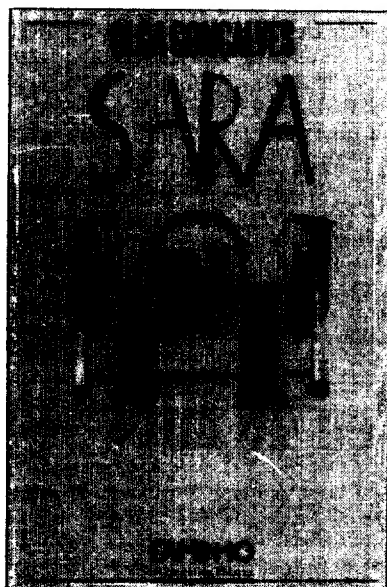
**Alexandre Pinheiro Torres**  
**Tubarões e Peixe Miúdo**  
750\$00



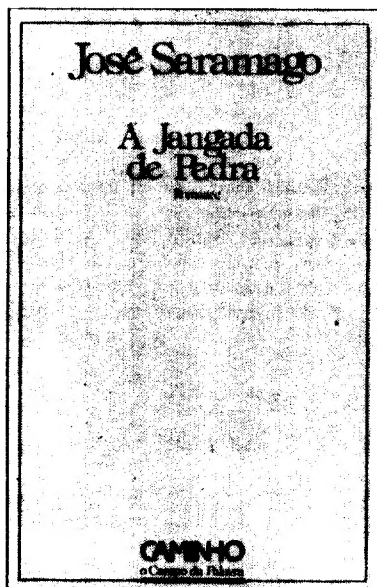
**João Aniceto**  
**O Quarto Planeta**  
200\$00



**Almeida Faria**  
**Cortes**  
750\$00



**Olga Gonçalves**  
**Sara**  
800\$00



**José Saramago**  
**A Jangada de Pedra**  
900\$00



**Manuel da Fonseca**  
**Crónicas algarvias**  
850\$00

**CAMINHO**

*o prazer de ter bons livros para ler*  
CDL a distribuição

# "O capacete funciona como a máscara que conduz ao ritual da velocidade"

«O capacete funciona como a máscara que conduz ao ritual da velocidade máxima, do percurso da libertação, da evasão, da fuga de si mesmo, na procura do além, e concede a realização do bem-estar» — afirma J. Bessa de Oliveira, num trabalho apresentado na IV Jornada Médico-Legal de Penafiel, e agora publicado em «O Médico» (18/12/86).

O autor deste trabalho é técnico superior contratado do Instituto de Medicina Legal do Porto e intitulou-o «Acidentes com veículos de duas rodas», fazendo nele uma abordagem um tanto diferente das habituais.

«Pensamos mesmo que se o capacete não fosse usado, muitos acidentes seriam evitados», escreve J. Bessa de Oliveira. E justifica: «O simbolismo do corredor de motos, o herói dos circuitos, das corridas de televisão e dos órgãos de Comunicação Social, por vezes especializados só nestes assuntos, proporciona ao homem vulgar a satisfação de êxitos jamais inimagináveis».

Na óptica do autor deste trabalho, «os capacetes e outros meios de segurança passiva ou activa de veículos são importantes na prevenção de acidentes rodoviários», mas, acrescenta, «não é com o capacete que vamos resolver o problema».

«O factor mais importante é a velocidade», entende. «É sobre este ponto que deve besejar-se a educação, nas escolas primárias, nos liceus e nas universidades. Mas é preciso também que a vida, no seu sentido mais amplo, limite a sua velocidade ao biológico, e que o Homem se aproxime do ritmo biológico da Natureza, uma vez que em cerca de 96

por cento dos acidentes de viação a responsabilidade foi do Homem, como pessoa. Apenas em 4 por cento dos casos se encontram como factos primordiais as infra-estruturas, o clima e o próprio veículo».

De acordo com as estatísticas citadas neste trabalho, em 85 por cento dos casos, o acidente está relacionado com infracções do condutor e em 25 por cento com excesso de velocidade superior, à consentida para as bicicletas motorizadas.

Ou seja, nesta ordem de ideias, o factor humano nos acidentes de viação em geral é primordial mas encontra nos condutores de veículos de duas rodas a sua expressão máxima.

## Inadaptação social

«A inadaptação social está relacionanda com a frequência de acidentes», escreve ainda Bessa de Oliveira. Ou seja, há uma relação entre a frequência dos acidentes e «a espectacular regressão, não raras vezes do homem analfabeto e descalço, para o *mass media* da geração presente».

Aqui se inscreve a necessidade de uma análise sociológica da bicicleta motorizada, como fenómeno, dado que se trata de uma máquina disponível

para um grupo alargado de pessoas, em regra de idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos no seu grande contingente, em geral sem preparação para a usar racionalmente, mediante uma conduta imprudente e irracional, fundamentada em valores culturais de uma sociedade pré-industrial.

Diz Bessa de Oliveira: «Em toda a parte, e não fugimos à regra, a percentagem de acidentes mortais com veículos motorizados de duas rodas, em relação ao total de acidentes, é maior nos países em vias de desenvolvimento industrial. Mas não podem desprezar-se certas características psicológicas do condutor, como a leviandade, a vaidade, a susceptibilidade e certas pulsões inconscientes como o narcisismo, o sentimento de potência e agressividade que utilizam a motorizada como seu vector ou amplificador».

Soluções? Elas são várias, como é a necessidade de o condutor de motorizada saber actuar «com eficiência e segurança na dualidade homem-máquina». Mas precisa também «de ter um perfeito e adulto conhecimento das obrigações sociais e económicas que lhe competem como pessoa».

Ou seja, para uns a motorizada representa a situação definitiva relativamente às suas inquietudes emocionais, «como verdadeira forma de libertação, enquanto para outros é uma experiência passageira à espera do automóvel».

E daí ser «urgente que o ciclomotorista aceite a sensação de um novo poder de domínio quando circula e que aprenda a aceitar a responsabilidade que este novo poder e liberdade encerram».



Mário Castrim

**O** LÁ, maroto, queandas tu fazendo por estas bandas?

*A voz vinha de um carro que lutilizava no meu flanco. Olhei das profundezas das minhas dioptrias e reconheci, ao volante, o Amélio. Não é nome de baptismo, mas sempre o conheci daquele jeito desde a Ferreira Borges.*

*Ofereceu-me boleia. Aceitei. Este joelho incomodava-me à brava. Mais adiante, convida-me para almoçar. Não vi inconveniente.*

*Quis saber se era verdade que eu recusava ter quota na agência. Era verdade. Aleguei falta de disponibilidade para o negócio. — A minha guerra é outra... — disse-lhe. Ele não pareceu convencido:*

*— Desculpa que te diga, pá, mas tens de te modernizar. Tu és aquilo a que se chama um paleolítico, sempre agarrado aos princípios, à moral e coisas do género. Isso já não se usa. É preciso ser versátil, sacar o nosso, encher o papinho.*

*Assim falou. Assim tal qual. Sem resguardo nem glicerina.*

*Contou-me, sem qualquer anestesia, das complicações na empresa dele. De como, há meia dúzia de anos, arranjava a um colega gestor isso a que os americanos chamam «frame up», ou seja, uma rasteira monumental. De como negociara com uma empresa da África do Sul, em condições vantajosas, com o que obtivera grande prestígio. De como, trocando de fornecedor, ganhara a brincadeira de dez mil contos. De como conseguira o despedimento de vinte mulheres com a compra de duas máquinas em que ganhara percentagem...*

*— Vocês têm de deixar os princípios obsoletos se quiserem triunfar — comentou — Já não estão no tempo da clandestinidade, do antifascismo, essas coisas, dignas, enfim, mas ultrapassadas. Os tempos são outros. Adaptem-se, caramba! A tecla dos princípios não rende!*

*Chegávamos ao restaurante. Pedi desculpa, uma dor de cabeça; afinal tinha um compromisso, o almoço ficava para outra ocasião. — Depois telefone... — gritou ele. Eu já ia longe e não me voltei.*

## Seis acidentes de viação em Vila da Feira

O piso molhado no troço entre Estarreja e Vila da Feira da auto-estrada Lisboa-Porto provocou ontem à tarde seis acidentes de viação, de que resultou um morto — disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

Severino Machado da Cruz, 41 anos, residente em Vila do Conde, morreu após despiste do automóvel que conduzia, naquele troço de auto-estrada.

Outros três acidentes registaram-se no mesmo local, todos com veículos ligeiros que circulavam no sentido sul-norte, mas provocando apenas danos materiais.

## Pesqueiro afundou-se nas águas algarvias

O pescador «Pérola do Burgo», registado na capitania de Lagos, afundou-se ontem a 6 milhas a oeste do cabo de Sagres, segundo uma informação do Comando Naval do Continente.

A embarcação de arte de tresmalho afundou-se cerca do meio-dia, mas os tripulantes foram recolhidos pelo barco de pesca «Eugénio», de uma empresa luso-marroquina, e pelo salva-vidas.

## Finda a pena no Maputo regressou a Lisboa

Um cidadão português, detido há quatro anos em Moçambique, foi libertado e já se encontra em Lisboa, soube-se junto de familiares.

João Benedito Fernandes, 65 anos, chegou a Lisboa quinta-feira após ter sido libertado dia 13 no Maputo, no fim do cumprimento de uma pena de quatro anos de prisão.

O cidadão português, de origem goesa, funcionário da empresa britânica Freight Services, foi preso na cidade da Beira no âmbito do chamado caso das gasolneiras, a 11 de Dezembro de 1982.

Por alegado envolvimento no mesmo processo encontra-se ainda preso no Maputo outro cidadão português, disseram as mesmas fontes.

## Urso no centro de polémica entre leiloeiro e jornalista

O jornalista Júlio Pinto terá de dizer «onde quer que o urso 'Korá' doado pela agência de Leilões Nova Aliança seja colocado, pois não houve hoje oferta» para o comprar — disse à Anop uma fonte daquela agência.

«Colocámo-lo em leilão pelo preço de 500 contos, mas não houve oferta nenhuma», frisou a fonte, que acrescentou: «O urso foi, por agora para o circo Chen, mas Júlio Pinto é que tem de dizer onde o quer colocar.»

«Se Júlio Pinto desejar que

o urso volte a leilão, terá de fazer um acordo com a gerência da agência», disse.

O gerente da leiloeira Nova Aliança, Carvalho Figueira, doou recentemente o urso àquele jornalista do «Diário Popular», depois de uma polémica mantida nas páginas do periódico acerca dos leilões realizados na agência.

Entretanto, o jornalista Júlio Pinto disse à Anop que o urso que ontem esteve em leilão na agência Nova Aliança em Lisboa «não era o urso 'Korá', de cinco anos, nascido

na URSS».

«O gerente da Nova Aliança enganou-me, defraudou-me, levou a leilão um urso que não era o meu», acrescentou o jornalista, que esteve presente no leilão.

Júlio Pinto afirmou que «não deseja mais contactos com o gerente da sociedade de leilões».

«Não sei onde está o urso, nem para onde foi parar. No caso de aparecer, eu ofereço-o directamente ao Jardim Zoológico», acrescentou.

## Guarda Fiscal apreendeu 46 mil contos de contrabando

Os efectivos da Guarda Fiscal apreenderam, na primeira quinzena do mês em curso, mercadorias em situação aduaneira ilegal, cujo valor ascende a mais de 46 mil contos.

Dos artigos apreendidos, destacam-se vestuário no valor de 12 mil contos, viaturas no valor de 7 mil e 720 contos, material de som e imagem no valor aproximado de 6 mil e 500 contos, géneros alimentícios no valor de 6 mil e 165 contos e gado no valor de 6 mil e 130 contos.

A GF apreendeu ainda máquinas eléctricas de jogo no valor de 2 mil e 820 contos, re-

lógios no valor de 1180 contos e cosméticos no valor de 999 contos.

Também a Guarda Nacional Republicana de Nisa apreendeu 195 caixas de tabaco estrangeiro, presumivelmente de contrabando, anunciou hoje o Comando Geral da instituição paramilitar.

A mercadoria foi detectada num veículo pesado na EN 118 na ocasião em que este colidiu com outro autopesado de mercadorias, acidente de que resultaram dois feridos graves e danos materiais em ambos os veículos.

Das 195 caixas de tabaco es-

trangeiro de contrabando, que se encontravam camufladas com umas caixas de fruta vazias, 193 estavam completas (cada uma com 50 volumes de 10 maços) e duas outras violadas e incompletas.

Tanto a viatura, uma «Bedford» de 7/8 toneladas, como a carga foram apreendidas.

O condutor e proprietário do veículo, Geraldo Gomes, de 49 anos, natural de Tavira e residente em Faro, ficou gravemente ferido, tendo sofrido traumatismo craniano, pelo que foi internado no hospital de Portalegre.

# Pires de Miranda receia pela libertação dos restantes portugueses

Os 34 cidadãos portugueses, de um grupo de 57 reféns libertados pela RENAMO e que, para surpresa do delegado da Cruz Vermelha Internacional e do diplomata português que os aguardavam, foram enviados para Maputo chegarão na próxima quarta-feira a Lisboa. Entretanto, segundo declarou o ministro português dos Negócios estrangeiros, a devolução feita pelo Malawi poderá pôr em causa a libertação de um segundo grupo de quatro portugueses.

Quatro cidadãos portugueses, três dos quais jesuítas, estão ainda em poder da RENAMO e a sua libertação não se pôde efectuar devido a um problema de má informação sobre o ponto de encontro entre o grupo e os funcionários da Cruz Vermelha Internacional. O facto do dirigente da RENAMO, Afonso Dhlakama ter ameaçado, em Setembro de 1985, na sequência da libertação de uma família portuguesa no Malawi e que, posteriormente, foi encaminhada para Maputo, que se tal voltasse a acontecer nunca mais libertaria reféns portugueses, preocupa Pires de Miranda. Em declarações prestadas ontem à NP, o ministro português dos Negócios Estrangeiros disse temer pela libertação do grupo de quatro portugueses.

Entretanto, segundo apurou a ANOP, este segundo grupo de reféns não poderá sair do território moçambicano porque seria provavelmente interceptado por forças malawis e entregue às autoridades militares de Maputo. Por isso, a mesma fonte adiantou que a segurança e o bem-estar dos reféns—um português, um alemão federal, mulher e filha, e ainda três padres jesuítas portugueses—leva a que em princípio se ponha de lado a hipótese de os trazer nesta altura. Em causa, para a RENAMO, segundo indicou um porta-voz em Lisboa, está o facto dos reféns portugueses terem sido recambiados para Maputo «onde serão submetidos a interrogatórios de segurança».

## Governo português protesta

O facto dos reféns terem sido levados contra vontade no avião das Linhas Aéreas de Moçambique que levou o ministro da Defesa de Mo-

cambique, Alberto Chipande, de regresso de uma reunião no Malawi a Maputo, suscitou já o protesto do governo português.

Segundo um informador da ANOP em Blantyre, os reféns foram advertidos ao fim da manhã de ontem pelo secretário malawi das Relações Externas — com funções de ministro, embora a pasta seja formalmente da responsabilidade do Presidente Hastings Kamuzu Banda — de que teriam de seguir para Maputo, mesmo que fosse necessário empregar a força.

A esta reunião do responsável pela diplomacia do Malawi com os reféns, num dos hotéis em que estavam instalados em Blantyre, assistiu o representante da Comissão Internacional da Cruz Vermelha, Martin Alleman, e um diplomata português enviado de Harare, Faria Maia. O diplomata português recebeu ainda ontem instruções de Lisboa para protestar de forma enérgica junto das autoridades malawis, e a Cruz Vermelha fá-lo-á também.

Em declarações à ANOP, Faria Maia sublinhou que «não pode haver qualquer justificação plausível para que as autoridades do Malawi» agissem como agiram, e que nenhum acordo de cooperação e segurança interna entre Lilongwe e Maputo «se pode sobrepor aos princípios do direito internacional e respeito pelo direito dos reféns escolherem o seu destino».

## «Dois dias de ordens e contra-ordens»

Não obstante esta posição, segunda a fonte de Blantyre, cidade localizada no sul do Malawi, durante a madrugada de ontem houve duas tentativas para ludibriar e «furar»

as medidas de protecção adoptadas pela Cruz Vermelha e pelos responsáveis portugueses pela segurança e bem-estar dos reféns, tendo-se ainda verificado a existência de duas linhas de acção por parte das autoridades de Lilongwe: uma sublinhando que os reféns deveriam ficar e seguir para o destino que pretendiam, e outra a favor da sua entrega a Moçambique.

«Foram dois dias de ordens e contra-ordens, de hesitação por parte das autoridades do Malawi e mesmo de diferença de perspectiva» quanto à acção em relação aos reféns, indicou a mesma fonte.

Espelho destas diferenças é o relato que a ANOP faz dos acontecimentos. Assim, cerca das 3 horas de ontem, o delegado da Cruz Vermelha foi informado de que a polícia, com dois camiões, iria recolher os reféns às 4 horas nos dois hotéis em que se encontravam instalados. Ao fim da tarde de quinta-feira, no entanto, o Comissário distrital da polícia de Blantyre tinha garantido aos responsáveis pelos reféns que nenhum deles seria obrigado a sair do Malawi para um destino que não fosse da sua escolha. Deste modo, o representante da Cruz Vermelha e os representantes portugueses avisaram então parte dos reféns—os que foi possível contactar na emergência—de que deveriam ficar nos seus quartos, fechar-se à chave e não sair senão pela força mas sem oferecer resistência à polícia do Malawi.

Não houve, entretanto, qualquer tentativa para recolher os reféns para os camiões da polícia, tendo o comandante da força com ordem para os ir buscar declarado aos representantes portugueses e da Cruz Vermelha que tinha instruções para levar os reféns até ao aeroporto, onde deveriam falar com o ministro moçambicano da Defesa, Alberto Chipande. Foi-lhe então comunicado que nenhum dos reféns queria ir para Moçambique, tendo o comandante da força comunicado esta posição ao Comissário distrital da polícia, que reiterou que ninguém sairia

dos hotéis contra sua vontade.

Contudo, ao fim da manhã, o secretário das Relações Externas esteve no hotel para comunicar que os reféns teriam que ir—mesmo que fosse necessário empregar a força—ao abrigo do acordo de segurança entre o Malawi e Moçambique.

Apesar dos veementes protestos dos responsáveis pelo bem-estar e segurança dos reféns, atribuindo à exclusiva responsabilidade das autoridades de Lilongwe o que se considera inqualificável violação dos direitos e das normas internacionais, o grupo seguiu cerca das 13 horas para o aeroporto, de onde partiu com a comitiva do ministro moçambicano para Maputo.

## Lisboa: agitação no Parlamento

Uma outra pista para este caso, é dada hoje pelo semanário «Expresso», segundo o qual foi sob pressão dos Estados Unidos que o Governo do Malawi entregou os reféns às autoridades de Maputo, ignorando as diligências da diplomacia de Lisboa no sentido de repatriar os cidadãos portugueses para a Europa.

Citando uma fonte bem informada, o «Expresso» não adianta, contudo, quais as razões do envolvimento norte-americano na questão.

Entretanto, em Lisboa, o secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares declarou, no final de uma reunião de líderes parlamentares, que o Governo português «protestou enérgicamente» junto das autoridades moçambicanas. A declaração do membro do Governo seguiu-se a um pedido de esclarecimento sobre o caso apresentado pelo Parlamento. Correia de Jesus adiantou que o protesto foi apresentado pelo embaixador de Portugal em Maputo, Paulouro das Neves, e que idêntica acção ia ser empreendida pelos representantes diplomáticos dos outros países envolvidos na libertação.

Ainda no Parlamento, este caso veio a «agitar» a votação parlamentar, que se previa pacífica, de novo esquema de pagamento da dívida de Moçambique a Portugal. A Assembleia da República acabou por aprovar a autorização ao Governo para o acordo da consolidação da referida dívida, com a abstenção dos centristas que, depois de terem anunciado que votariam favoravelmente a proposta, foram surpreendidos por um telex da Cruz Vermelha Internacional noticiando que os reféns portugueses tinham regressado a Moçambique, a pedido das autoridades deste país.

Aliás, a situação dos reféns portugueses em Moçam-

bique, será um dos temas no plenário da próxima segunda-feira, esperando-se que até lá todo o caso já esteja esclarecido.

## Boa cooperação de Maputo

Na capital moçambicana, os 57 ex-reféns da RENAMO foram visitados ontem à tarde pelo ministro da Cooperação de Moçambique, que deu as boas-vindas e disse que estavam «completamente livres de fazerem o que quisessem e de irem para o país que quisessem». «Podem também ficar em Moçambique, se assim o quiserem», declarou Jacinto Veloso, acentuando, na presença do embaixador português, que o governo de Maputo poria à disposição dos presentes todos os meios para que se sintam o melhor possível.

Na oportunidade, Jacinto Veloso apresentou ao grupo um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros dizendo que «não hesitem em lhe manifestarem os vossos desejos, pois ele está aqui para vos servir».

Paulouro das Neves, que anunciou aos portugueses que o desejassem a partida na terça-feira para Lisboa, fez questão de sublinhar à NP que «tem sido excelente a colaboração das autoridades moçambicanas no Maputo com a representação diplomática portuguesa».

## Identidade dos portugueses libertados

E a seguinte a lista dos cidadãos portugueses libertados pela RENAMO e entregues pelo Malawi a Moçambique, divulgada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e que, segundo o Palácio das Necessidades deverão chegar na próxima quarta-feira de manhã a Lisboa no voo da TAP proveniente de Maputo:

Leopoldina Silva; José Godinho Pereira Soares, a sua companheira moçambicana, Teresa António, o filho José Carlos Godinho Soares, de dois anos, e a enteada Nazira Gamilo, de seis anos; José Dinis Andrade Pereira, sua companheira moçambicana Ana Maria Menezes, e os dois filhos, Belmiro Dinis Pereira, de dois anos e meio, e Filipe Menezes Pereira, de um ano; Nicolau Novais, sua mulher Maria Augusta de Oliveira Novais, e os dois filhos, Vitorino Novais, de dez anos, e Francisco Novais, de oito; José Ferreira Martins e dois filhos, Natália Martins, de cinco anos, e Tibério José Martins de dois; António Maria Sobral, sua compa-

nheira moçambicana Manuela Bolacha, e três filhos, Alcino Nascimento Sobral, de três anos, Carlos Manuel Sobral, de dois, e Natália da Conceição Sobral, de nove meses; Alfredo Ramos; Manuel Fernandes; Joaquim Santana Ferrão, sua companheira moçambicana Júlia Sanguroque, e três filhos, Abel Francisco Ferrão, de quatro anos, Claudio Francisco Ferrão, de dois, e Francisca Ferrão de cinco dias; Pedro Paulo Ferrão, sua companheira moçambicana Luísa Eduarda, e três filhos, Luis Paulo, de quatro anos, César Paulo, de três, e António Paulo, de dois meses; Alípio Carvalho, sua companheira moçambicana (nome não referido) e uma filha, Fernanda Witnesse Carvalho, de dois anos; Manuel das Neves.

O comunicado do MNE acrescenta que todos os portugueses querem seguir para Portugal. Ana Maria Menezes, moçambicana, companheira de José Dinis Andrade Pereira, quer, no entanto, permanecer em Moçambique com o seu filho de um ano, Filipe Menezes Pereira.



**AGRADECEMOS AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES A DEDICAÇÃO MANIFESTADA**

**Ao desejarmos as BOAS FESTAS RECOMENDAMOS PARA AS SUAS COMPRAS DO NATAL O NOVOLAR**

**TUDO PARA O LAR**

RUA FERREIRA BORGES, 135-139-143  
RUA CORREIA TELES, 1-3  
CAMPO D'OURIQUE

PPC 68 79 28  
68 68 16  
1300 LISBOA

# CGTP marca acção de massas para o dia 31 de Janeiro

● **Plenário de ontem apontou a "extensão da ilegalidade e da corrupção como práticas institucionalizadas", em vários sectores da vida portuguesa**

O plenário da CGTP, ontem reunido em Lisboa, aprovou a realização de uma jornada de luta em 31 de Janeiro com diversas "acções de massas". Essa jornada de luta tem por objectivos a defesa dos direitos ao trabalho e ao salário e melhores condições de vida, o cumprimento da legalidade democrática e uma nova política e um novo governo.

O plenário, através da sua resolução político-sindical, constatou o agravamento dos principais problemas do País e dos trabalhadores e o aumento do custo de vida que "não reflectem os benefícios possíveis da favorável conjuntura económica e financeira externa, bem como o fracasso do prometido relançamento da actividade produtiva e do investimento".

Salienta, ao mesmo tempo, os "efeitos negativos e desastrosos da integração na CEE em vários sectores da economia portuguesa e a extensão da ilegalidade e da corrupção como práticas quase institucionalizadas".

O plenário considerou ainda que o Governo se encontra cada vez mais isolado no plano político e social e salientou ser "torçoso" que se registem avanços significativos, da parte das forças democráticas, no sentido da viabilização de uma alternativa a esta política e a este Governo.

## Orçamento de 200 mil contos

Tal como já motivaram a jornada de luta de 31 de Janeiro, o combate ao desemprego e o termo dos salários em atraso, a melhoria das condições de vida e de trabalho e a defesa do regime democrático são os principais objectivos da CGTP/IN para o próximo ano.

Do plano de actividades para 1987, aprovado pela CGTP/IN, destacam-se, no primeiro semestre, a realização de conferências regionais sobre o emprego, uma reunião europeia sobre as multinacionais (Março), um seminário sobre os direitos dos trabalhadores (Março/Abril) e outro

sobre a medicina no trabalho, para além das comemorações do 25 de Abril e do 1 de Maio.

Para o segundo semestre, a CGTP — segundo uma informação fornecida à imprensa — prevê a realização de encontros nacionais sobre formação profissional, segurança social e clubes de empresa, bem como uma mesa-redonda sobre o meio ambiente e as comemorações do 17.º aniversário da central sindical.

O plenário da CGTP/IN aprovou, igualmente, o orçamento para 1987, que ronda os 200 mil contos de receitas e despesas.

No âmbito dos objectivos da acção sindical para 1987, a

CGTP considera que "assume importância relevante a luta em torno da negociação colectiva e da acção reivindicativa".

A central sindical prevê que, no primeiro trimestre, sejam revistos 34 processos contratuais envolvendo 1 136 721 trabalhadores, no segundo trimestre nove processos envolvendo 114 328 trabalhadores, no terceiro 14 processos envolvendo 181 587 trabalhadores e no quarto nove, envolvendo 290 761 trabalhadores.

Segundo a CGTP, no próximo ano mais de 1 milhão e 800 mil trabalhadores serão envolvidos na luta pela revisão da contratação colectiva.

## Vestuário mais caro 20 por cento

Os preços do vestuário praticados em Lisboa e no Porto subiram mais de 20 por cento em Novembro, comparativamente a igual período de 1985, soube-se junto da Direcção-Geral de Concorrência e Preços.

Os dados da DGCP indicam que o agravamento de preços, de 24,4 em Lisboa e de 23,4 no Porto, se deveu fundamentalmente ao aumento de custo do vestuário para senhora.

## Espanha

### apaga

### a luz

## à Eurominas

A situação da empresa Eurominas, paralisada há 5 meses, mantém-se bloqueada porque a Espanha impede que a empresa receba energia eléctrica francesa a preços acessíveis — informou ontem a NP.

A Eurominas tem estado paralisada devido aos altos custos da energia que lhe era fornecida pela EDP — Electricidade de Portugal.

Face à irredutibilidade da EDP, a Eurominas procurou adquirir em França a energia mais barata, mas a Espanha não deixa transitar energia pelo seu território com esse fim, visto possuir uma indústria concorrente da Eurominas.

A empresa vai rescindir os contratos com os cerca de 150 trabalhadores que emprega.

O administrador da Eurominas, Chagas Roquete, encontra-se neste momento em França desenvolvendo esforços para evitar o encerramento da empresa.

A Eurominas exporta 95 por cento da sua produção.

## Petróleo a 18 dólares com redução da produção

Os ministros do Petróleo dos países membros da OPEP acordaram, maioritariamente, numa redução da produção do crude para conseguirem um rápido aumento de preço.

A produção global dos países membros da OPEP terá um tecto de 15,8 milhões de barris diários no primeiro semestre de 1987 (o que significa uma redução de 7,25 por cento) e terá como preço de referência por barril 18 dólares a partir do próximo 1 de Fevereiro.

## Com o reforço do IPE na Centrel

# Contrato das centrais digitais é assinado na segunda-feira

O controlo de fornecimento de centrais digitais da Siemens para os CTT e TLP vai ser assinado ao fim da tarde de segunda-feira, informou uma fonte governamental.

A assinatura do contrato vai realizar-se no gabinete do ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Simultaneamente ao contrato de fornecimento serão também assinados os de transferência de tecnologia e de investimento.

Esta assinatura, que desbloqueia uma questão já demasiado arrastada no tempo, permite finalmente o arranque da digitalização da rede telefónica nacional. Só foi possível pela intervenção dos Investimentos e Participações do Estado (IPE) no grupo Centrel, mediante a injeção de capitais frescos que reforçam a sua posição no capital social da empresa presidida por Rocha de Matos.

Com efeito, a Centrel e os Investimentos e Participações

do Estado (IPE) decidiram aumentar o capital da sua participada «Automática Eléctrica Portuguesa» de 800 mil para cerca de um milhão e meio de contos por forma a evitarem o «esgotamento» desta por exaustão financeira, segundo informou a Centrel.

A medida foi considerada como «um grande esforço financeiro» e inclui também a dotação de uma prestação acessória de carácter estrutural de montante não divulgado.

No âmbito deste acordo, os accionistas da Automática Eléctrica Portuguesa (AEP) procederam a uma reestruturação das suas posições relativas no capital da empresa, com reforço da posição do IPE.

«A medida adoptada permite evitar o esgotamento da empresa e consequente ruptura social, proporcionando os necessários meios para reestruturação das condições de funcionamento da AEP, e a dispensa imprescindível de 800

postos de trabalho excedentários», considera a Centrel.

A decisão, a implementar no mais curto prazo, desejavelmente por acordo voluntário da rescisão do vínculo contratual, permitirá evitar prejuízos sociais mais graves — afirma aquela empresa.

Segundo as duas entidades interventoras, o arrastamento na obtenção de soluções para a AEP tem causado preocupante atraso no projecto de fabrico em Portugal de equipamentos de comutação digital e de software, através da Emp-tel-Sa, empresa participada pelo IPE, AEP, Centrel e Siemens.

As medidas adoptadas vão permitir a negociação com os principais credores bancários e estatais da reestruturação financeira da Automática Eléctrica Portuguesa.

O IPE e a Centrel, manifestam, por outro lado, a sua confiança de que a empresa saberá, com o apoio dos credores e clientes, desenvolver uma estratégia de evolução correcta.

## Petrogal saca

### 5 milhões na banca

A Petrogal, assinou com um consórcio bancário um contrato de empréstimo no valor de 5 milhões de contos, soube-se de fonte bancária.

Este crédito a médio prazo será completado por um outro de igual montante a conceder no início de 1987, que se destina ao financiamento de investimentos.

De acordo com aquela fonte bancária, trata-se de um empréstimo sindicado inovador, no mercado dos escudos, uma vez que introduz o sistema de leilão aberto a todo o sistema bancário, o que se traduz em benefícios em termos de custos para a empresa.

O empréstimo foi liderado pelo Manufacturers Hanover Trust, Espírito Santo e Português do Atlântico e contou, ainda, com a participação de outros bancos nacionais e estrangeiros, nomeadamente Pinto e Sotto Mayor, Totta e Acores, Nacional Ultramarino, Barclays e Credit Franco-Portugais.

## COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

|                                      | (Por Unidade) |         |
|--------------------------------------|---------------|---------|
| COTAÇÕES DE NOTAS                    | COMPRA        | VENDA   |
| ÁFRICA DO SUL (rand) .....           | 42\$80        | 48\$80  |
| ALEMANHA FED. (marco) .....          | 73\$75        | 74\$95  |
| ÁUSTRIA (selim) .....                | 10\$50        | 10\$70  |
| BÉLGICA (franco) .....               | 3\$335        | 3\$585  |
| BRASIL (cruzado) .....               | 3\$800        | 6\$300  |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) .... | 107\$35       | 109\$85 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 107\$85       | 110\$35 |
| DINAMARCA (coroa) .....              | 19\$50        | 19\$90  |
| ESPAÑA (peseta) .....                | 1\$062        | 1\$182  |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) .....   | 148\$30       | 151\$80 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 148\$80       | 152\$30 |
| FINLÂNDIA (marka) .....              | 30\$10        | 30\$70  |
| FRANÇA (franco) .....                | 20\$50        | 23\$20  |
| HOLANDA (florim) .....               | 6\$525        | 6\$535  |
| IRLÂNDIA (libra) .....               | 201\$60       | 205\$60 |
| ITÁLIA (lira) .....                  | \$097         | \$112   |
| JAPÃO (iene) .....                   | \$866         | \$921   |
| NORUEGA (coroa) .....                | 19\$55        | 20\$05  |
| REINO UNIDO (libra) .....            | 212\$70       | 217\$20 |
| SUÉCIA (coroa) .....                 | 21\$30        | 21\$80  |
| SUIÇA (franco) .....                 | 87\$80        | 89\$30  |
| VENEZUELA (bolivar) .....            | 5\$25         | 6\$25   |

### OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

## KIDS

### BOUTIQUE

PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA  
CONFECÇÃO POR MEDIDA

Rua Joaquim António de Aguiar, nº 67-A 1000 LISBOA Tel. 691195

Foi Gorbachev quem lhe deu a notícia

## Sakharov recuperará "todos os direitos de um cidadão soviético"

Andrei Sakharov, libertado após quase sete anos de exílio interno, recuperará «todos os direitos de um cidadão soviético», declarou o embaixador da URSS em Washington. O conhecido dissidente foi informado da sua libertação através de um telefonema do número um do Kremlin, Mikhail Gorbachev. Esta medida foi saudada por Mários Soares e outros dirigentes ocidentais.

Segundo Yuri Dubinin, embaixador da URSS em Washington, Andrei Sakharov tem agora a possibilidade de viajar ao estrangeiro e publicar livros e comentários na imprensa.

Entretanto, a Rádio France Internationale (RFI) anunciou que o líder soviético Mikhail Gorbachev telefonou pessoalmente a Andrei Sakharov para lhe dar a notícia de que ele e a sua mulher podiam regressar a Moscovo.

Segundo declarações da embaixada do físico soviético, Tatiana Yankelovich, à RFI, um empregado soviético foi instalar um telefone, na segunda-feira, na casa de exílio de Sakharov, em Gorky. No dia seguinte, às 15 horas, o telefone tocou e era o próprio Gorbachev a dar a

notícia de que o casal dissidente estava livre para regressar a Moscovo.

### Reações

A libertação de Sakharov foi comentada por vários dirigentes políticos do Ocidente. O presidente da República portuguesa considerou que a decisão das autoridades soviéticas «é uma boa prenda de Natal para todos quanto acreditam na liberdade, nos direitos humanos e lutam persistentemente pela paz».

Em Washington, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, afirmou: «saúdamos este facto como uma vitória pessoal de coragem a favor dos princípios dos direitos humanos que o casal Sakharov conseguiu exemplificar na União Soviética».

Em Londres, o ministro

britânico dos Negócios Estrangeiros disse que a decisão acerca de Sakharov e da sua mulher Yelena Bonner seria calorosamente saudada em qualquer sítio do mundo.

O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, apelou à União Soviética para demonstrar mais respeito pelos direitos humanos em geral.

Por seu turno, o ministro francês do Comércio Exterior, Michel Noir, considerou a libertação de Sakharov como um gesto «simbólico» para com o Ocidente de forma a apaziguar os protestos contra a morte do dissidente Anatoly Marchenko, que este mês morreu na prisão.

Este facto é também recordado pela Amnistia Internacional, num comunicado em que se congratula com a libertação de Sakharov. O documento solicita a libertação dos cerca de 600 presos políticos soviéticos, internados na sua maioria em hospitais psiquiátricos, e lamenta que «esta amnistia tenha chegado demasiado tarde para Anatoly Marchenko, que morreu numa prisão de Chistopol, onde cumpria

uma pena de 20 anos».

A autorização concedida a Sakharov para regressar a Moscovo foi também ontem abordada no encerramento da primeira fase de negociações da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa, reunida em Viena.

Tanto a delegação soviética como a americana fizeram especial referência a este acontecimento.

### Pravda critica Brejnev

O Pravda, órgão do PC soviético, acusou ontem o falecido líder Leonid Brejnev de complacência e «outros processos negativos» que lançaram a nação em crise económica.

Esta é a primeira crítica directa do Pravda ao líder soviético falecido em 1982.

As acusações do jornal surgem em editorial no dia em que Brejnev completaria 80 anos.

O Pravda refere que durante os 18 anos em que Brejnev esteve no poder, os problemas sociais e económicos agravaram-se na URSS e salienta os esforços desenvolvidos nos dois últimos anos para os superar.

## Indulto para sete etarras

O governo espanhol indultou ontem sete guerrilheiros bascos ao abrigo de um plano de amnistia que autoriza os separatistas a retomarem as suas vidas normais se renunciarem à luta armada. Um porta-voz do governo disse que dois deles estavam a cumprir penas de prisão por colaboração com a ETA e os outros cinco estavam em liberdade condicional depois de terem cumprido parte das suas condenações.

## CEE contra Pretória

A CEE apresentou ao governo de Pretória um protesto escrito contra a violação dos direitos humanos e a imposição de uma censura informativa «draconiana» na África do Sul. O documento expressa a preocupação com a situação perante a «crescente evidência de graves abusos dos direitos humanos na África do Sul».

## Confrontos entre tropas gregas e turcas

As tensas relações entre a Turquia e a Grécia sofreram ontem um novo agravamento com os incidentes fronteiriços que se saldaram pela morte de dois militares turcos e um grego. Segundo as autoridades turcas, os confrontos iniciaram-se quando dois soldados gregos atravessaram a fronteira, perto da cidade de Ipsala, sendo aconselhados por tropas turcas a parar. Em resposta, cerca de dez soldados gregos, aparentemente colocados do outro lado da fronteira começaram a disparar. Posteriormente, as tropas turcas aglomeraram-se no local do incidente, dando início à troca de tiros.

## Julgamento de Bokassa

Os advogados de defesa do ex-imperador da República Centro Africana, Jean Bedel Bokassa, pediram ontem o adiamento, até 5 de Janeiro, do julgamento que está a decorrer em Bangui, invocando problemas de saúde do acusado. Os advogados disseram que o réu estava exausto depois de ouvir durante quatro dias os depoimentos de testemunhas sobre o assassinio ou tortura até à morte de amigos ou parentes. O ex-imperador tem 14 acusações pendentes, entre as quais assassinio, tortura, canibalismo e desvio de fundos.

## Argentinos querem condenação de militares

Cerca de 50 mil argentinos marcharam ontem em protesto contra a proposta do presidente Raul Alfonsín de pôr fim aos julgamentos dos militares acusados de violação dos direitos humanos. As «Mães da Praça de Maio» transportaram fotografias dos filhos que desapareceram durante a «guerra suja».

## Protesto contra assassinio de jornalista

A imprensa colombiana realizou ontem um boicote informativo de 24 horas, em protesto contra o assassinio de um conhecido jornalista colombiano, enquanto se realizou uma manifestação silenciosa de 4.000 jornalistas no centro de Bogotá. Guillermo Cano, director do diário «El Espectador», foi morto a tiro na quarta-feira passada, aparentemente por ordem da Máfia especializada em tráfico de estupefacientes. Cano era conhecido como um inimigo do tráfico de drogas, tendo assinado diversos artigos contundentes a esse respeito.

## Acidente mata três para-quedistas

Três paraquedistas espanhóis morreram hoje e 49 ficaram feridos quando o autocarro que os transportava caiu num precipício perto de Granada, no sul de Espanha. A polícia disse que o denso nevoeiro e as curvas traiçoeiras da estrada entre Granada e Málaga teriam sido as causas prováveis do acidente. Os soldados iam para casa a fim de passar o Natal.

## Lawrence Walsh nomeado para chefiar a investigação sobre a operação Irão-"contras"

Lawrence Walsh, proeminente advogado, juiz e diplomata, foi ontem designado para conduzir as investigações criminais ao escândalo da venda de armas ao Irão.

Walsh foi nomeado depois de o presidente Reagan, pressionado pelo Congresso, ter decidido dar início a uma investigação independente destinada a determinar se houve violação da lei no envio de armas norte-americanas para o Irão e subseqüente transferência de fundos provenientes de Teerão para ajudar aos rebeldes anti-sandinistas.

O chefe da comissão especial de investigações do Irangate tem 74 anos e integrou a delegação norte-americana nas conversações de paz no Vietname, realizadas em Paris em 1969.

A investigação que Walsh vai chefiar é idêntica à que em 1974 se encarregou no caso Watergate, que culminou com a derrocada de Richard Nixon e deverá prolongar-se por um ano.

Entretanto, a Casa Branca reconheceu que «ocasionalmente» procede à gravação das conversações telefónicas que o presidente Reagan mantém com líderes estrangeiros.

«Os sistemas de vídeo e áudio da administração Reagan não têm qualquer semelhança com os de Richard Nixon», disse o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, referindo-se a uma alusão nesse sentido feita ontem pelo «Washington Post».

Segundo aquele diário, o sistema de comunicações instalado na Casa Branca pode conter dados sobre a operação «Irão-contras». Várias sessões do presidente relacionadas com a venda de armas ao Irão, em que esteve presente o tenente-coronel Oliver North, suposto «cérebro» da operação secreta, decorreram na sala de crise

da Casa Branca, equipada com um sistema de gravação.

### Resgate

Um funcionário iraniano afirmou ontem que Washington pagou a Teerão um resgate pela segurança e libertação de reféns norte-americanos no Líbano.

O presidente do Parlamento iraniano, Rafsanjani, limitou-se a afirmar: «declaro explicitamente ao povo americano e a todos os outros, que os EUA nos pagaram um resgate no caso do Líbano. Recebemos fundos em troca da nossa intervenção».

A afirmação de Rafsanjani parece confirmar notícias divulgadas há tempos pela imprensa norte-americana, segundo as quais Oliver North teria obtido uma elevada quantia de um milionário do Texas para conseguir a libertação de reféns norte-americanos.

North é hoje de novo o tema principal do noticiário

do «Washington Post». O jornal revela que ele se deslocou a Chipre e a Beirute em 31 de Outubro num esforço fracassado para libertar os restantes três reféns norte-americanos detidos pela Jihad Islâmica.

### Casey

O director da CIA, William Casey, recupera satisfatoriamente da operação a que foi submetido quinta-feira para a extracção de um tumor alojado na parte esquerda do cérebro, disseram fontes hospitalares.

Casey, 73 anos, pode retomar as suas actividades normais na CIA, embora precise de se submeter a um longo tratamento de quimioterapia e medicamentos.

O director da CIA foi chamado a depor perante a comissão de Serviços Secretos do Senado para esclarecer o seu papel na venda secreta de armas ao Irão e posterior desvio de fundos para os «contras».

## Na sequência dos confrontos de Karachi

## Ministros paquistaneses apresentam demissão ao chefe do Executivo

O governo paquistanês demitiu-se hoje após violentos confrontos raciais ocorridos esta semana na cidade de Karachi nos quais foram mortas mais de 180 pessoas.

A agência noticiosa oficial

APP declarou que os ministros apresentaram as suas demissões ao chefe do executivo, Mohammad Khan Junejo.

Junejo agradeceu a todos pelos serviços prestados,

mas não deu qualquer indicação sobre se as demissões seriam aceites, acrescentou a agência.

Na quinta-feira, aviões afegãos bombardearam uma aldeia paquistanesa, perto da

fronteira, matando duas pessoas e ferindo outras quinze.

O Paquistão alberga cerca de três milhões de refugiados afegãos. As bases dos grupos rebeldes muçulmanos localizam-se, na sua maioria, no Paquistão.

Taça é festa

# Futebol de dimensão nacional com mistura de "senhores" e "plebeus"

Esta tarde terá lugar em Oliveira do Bairro, o encontro entre o clube local e Elvas integrado na 3.ª eliminatória que amanhã se completará com a realização dos restantes 31 encontros.

Curiosamente, o sorteio apenas colocou frente a frente dois conjuntos da 1.ª divisão cujo confronto se realizará em Chaves entre o clube liderado por Raul Águas e o Belenenses, tendo como árbitro o internacional Alder Dante.

Vejam os calendários dos jogos e seus «coordenadores»

**Moreirense** - Boavista, Carlos Esteves, Lisboa; Rio Ave - Caldas, Evaristo Carvalho, Viana do Castelo; Oliveira do Bairro - Elvas, Carlos Carvalho, Porto; Infesta - Sant. Cacém, Ramiro Viana, Braga; Montijo - Portimonense, Francisco Caroco, Portalegre; Famalicão - Lusitânia Açores, Manuel Nogueira, Porto; Tirsense - Farense, Azevedo Duarte, Braga; Cova da Piedade - Olhanense, António Marçal, Lisboa; Vieira - Sporting da Covilhã, Manuel dos Santos, Porto; Guimarães - Joane, Joaquim Gonçalves, Porto; Estoril - Ermesinde, António Galrinho, Setúbal, Esp. Lagos - Bragança, José Pratas, Évora; Chaves - Belenenses, Alder Dante, Santarém; Atlético - Guarda, Ilídio Rodrigues, Setúbal; Louletano - Cacém, João Bogia Ribeiro, Setúbal; Feirense - Lusitânia Lourosa, J. Xavier Oliveira, Porto.

**Primeiro de Maio** - União Lamas, Donato Ramos, Viseu; Lixa - Oliv. do Douro, J. Carneiro Gonçalves, Viana do Castelo; Fafe - Freamunde, Sérgio Miranda, Viana do Castelo; Beira Mar - Sporting, Fortunato Azevedo, Braga; Paroq. Fátima - Torreense, F. Castela Parreira, Leiria; Cartaxo - Bragal, Carlos Sepa Santos, Lisboa; Benfica - União Santarém, J. Bento Mar-

ques, Évora; Marítimo - Torralta, Ezequiel Feijão, Setúbal; Oriental - Seixal, João Simãozinho, Leiria; Penafiel - Marialvas, Pimenta Alves, Braga; Estarreja - Porto, João Pinto Correia, Lisboa; Mirense - Silves, Joaquim Grilo, Aveiro; Águeda - Tondela, Aníbal Pereira, Porto; Amares - Vizela, Manuel Soares Dias, Porto; Anadia - Acad. Viseu, Ramiro Santiago, Coimbra; Lagense - Samora Correia, A. Cruz Jorge, Setúbal.

## Sorteio na 2.ª-feira

O sorteio para a próxima eliminatória (4.ª) da Taça de Portugal terá lugar pelas 18.30 horas da próxima segunda-feira no anfiteatro do Centro de Medicina Desportiva (Av. Professor Egas Moniz ao Estádio Universitário).

## Divisão 3

Entretanto, a FPF autorizou a antecipação dos seguintes três jogos para amanhã: Ponte da Barca-Delães (arbitrado por José Jesus Almeida - Porto), Sesimbra-Quarteirense (José Costa Silva - Lisboa) e Guiense-Portalegrense (Manuel Rebelo - Lisboa).

## Federação castiga

O futebolista Bobó, do Marítimo, foi suspenso por quatro jogos pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, devido ao cartão vermelho que viu domingo na Póvoa de Varzim.

Bobó foi o jogador da primeira divisão mais severamente punido na reunião do Conselho de Disciplina, que aplicou sanções referentes às duas últimas jornadas dos campeonatos nacionais.

Os outros quatro jogadores da primeira divisão suspensos



Para receber o SC Braga, o Cartaxo alinda a casa

foram: com um jogo: Carlos Jorge (Marítimo) Matias (Salgueiros) Eduardo Luís (FC Porto); dois jogos: Ferreirinha (Académica).

Oito jogadores receberam repreensão por escrito e outros seis da primeira divisão receberam advertência do Conselho de Disciplina.

O Marítimo foi multado em três mil escudos, o Belenenses em dois mil e tanto o Rio Ave como o Guimarães foram multados em mil escudos.

Na longa lista de castigos aplicados na segunda e terceira divisões, destaca-se a interdição preventiva dos campos do Valpaços e do Vila Real.

O comunicado federativo refere também o jogo de suspensão aplicado pela UEFA a

N'kama, do Vitória de Guimarães, por jogo incorrecto frente ao Groningen, e a advertência da UEFA a Miguel, também por jogo incorrecto.

## Torralta contesta conselho de arbitragem

A Torralta lamentou, junto do Conselho Nacional de Arbitragem da FPF, as nomeações de Ezequiel Feijão e Manuel Varandas para dirigirem, neste fim-de-semana, jogos em que participa.

Ezequiel Feijão, de Setúbal, foi indicado pelo CNA para apitar o encontro da Taça de Portugal Marítimo-Torralta e Manuel Varandas, de Évora, nomeado para o jogo Moura-Torralta, do

campeonato nacional de juniores, ambos a disputar no domingo.

Em comunicado, o G.D. Torralta recorda ao CNA da FPF o pedido feito no início da época para que «evitasse nomear» os referidos árbitros para jogos com intervenção de equipas suas.

Face a tais nomeações, o clube algarvio alertou os responsáveis máximos da arbitragem para a eventualidade de vir a ser, de novo, prejudicado, considerando «os trabalhos anteriormente produzidos» em seu «nítido prejuízo».

O Torralta, ao lamentar que o seu apelo «não tivesse sido levado em conta» pelo CNA, considerou-se ainda «sistematicamente perseguido» pelos árbitros em causa.

## Campeonatos nacionais

Enquanto no futebol os campeonatos nacionais dão lugar à realização de mais uma eliminatória da Taça de Portugal, nas restantes modalidades prosseguem os respectivos campeonatos: Vejamos o programa para o fim-de-semana:

**BASQUETEBOL: Hoje** — Queluz - Ovarense, Sporting - Illiabum, Imortal - Benfica, Beira Mar - FC Porto e Sanga-lhos - Sanjoanense, todos às 17 e 30; Barreirense - Ginásio Figueirense, às 18 horas.

**Amanhã** — Queluz - Illiabum, Sporting - Ovarense, Imortal - Ginásio Figueirense, Beira Mar - Sanjoanense e Sanga-lhos - FC Porto, todos às 17 e 30; Barreirense - Benfica, às 18 horas.

**RÁGUEBI: Hoje** — 14 horas: Benfica - Académica, no campo n.º 2 do Estádio da Luz; CDUL - Agronomia, no Estádio Universitário de Lisboa; 14 e 30: Lousã - Cascais, na Lousã; 15 e 30: Técnico - Campomaiorense, no campo B do Estádio Nacional. **Amanhã** — 14 horas: Direito - Belenenses, no Estádio Universitário de Lisboa.

**HÓQUEI EM CAMPO: Hoje** — Campeonato Regional de Lisboa — Belenenses - U. de Trajouce, no Restelo, às 15.30 e Desp. da Carris - At. do Caramão, na Tapadinha, às 14 horas. • Campeonato Regional do Porto — Perosinho - Serzedo, em Perosinho, às 15.30, U. Lamas - Desp. do Viso, em Lamas, às 15.30, e Vilanovense - Sport, no Campo Soares dos Reis, às 14 horas.

**HÓQUEI EM PATINS: Hoje** Famalicense - Benfica, **Pareda** - Sanjoanense, Oliveirense - Sesimbra, FC Porto - P. Arcos, Oc. Barcelos - Sporting, Valongo - Sp. Tomar e J. Viana - Ferpinta, às 21 horas.

**VOLEIBOL: Hoje** — Esmoriz - FC Porto (21 e 30), Sporting de Espinho - Leixões (21 horas), S. Mamede - CDUL (16 horas) e SPORTING : ISEF (18 horas).

**Classificação actual:** 1.º, FC Porto, 14 pontos; 2.º, Sporting de Espinho, 12; 3.º, Leixões, 12; 4.º, Esmoriz, 10; 5.º, Sporting, 10; 6.º, S. Mamede, 10; 7.º, ISEF, 8 e CDUL, 7.

**Senhoras** — Boavista - Vitória de Guimarães (18 horas), Leixões - CDUP (18 e 30), Vila Real - S. João de Brito (21 e 30) e Sporting - ISEF (16 horas).

**Classificação actual:** 1.º, Boavista, 13 pontos; 2.º, Vitória de Guimarães, 12; 3.º, Leixões, 12; 4.º, Sporting, 12; 5.º, CDUP, 10; 6.º, ISEF, 9; 7.º, Vila Real, 9; 8.º, S. João de Brito, 7.

## Canoagem

Organizado pelo Bom Sucesso-Clube Náutico de Olhão, terá lugar no circuito da ria Formosa nos dias 27 e 28 do corrente o I Torneio de canoagem «Cidade de Olhão». As inscrições poderão ser efectuadas até ao dia 25 e a organização assegura alojamento aos participantes e fornecerá refeições ao preço de 150\$00.

## MODALIDADES

**ANDEBOL:** A selecção francesa derrotou a portuguesa por 19-15, na 3.ª jornada do Torneio Internacional de Esperanças disputada na cidade de Los Cristianos (Tenerife). As equipas alinharam e marcaram:

**FRANÇA:** Delattre e Guadin; Jaquet (2), Lepetit (1), Echivard (2), Collonge, Archier (3), Anquetil (3), Muniel (4), Bolle (3), Vamillier e Chagnnard (1).

**PORTUGAL:** Mourão e Santos; Oliveira, Salgado, Galamba (4), Pires (1), Rebelo Rosado (3), Cabo (1), Pires II (1), Cabacano (4) e Machado (1).

Elevara-se assim a três derrotas o saldo (negativo) da nossa participação neste torneio.

**HIPISMO:** O português Manuel Malta da Costa venceu a primeira prova do Jumping Internacional de Cascais, um percurso de caça à tabela «C» com dez obstáculos, dois dos quais duplos.

Malta da Costa, montando o «Iratu Magali», fez o percurso em 58,23 segundos.

Participaram nesta prova 21 cavaleiros, a classificação foi a seguinte:

1.º Manuel Malta da Costa, Portugal, «Iratu Magali», 58,23s.; 2.º Jorge Matias, Portugal, «Luculus», 65,41; 3.º Bernardo Moniz da Maia, «Carline», 67,47; 4.º Juan António de Wit Espanha, «Moon Kiss», 69,64; 5.º João Maria Bravo, «Espoir de Turin», 70,70.

**XADREZ:** O inglês Nigel Davies venceu em apenas 17 lances o mestre português João Cordovil na sexta sessão do «open» internacional de xadrez da Cidade de Lisboa e comanda a classificação com o espanhol Esteban Mario Gomez.

A vitória de Paulo Pereira sobre Luis Galego foi a nota de surpresa da sessão e António Frois ao perder frente a Roman Bordell Rosell viu escapar-se a possibilidade de alcançar o título de mestre internacional.

Resultados da sessão: Nigel Davies - João Cordovil, 1-0; João Dinis de Sousa - Francisco Trois, 0,5-0,5; Esteban Mario Gomez - José Pinheiro, 1-0; Roman Bordell Rosell - António Frois, 1-0; Milani Mecauec - Nuno Amaral, 1-0 e Luis Galego - Paulo Pereira, 0-1.

**Classificação geral:** 1.ºs — Nigel Davies e Esteban Mario Gomez, 5,5 pontos; 3.ºs — Francisco Frois, Roman Bordell Rosell, António P. Santos, Milani Mecauec, João Dinis de Sousa e Paulo Pereira, 5 pontos.

**PUGILISMO:** O mexicano Gilberto Roman manteve o título de campeão mundial de pugilismo, categoria de supermínimos (versão dfo Conselho Mundial de Boxe), ao derrotar aos pontos o tailandês Kongtorance Payakarn, num combate de 12 assaltos em Banguekok.

Roman, que defendeu o título pela quarta vez consecutiva com êxito, baseou o seu combate em sucessivos golpes da esquerda e no jogo de pernas, embora Payakarn, quarto classificado no «ranking» da categoria, tivesse

estado à beira da vitória no sexto assalto.

Esta vitória foi a 39.ª (32 das quais opor KO) do pugilista mexicano, que averbou ainda três derrotas e um combate nulo, tendo arrebatado o título mundial ao japonês Jiro Watanabe em Março.

**BASQUETEBOL:** Moçambique continua invicto na segunda jornada do campeonato africano do basquetebol feminino, a disputar-se no Maputo, ao vencer o Quénia por 98-67.

Angola, que defrontou os Camarões, ganhou por 112-68.

Moçambique comanda a classificação com 4 pontos, seguido do Zaire com dois e menos um jogo, de Angola com dois e Camarões com zero.

Benfica em assembleia

# Contestação foi tema dominante

● **Fernando Caseiro não poderá ser reintegrado** ● **Júlio Borges suspende mandato** ● **Orçamento sofre correcções** ● **Marcel de Almeida ouve aplausos** ● **Jorge Figueiredo escuta apupos**

Eram 21,05 horas quando o dr. Martins da Cruz secretariado por Jorge Arrais e Nunes de Oliveira, deu início à mais longa sessão de assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica, estando presentes várias centenas de associados.

Tal como se previa, tratou-se duma sessão escaldante chegando em determinados momentos a atingir o rubro. A direcção liderada por Fernando Martins, escutou severas críticas ditadas naturalmente por consócios que fazem questão de transportar para o «local próprio» todo o seu sentimento clubista. Seguindo a ordem de trabalhos procedeu-se à entrega da «Águia de Prata» a Fernando Neves, Paiva das Neves, Carlos Nobre e dr. Vicente Marcel de Almeida, cabendo a este escutar a maior ovação até então ecoada no pavilhão.

O «ponto n.2 referia-se à proposta da direcção para ser ratificada a sua decisão de ter reintegrado Fernando Caseiro no cargo de tesoureiro, depois de haver solicitado demissão que o presidente da Assembleia Geral aceitara. Muitos foram os oradores e abundante a polémica. Adalberto Barbosa — uma voz que sempre se ergue nestes actos da vida do SLB — é o primeiro a discordar da decisão do executivo, enquanto Romão da Cruz, António Dias, e José Pinto são de opinião contrária. Surge então Jaime Catarino Duarte — antigo e muito prestigioso dirigente do clube — a manifestar a sua discordância sobre a decisão da direcção e lembrou de que Fernando Caseiro teria afirmado, em devido tempo de que «se demitira por incompatibilidade com os seus colegas da direcção» o que naturalmente vinha contrariar os argumentos do elenco directivo que se fincava em ter a demissão sido provocada por razões de saúde. A discussão prosseguia com algum calor, com cada uma das partes a defender tese diferente, até que Álvaro Pinto (sempre presente) coloca na Mesa um requerimento para que se passasse à votação. A questão que importava esclarecer era esta: Caseiro fica ou não a tomar conta das finanças do clube?

O dr. Martins da Cruz aceita o requerimento e manda proceder à votação que pendeu para a recusa na recondução de Fernando Caseiro no cargo para que fora eleito e do qual se demitira. A decisão foi tomada por larga maioria. Quanto ao visado, não o vimos por lá, e cremos que na

qualidade de responsável pela elaboração do orçamento não deveria estar ausente, porquanto a ele cumpria dar os esclarecimentos que os associados entendessem solicitar. Não percebemos realmente tal ausência a menos que ela se prenda com «questões de saúde»...

## Orçamento alterado

Ao começar a análise dos pontos seguintes (apreciação e votação do orçamento para 1987) Fernando Martins ergue-se para lamentar a ausência de Caseiro, entrando em «cena» o dr. Nuno Matos ligado ao departamento financeiro do clube que deu algumas explicações de pormenor sobre a proposta em discussão.

Rui Rodrigues Nogueira protesta vigorosamente «Estou farto de ouvir que a assembleia é soberana, mas não noto isso». Martins da Cruz responde alegando que o que está em apreciação é o orçamento suplementar. Rui Moreira não «desarma» e dá a sua opinião sobre a verba de 50 mil contos incluída no orçamento para aquisição de futebolistas, alegando que tal verba apenas «dá para irmos ao Brasil buscar pernas-de-pau». Martins da Cruz dá algumas explicações e o orador retoma o seu lugar e queda-se em silêncio mas sem conformismo. Sobre o mesmo tema entra na liça o associado Ribeiro da Silva que começa por referir o seu desencanto quanto à verba de 120 mil contos a pagar de juros e acrescenta: «Com isto temos que abrir mão de doze andares ano só para pagar juros».

Ergue-se Fernando Martins que tenta explicar o «mau negócio» dos andares dizendo que o factor determinante foi «a conjuntura que se alterou e tudo mudou. Ninguém contava com tal desfecho e o que aconteceu foi um aumento incontrolável de encargos». O líder do executivo tentava acalmar os associados di-

zendo não haver razões para alarmes. «Há ainda terrenos disponíveis, propriedade do Benfica, por isso a direcção, se a assembleia o entender, poderá alienar esses terrenos e fazer dinheiro para amortizar juros».

E Fernando Martins repisou uma tecla habitualmente por si utilizada: «Todos me conhecem, sou um homem sério, trabalho para o Benfica das 9 às 24 horas, não há nada encapotado, apresentamos tudo às claras. Estou aqui para explicar os erros cometidos».



J. Borges: renúncia

Escutam-se alguns aplausos mas em determinados sectores parece evidente a vontade de assobiar.

Na defesa directiva voltou a usar da palavra Nuno Matos mostrando algum optimismo quanto ao futuro já que, no seu entender, tem vindo ultimamente a verificar-se a procura de andares.

## Crédito de 200 mil contos

Seguidamente, usou da palavra José Guilherme de Freitas para levantar a questão sobre a existência de um crédito de 200 mil contos a favor do empresário que construiu o terceiro anel. Novamente veio a terriro Fernando Martins para informar os associados de que o assunto estaria a ser analisado, mas que «ficassem descansados porque esta

direcção não deixará dívidas aos vindouros.

Veio depois o ponto forte (apreciação e votação do orçamento ordinário para 1987, cabendo a José Fernandes ser o primeiro interveniente, e tê-lo com vigor e de forma contundente, tendo mesmo considerado o orçamento de fome. Jaime Catarino Duarte seria menos vigoroso (tendo mesmo ressaltado a dignidade de F. Martins), no entanto afirmaria que o orçamento não era nada ambicioso e colocaria esta pergunta: «como seria possível uma bomba de gasolina dar mais receitas e mais despesas do que o «team» de futebol?»

Rui Nogueira entrava no debate para criticar a direcção alegando que o Benfica estava a ser dilapidado por má gerência. Entretanto o dr. João Loureiro surge com uma proposta que encontraria concordância generalizada da assembleia invertendo a divisão dos dinheiros, passando 105 mil contos para construções, 40 mil para organização e 300 mil para reapetrechamento da equipa de futebol.

A proposta mereceu aprovação geral e escutaram-se aplausos na sala. Jorge Figueiredo discorda. Tenta fazer escutar as razões da sua decisão mas os seus consócios não o consentem. Em causa existe um contencioso sobre a recente sangria que Jorge Figueiredo provocou no hóquei benfiquista a favor do Dramático de Cascais. Dos aplausos sobre a proposta de João Loureiro passa-se aos apupos a Jorge Figueiredo. Efervescência e muita agitação na sala. Vitor Teodoro ergue-se e afirma: «Ouvi falar da falta de democracia, mas a pessoa menos indicada para falar nisso é o sr. Jorge Figueiredo». Esse senhor deveria ter ficado à porta».

Mendes de Almeida, António Valadas, Ribeiro da Silva e António Dias figuram entre os intervenientes no debate e José Diogo vem dizer que Fernando Martins «anda enganado».

A sessão continuou com o mesmo fervor clubista. Sessão de contestação e protestos. De aplausos e de apupos. Afinal é sempre assim como que a demonstrar de que nos clubes «tudo vai mal quando o futebol não vai bem».

Por último ficámos a saber que tanto Jorge Figueiredo como Marcel de Almeida serão candidatos ao próximo acto eleitoral que decorrerá em Março próximo. E até lá, que irá suceder?



Marcel de Almeida e Fernando Neves: distinções ao mérito

## Livraria Portugal

RUA DO CARMO, 70

TELEF. 36 05 82/3 - 32 82 20 - 32 37 42

1200 LISBOA

A GERÊNCIA deseja aos seus Exm.<sup>os</sup> Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

## Ajude a Unicef em Portugal



### LOCAIS DE VENDA

Caixa Geral de Depósitos — Todas as Agências do País  
Banco Nacional Ultramarino — Todas as Agências do País  
Supermercados Pão de Açúcar — Alcântara e Cascais  
Supermercados Modelo — Entre-Campos  
Shopping Center Fonte Nova — Benfica - Lisboa  
Papeleria Progresso — R. Ouro, 153 - Lisboa  
Papeleria da Moda — R. Ouro, 167/73 - Lisboa  
Gaia — Av. Roma, 12 / D / E  
Comité Português Unicef — Zona J - Lote 568 - Loj. A - Chelas  
Publicações Europa-América — Lisboa  
Papeleria Erasmo — Av. da Igreja, 3-B Lisboa



Ontem não foi assim...

Atletismo

# Lopes e Mamede correm lá fora

Carlos Lopes é a principal atracção do «cross» internacional de Venta e Banos, que se realiza amanhã e que conta com a presença de 13 atletas portugueses.

Este «cross» é das provas mais populares de Espanha, e será participado por cerca de 3000 atletas das várias categorias, entre espanhóis, portugueses e ingleses.

Carlos Lopes é a principal atracção e tem no espanhol José Luis Gonzalez o seu principal adversário.

Os restantes atletas portugueses são Paulo Catarino, Joaquim Silva e João Campos, para as provas masculinas, e Rosa Oliveira, Albertina Machado, Manuela Machado, Conceição Faria, Ana Moreira, Manuela Dias, Felicidade

Sena, Fernanda Ribeiro e Mónica Gama, em representação do atletismo feminino.

Para os vencedores da prova (que será transmitida em directo pela televisão espanhola) não há prémios pecuniários.

Um troféu e um cordeiro são os prémios do primeiro classificado.

Os principais atletas recebem um prémio fixo de participação, que para Carlos Lopes foi estabelecido em 7000 dólares, segundo disseram fontes da organização.

## Outras frentes

Além destes, outros atletas portugueses vão participar amanhã em provas de atletismo a realizar em três países europeus.



Lopes e Mamede: cabeças de cartaz em Espanha e Inglaterra

Os atletas, a correr individualmente ou em equipa, vão participar em provas em Londres, Vigo (Espanha), e Paris



e, naturalmente, em Ventas de Banos sendo a seguinte a distribuição:

**LONDRES:** Prova de estrada de 8500 metros: Fernando Mamede e Carlos Capitão (Sporting).

**VIGO:** Prova de crosse: equipa do Sporting (Elísio Rios, Joaquim Pinheiro, Fernando Santos, Carlos Monteiro e Fernando Marques).

**PARIS:** crosse internacional do «L'Équipe»: Cipriano Lucas, Fernando Fernandes, Carlos Patrício, Oscar Santos, Arlindo Macedo (selecção de Lisboa).

## Na sua agenda

Ténis de mesa: torneio aberto da Sociedade de Autores

O CCD dos Trabalhadores da Sociedade Portuguesa de

## Sobre conflitos no atletismo

# PRD questiona Governo

Assinado pelos deputados Tiago Bastos, Arménio Ramos de Carvalho e Carlos Sá Fortado (todos do PRD), foi ontem entregue ao Presidente da Assembleia da República um requerimento do seguinte teor:

«Ao longo das últimas semanas, vários órgãos de Comunicação Social tornaram público protestos de coeituadas figuras do atletismo nacional em que, segundo se infere das suas declarações, sentem-se como que «marginalizadas» pela Federação Portuguesa de Atletismo.

Assim, o professor Fonseca e Costa, o dr. José Pedrosa, o professor Jorge Ramiro são personalidades desportivas com um importante e significativo currículo no atletismo nacional, nomeadamente na decisiva orientação e influência que exercem nos brilhantes resultados nacional e internacionalmente obtidos por atletas de alta competição como Aurora Cunha, Rosa Mota e António Leitão, de quem são respectivamente treinadores. É igualmente preponderante assinalar que repetidamente estes atletas têm referido e salientado a importância da orientação imprimida por estes treinadores, como um estímulo vital para a obtenção dos importantes resultados conseguidos no campo da alta competição. Assim, é óbvio e inaceitável a sua marginalização no quadro do atletismo nacional. Atendendo aos prestígiados serviços prestados à Nação como técnicos de atletas de alta competição, cujos resultados são nacional e internacionalmente reconhecidos, requer-se:

— Nos termos constitucionais e regimentais aplicáveis, que o Governo nos informe:

1 — Quais as razões que levam o Governo a não ter uma estrutura eficiente e de apoio concreto aos técnicos que orientam atletas de alto rendimento e inseridos no quadro da alta competição e que consecutivamente prestigiam o País?

2 — Quais as razões que levaram nestes últimos tempos a que se levantassem dificuldades na requisição de técnicos que exercem funções docentes (vide caso prof. Fonseca e Costa, no Campeonato Mundial de Estrada realizado recentemente em Lisboa, e vide caso prof. Jorge Ramiro com injustificação de faltas no estabelecimento de ensino onde lecciona, cuja situação devia ser equacionada no enquadramento estatutário de alta competição, juntamente com outros casos semelhantes ocorridos no quadro do atletismo nacional».

A comodidade dos Expressos

**RN** RODOVIA NACIONAL

começa logo no serviço de reserva telefónica

54 54 39  
54 58 26  
54 57 75

Em Lisboa, disponha agora do nosso serviço de reserva telefónica que funciona para si todos os dias, das 09.00 às 13.00 e das 14.00 às 18.00.

Marque o seu lugar através da simplicidade e rapidez dos telefones indicados até às 18.00 do dia anterior ao da viagem.

E, para além deste serviço, beneficie da possibilidade de compra antecipada de bilhetes até 6 dias antes daquele em que viajará.

**RN** RODOVIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE

EXPRESSOS R. N.  
a comodidade começa antes da viagem

**A BARRACA**

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA  
RESERVAS: 686300

UMA PESA SOBRE A  
POLÍCIA, JÁ SE SABE QUE  
TEM DE SER  
ENGRACADA!

**OS POLÍCIAS DE MROZEK**

2.º MÊS

com  
António Gomes, João Azevedo  
José Carretas, Luís Tomar, Teresa Faria

3.ª a Sáb. - 21.30 h  
Sáb., Dom. - 16 h

3.ª e 4.ª Febr. — Descontos de 50% para jovens e sindicalizados. Descontos para grupos.

DIRECÇÃO: **HELDER COSTA**

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE LOURES

## ANÚNCIO

P.º 120/86  
4.º Junho  
2.º Sec.

O DOUTOR SALVADOR PEREIRA  
NUNES DA COSTA  
M.º Juiz de Direito do 4.º Juízo do T.J.  
de Loures.

Faz saber que no dia 22 do próximo  
mês de Janeiro, pelas 10.00 horas, no  
Tribunal Judicial desta comarca, de  
Loures, nos Autos de Carta Precatória  
extraída dos autos de Execução Sumária  
N.º 1531 da 1.ª Secção do 6.º Juízo  
Cível de Lisboa, que o Exequente Manuel  
Dias da Silva move contra o Executado  
Avelino Augusto Pires Caldeira, este  
residente na R. 3, n.º 18, Bairro das  
Sousas, Camarate, Loures, há-de ser  
postos em praça para se arrematarem  
ao maior lance oferecido, acima do valor  
indicado nos autos:

«Um móvel estante com 4 corpos, cor  
castanha, sendo dois com três gavetas,  
um com três armários, e prateleiras;  
um jogo de mapas de tecido bege, e  
castanho, constituído por sofá-cama e  
dois mapas individuais; um aquecedor  
marca «Loan» com nove elementos a  
óleo; um televisor a cores marca «ITT  
Ideal Color», tamanho 56cm; um frigorífico  
marca «Indesit», 180 litros em  
razoável estado de conservação; um fogão  
marca «Odeia» com quatro bocas»,  
dos quais é fiel depositário o Executado  
acima mencionado.

Loures, 10 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito

Al Salvador Pereira Nunes da Costa  
A Escrivã-Adjunta  
(Assinatura Regrada)

«DL» — 20/12/86 — 2.º Febr.

João Luís já cá está



Chegou ontem a Lishoa o futebolista João Luís e prontamente foi recebido pelos dirigentes do Sporting, esperando-se para dentro de horas a assinatura do respectivo contrato. Agora só falta que McDonald «permita» a vinda de Houtman

## Futebol húngaro tem novo seleccionador

O treinador da selecção de futebol da Hungria, Imre Komora, demitiu-se do cargo, anunciou a agência soviética APN sem acrescentar mais pormenores.

Komora, que assumiu o comando da equipa magiar após o Mundial de Futebol disputado em Junho no México, esteve 148 dias como seleccionador, e foi substituído por Jozsef Verebes, técnico do MTK de Budapeste.

## Maradona é "propriedade pública"

O presidente do Nápoles desmentiu qualquer hipótese de transferência de Maradona para o Real Madrid e adiantou que o jogador «pertence a todos os napolitanos». «Maradona não me pertence», disse Corrado Ferlaino, que acrescentou: «Comprei-o com o dinheiro dos adeptos napolitanos. Ele é propriedade pública. Só o poderia deixar sair depois de um referendo.»

Ferlaino lembrou as cláusulas contratuais, segundo as quais o clube tem direito de opção depois de terminado o contrato.

## Blokhine escreve livro

O futebolista Oleg Blokhine, avançado do Dínamo de Kiev e da selecção da União Soviética, acaba de publicar o livro «Futebol em Análise».

Blokhine, de 34 anos, recordista no futebol soviético em internacionalizações e golos marcados, diz estar longe de alcançar o recorde de longevidade no campeonato. «É pouco provável que eu consiga jogar mais tempo do que Viktor Chustikov, do Torpedo de Moscovo, que jogou até aos 37 anos. Ele tinham uma vantagem, era defesa e podia jogar numa posição fixa, enquanto eu, como avançado, preciso de ter muito mais velocidade, o que é muito mais desgastante.»

«É frequente no futebol soviético excluírem-se jogadores só porque já ultrapassaram os 30 anos de idade, mas como demonstra a experiência mundial, a verdade é que esses «velhinhos» podem ser muito úteis, sobretudo em jogos decisivos», acrescenta Blokhine no seu livro, salientando que «cá por mim, joguei enquanto me for possível».

## Pedalada mais forte

O ciclista profissional colombiano Efraim Dominguez bateu o recorde mundial do quilómetro com partida, no velódromo de Alto Irpavi (3600 metros acima do nível do mar), na Bolívia, com o tempo de 1 minuto, 5 segundos e 100 milésimos. O recorde anterior já pertencia ao mesmo ciclista e era de 1 minuto, 5 segundos e 200 milésimos, obtido em Novembro de 1985, no México.

Tratou-se do quarto recorde mundial de ciclismo batido por Efraim Dominguez na Bolívia: no passado, dia 12 do corrente melhorou os recordes dos 200 e dos 500 metros com partida lançada, obtendo, respectivamente, 10 segundos e 578 centésimos e 27 segundos e 533 milésimos. No dia 13 ultrapassou o anterior máximo mundial do quilómetro com partida lançada, fazendo 58 segundos e 269 milésimos (o recorde batido pertencia ao norte-americano Wallas e era de 58 segundos e 955 milésimos, alcançado em Setembro último).

Efraim Dominguez foi eleito o «desportista do ano» pela Imprensa desportiva colombiana.

"Europeu" de hóquei em patins

## Comportamento adulto dos nossos juvenis

Ao vencer na dupla jornada de ontem a Suíça (12-3) e a França (8-1) a selecção portuguesa de juvenis isolou-se na liderança do Campeonato da Europa com 6 pontos, seguindo-se a Itália com 4 mas menos um jogo. Vejamos a «ficha» dos dois encontros realizados pelos nossos jovens, resultados das jornadas (2.ª e 3.ª), classificação actual e o «programa» para hoje e amanhã:

### Portugal - Suíça

Portugal: Falé (João Veríssimo), Jorge Dias (1), Marco Ferrão (1), Pedro Alves (7), José Marinho, Rui Lopes (2), Fernando Oliveira e Vítor Fortunato (1).

Suíça: Olivier, Brentini, Kernen (1), Alain (2), Marc-Albert, Didier, Cotting e Laurent.

### Portugal - França

Com arbitragem do suíço Gierets, as equipas alinharam:

Portugal: Falé, Jorge Dias, Marco, Pedro Alves (3), José Marinho, Rui Lopes (4), Rui Barroso, Fernando Oliveira e Vítor Fortunato (1).

França: Campagne: Battiston, Corre, Tripier, Herin, Baudon, Lamore, Guillaume e Genis-sell (1).

### Resultados

Segunda jornada: Itália - Inglaterra, 11-0; Holanda - França, 4-1; e Portugal - Suíça, 12-3.

Terceira jornada: Suíça - Holanda, 3-0; Espanha - Itália, 1-4; e Portugal - França, 8-1.

### Classificação

|            | J | V | E | D | G  | P  |
|------------|---|---|---|---|----|----|
| Portugal   | 3 | 3 | 0 | 0 | 25 | 4  |
| Itália     | 2 | 2 | 0 | 0 | 15 | 1  |
| Suíça      | 3 | 2 | 0 | 1 | 11 | 12 |
| Espanha    | 2 | 1 | 0 | 1 | 3  | 4  |
| Holanda    | 3 | 1 | 0 | 2 | 4  | 7  |
| França     | 3 | 0 | 0 | 3 | 2  | 14 |
| Inglaterra | 2 | 0 | 0 | 2 | 0  | 16 |

Últimas jornadas (hoje): Espanha - Suíça (9 e 30), Itália - Holanda (10 e 20); Portugal - Inglaterra (11 e 20); Itália - França (17); Inglaterra - Holanda (17 e 30); e PORTUGAL: Espanha (18 e 40). Amanhã: Suíça - França (17); Espanha - Inglaterra (17 e 30); e Portugal - Itália (18 e 40).

### Taças europeias

Realiza-se hoje, em Oliveira de Azeméis, o sorteio das competições europeias de clubes de hóquei em patins referente à época de 1986/87.

Recorde-se que os actuais detentores dos troféus são o FC Porto (Taça dos Campeões), Sanjoanense (Taça das Taças) e Tordera (Taça CERS).

Quanto às equipas que par-

ticipam nas três taças europeias aqui vai a lista:

### TAÇA DOS CAMPEÕES

— FC PORTO e BENFICA (Portugal), Liceo da Corunha (Espanha), Coutras (França), Southses (Inglaterra), Vercelli (Itália), Iscrlohn (RFA), HC Montreux (Suíça) e Denenberg (Holanda).

### TAÇA DAS TAÇAS

— SANJOANENSE e OC BARCELOS (Portugal), Barcelona (Espanha), Vendeen (França), Novara (Itália), Darmstadt (RFA) e Lichstaad (Holanda).

### TAÇA SERS

— SPOR-TING e SP. TOMAR (Portugal), Tordera, Nola/Freixenet e Pira (Espanha), Bassano e Pordenone (Itália), Gasinet e Carhix (França), Walsum e Ramstadt (RFA) e Genebra (Suíça).

## Estádios brasileiros transformam-se em palcos de violência

A beleza e espectacularidade tradicionais do futebol brasileiro deram lugar ultimamente à violência, convertendo os estádios brasileiros em verdadeiros «campos de batalha».

Aos domingos, as «cliques», ou simples adeptos dos clubes, novos ou velhos, envolvem-se em desordens nas bancadas, de que resultam numerosos feridos, sem que os responsáveis tomem as necessárias medidas de segurança.

A violência não só é uma constante nas bancadas, como chegou também aos relvados, onde árbitros e jogadores são vítimas de agressões e faltas mal-intencionadas que este ano levaram ao hospital dezenas de futebolistas com graves fracturas, entre os quais se destacam os «mundialistas», Zico, Sócrates, e o paraguaio Romerito, que semanalmente são obrigados a

visitar os gabinetes médicos na esperança de recuperarem das lesões que os afectam.

Também as «batalhas cam-pais» entre futebolistas começaram a generalizar-se nos jogos da primeira e segunda divisões, o que veio agudizar o «clima de guerra» já existente nas bancadas, cenário habitual de combates onde todas as armas são permitidas.

Há duas semanas, no clássico do futebol carioca, entre o Flamengo e o Fluminense, um adepto do Fla foi agredido a pontapé e a murro pelos «fanáticos» rivais, acabando por morrer em consequência das graves lesões sofridas.

No entanto, a exemplo do que acontece em outras partes do Globo, as principais vítimas da violência que reina no futebol brasileiro são os árbitros, alvos preferenciais da ira tanto de jo-

gadores e técnicos como de espectadores.

Numa tentativa de pôr termo a este «estado de guerra», a «torcida» do Flamengo, um dos clubes mais populares do Brasil, decidiu promover no Rio de Janeiro uma reunião entre os líderes das principais «cliques», em que será proposta a assinatura de um acordo de paz que possa pôr fim aos distúrbios.

Um dos principais chefes da «clique» do Flamengo, Nilton Francisco, conhecido por Niltinho, denunciou entretanto a passividade da Polícia brasileira, considerando que os agentes preferem muitas vezes não intervir, com receio de serem agredidos pelos protagonistas dos distúrbios.

Por outro lado, acrescentou Niltinho, em São Paulo, a Polícia contribui muitas vezes para a erupção da violência, ao pren-

der adeptos das equipas visitantes para os libertar depois do meio das «torcidas» dos clubes locais, que não perdem a oportunidade de zurrir o indefeso visitante.

Para o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Octávio Pinto Guimarães, o clima de violência que grassa nos estádios do país deve-se igualmente a uma inadequada vigilância policial e à passividade dos tribunais, que raramente punem severamente os jogadores, dirigentes e técnicos envolvidos nas desordens.

### 10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

#### ANÚNCIO

A DR.ª ANA BELA DIAS CUPERTINO Juiz de Direito, da 1.ª Secção do 10.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa FAZ SABER que, nestas Secções se encontram pendentes uns Autos de Acção Especial de Despejo registados sob o n.º 429.86 que a Autora Construção Priz, Lda, com sede na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 904, Lisboa, move contra as res. MARIA LUISA LARANGUEIRO RUIVO, MARIA EMÍLIA MACHADO DE BRAULA REIS NOLASCO e MARIA HELENA OLIVEIRA MENDES BATISTA DE ALMEIDA solteiras, maiores, com última residência conhecida na Rua São Francisco Sales, n.º 133, Lisboa, e hoje em parte incerta, de que foi designado o dia 31 de Janeiro de 1987, às 14.30 horas, para a realização da TENTATIVA DE CONCILIAÇÃO a que se refere o art.º 972 CPC, citando as referidas res. para comparecerem pessoalmente neste Tribunal naquela data ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir. No caso de não comparecerem ou a tentativa se frustrar, começaram a correr editos de TRINTA DIAS contados da tentativa de conciliação para o prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos contestarem querendo a mencionada acção e ainda deduzirem em reconvenção o pedido de benfeitorias ou indemnização a que se julguem com direito.

O duplicado da p.ª encontra-se a disposição das res. nesta Secção

Lisboa 5 de Dezembro de 1986

A Juiz de Direito,  
Ana Bela Cupertino  
A Escrivã Adjunta,  
Noémia Maria Simões

«DL» 20/12/86 — 2.ª pub.

Para o "Mundial-90"

## Itália investe 55 milhões

O Governo italiano poderá atribuir um subsídio de 55 milhões de contos para obras de construção de novos estádios ou de modernização dos já existentes com vista ao Campeonato do Mundo de Futebol de 1990.

O ministro italiano do turismo e espectáculos, Nicola Capria, anunciou que propôs em reunião de conselho de ministros a aprovação de tal subsídio, destinado às Câmaras das 12 cidades cujos estádios foram seleccionados como candidatos a palco das 52 partidas do torneio.

Tal como estão hoje, nenhum deles teria as condições mínimas exigidas pela FIFA por capaci-

dade de público, como de estruturas sanitárias, de segurança, lugares cobertos, parques de estacionamento ou mesmo de qualidade do relvado.

Entre todos os estádios, apenas o do Friuli, em Udine, inaugurado em 1985, careceria apenas de alguns melhoramentos.

Segundo as exigências da FIFA, as partidas de abertura e de final do Campeonato do Mundo não poderiam ter lugar no Estádio Olímpico de Roma, que actualmente tem capacidade para apenas 61 000 espectadores.

O órgão máximo do futebol mundial, responsável pela organização da competição, requer

para tais ocasiões um recinto de jogo com capacidade mínima de 100 000 pessoas.

Grupos de empresários da capital italiana e de Turim propuseram a construção de novos estádios naquelas cidades a cargo de empresas mistas constituídas por capital privado e pelo das respectivas edilidades.

Entre os empresários que estão na origem de tais propostas, constam o presidente honorário da Juventus, de Turim. De acordo com cálculos do comité organizador do «Itália 90», o subsídio supera em mais de 10 milhões de contos a quantia que se prevê necessária para as obras.

## Grã-Bretanha vai ter satélite para TV

A autoridade independente de Radiodifusão da Grã-Bretanha abriu já caminho para o primeiro satélite para rede de televisão.

A IBA (Independent Broadcasting Authority) estabeleceu um contrato com o consórcio BSB Group para explorar uma rede de satélite, cujo feixe poderá contemplar quatro novos canais até 1990.

A BSB (British Satellite Broadcasting) que pertence a duas empresas de televisão regional — Anglia TV e Granada TV —, da Richard Branson's Virgin Group e da Amstrad Computer Organization, venceu o concurso contra quatro outros grandes rivais.

O consórcio anunciou planejar a divisão do satélite por canais para diversão, filmes, programas infantis e notícias.

Os telespectadores poderão pagar uma subscrição semanal de cerca de 3,50 dólares, para receber um filme, mas os outros três canais serão financiados por anúncios comerciais.

Muitos dos telespectadores que recebem televisão por cabo poderão habilitar-se ao novo serviço mas outros terão de comprar um conversor, que custa 280 dólares.

Os novos aparelhos de televisão ingleses vão surgir já adaptados para receber os novos canais — referiu também o consórcio.

A Grã-Bretanha possui actualmente quatro canais de televisão, dois geridos pela BBC e outros dois por redes comerciais independentes.

## "O Som de Martin Codax"

# Novidade sobre cantigas de amigo

Um livro de estudo das cantigas de amigo no quadro geral da problemática musical dos cancioneiros medievais e com particular incidência nas composições do trovador Martin Codax, foi apresentado em Lisboa.

Trata-se do volume «O Som de Martin Codax», da autoria de Manuel Pedro Ferreira e com um prefácio do linguista brasileiro Celso Ferreira da Cunha.

Quantas cantigas da Idade Média se conhecem com a respectiva música? Escassas, e apenas seis se consideramos o caso concreto das Cantigas de Amigo. Do autor dessas seis, Martins Codax, pouco se sabe, salvo que terá vivido em Vigo no século

XIII. E da sua música muito pouco se sabia até Manuel Pedro Ferreira ter empreendido o estudo do manuscrito em que ela foi anotada.

A obra agora apresentada a público pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda — que a edita em colaboração com uma empresa no âmbito da Lei do Mecenato — insere reproduções a cores do pergaminho, fotografias de detalhe e ilustrações várias.

A primeira parte do livro desenvolve questões relacionadas com as Cantigas de Amigo e de um outro tipo de canção trovadoresca muito pouco conhecido: a «Cantiga de Seguir». Um capítulo teórico procura enquadrar, numa perspectiva histórica, as can-

tigas compostas pelos trovadores.

A segunda parte de «O Som de Martin Codax» é dedicada à análise do pergaminho e à descrição dos principais trabalhos publicados sobre o tema.

A terceira parte contém a edição prática das Cantigas de Amigo de Codax, acompanhada de comentários e conclusões.

Em anexo, publicam-se algumas cantigas profanas galaico-portuguesas dos séculos XII, XIII e XIV.

O volume é acompanhado por um disco com seis cantigas, interpretadas pela soprano Helena Afonso e pelo músico José Peixoto, que a acompanha em alaúde árabe.



Chostakovitch  
pelo cartonista A. Sokolov

Para assinalar o 80.º aniversário

do seu nascimento

## "Interpretemos Chostakovitch"

A subida à cena da obra «Interpretemos Chostakovitch», pela Companhia da Ópera de Câmara de Moscovo, inscreve-se entre as iniciativas de maior destaque que assinalam, na capital soviética, o 80.º aniversário do nascimento do compositor. A peça, encenada por Boris Pokrovski, baseia-se em várias óperas e estudo de Dmitri Chostakovitch (1906-1975) que, a par de Prokoviev, é a mais importante figura musical da URSS.

Para além das quinze sinfonias, corolário da sua vasta obra, 15 obras para quarteto, duas óperas, uma opereta, três «ballets», sonatas, fugas, oratórias, música instrumental e vocal, peças para o teatro e cinema, são o legado do músico cuja criação está profundamente ligada às páginas mais dramáticas da história do seu país.

Chostakovitch pertence à primeira geração que viveu a Revolução de Outubro. Os encontros dos manifestantes com a Polícia e a sublevação de Petrogrado são o tema das primeiras obras, escritas aos 11 anos: «Hino à Liberdade», «Um Soldado», «Marcha Fúnebre em Memória das Vítimas da Revolução».

A composição musical foi para Chostakovitch uma arma de combate por ideias novas, por uma nova concepção do mundo e da beleza. Mas sempre polémica. «O poeta e a eternidade» «A vida e a morte», temas fundamentais já abordados por tantos músicos foram novamente levantados pelo compositor soviético na sua 14.ª sinfonia. «Eu polemizo com os compositores clássicos» — declarou antes da primeira execução da obra.

### Sobrevoltagem

Referindo-se ao carácter de Chostakovitch escreve a crítica Groum-Grjmailo: «Chostakovitch, como músico e como homem, tinha traços antagónicos: a bondade e o azedume; a firmeza de um fanático e a timidez de um jovem, o lirismo de um génio e o materialismo sóbrio de um homem do século XX que observa com objectividade e

largueza. Às críticas, à incompreensão e à recusa respondeu com uma única arma: trabalho, mais obras, novas pesquisas.»

«A música de Chostakovitch é o pulso da nossa vida» — escreveu Rodion Chedrin. Para Boris Assafiev a sua obra «tem uma sonoridade de espantosa sobrevoltagem como se fosse uma poderosa corrente eléctrica capaz de destruir o mal fisicamente, ultrapassando o quadro estético para penetrar na esfera da História propriamente dita, nas transformações sociais, na filosofia.»

A Sétima Sinfonia, chamada «Leninegradskaia», é um dos documentos mais emocionantes da época. Escrita durante o cerco nazi a Leninegrado, foi muitas vezes interrompida porque o autor tinha de fazer o turno de vigília no telhado do Conservatório ou partir para a construção de trincheiras. O rasalhado da partitura tem assinalado por várias vezes «a.a»: alerta aéreo.

O maestro Karl Eliasberg deixou o hospital, onde estava internado, num dia de Agosto de 1942, para reger a orquestra que no Salão Filarmónico de Leninegrado executou, pela primeira vez, a Sétima Sinfonia. No espaço de um ano a obra tinha corrido mundo.

Segundo Chostakovitch, «as obras de sublime tragédia foram sempre, na arte mundial, as que mais se afirmaram... Não é a proporção externa de música "triste" e "alegre" mas o patético dos sentimentos cívicos, a orientação humanista geral e a filantropia que determinam o sentido ideológico de uma obra musical». (Novosti)

## Cantigas da Eurovisão são em Maio

No dia 9 de Maio do próximo ano, meio milhão de telespectadores assistirão ao III Festival Eurovisão da Canção que se realizará, nessa data, em Bruxelas, nos Palácios do Centenário.

Este complexo, construído próximo do célebre Atomium, com a sua peculiar arquitectura dos «anos trinta», terá em funcionamento 4 edifícios que albergarão, respectivamente, os serviços de Imprensa, o apoio logístico, a sala de recepções e,

finalmente, o auditório onde terá lugar o espectáculo e que tem capacidade para 1300 pessoas.

Vinte e dois países estarão representados neste espectáculo e a sua ordem de apresentação, obtida por sorteio efectuado em 26 de Novembro último, será a seguinte:

Noruega, Israel, Áustria, Islândia, Bélgica, Suécia, Itália, Portugal, Espanha, Turquia,

Grécia, Holanda, Luxemburgo, Reino Unido, França, Alemanha, Chipre, Finlândia, Dinamarca, Jugoslávia e Suíça.

A edição deste ano do Concurso Eurovisão realizou-se, recordamos, na Noruega, e o prémio foi atribuído à jovem belga, Sandra Kim que interpretou a canção «J'aime la vie».

Dora e a canção «Não sejas mau para mim» representou a RTP.

### NOTARIADO PORTUGUÊS VIGÉSIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARO DO NOTÁRIO LICENCIADO, SIMÃO FERREIRA TAVEIRA MACHADO

«BRANQUE - INDÚSTRIA, COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LIMITADA»

Sede em Lisboa, nas Torres das Amoreiras, torre dos dez, sala doze, freguesia de Santa Isabel.

Certifico que por escritura de 27 de Novembro de 1986, extraída de folhas 52 verso, a folhas 54 do livro de notas para escrituras diversas número Quatro deste Cartório, foram efectuados os seguintes actos com referência à sociedade em epígrafe: sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada.

Foi elevado para SEIS MILHÕES DE ESCUDOS o capital social, sendo o valor do aumento de CINCO MILHÕES E OITOCENTOS MIL ESCUDOS, subscrito pelos actuais sócios, como reforço das suas quotas tendo o sócio EDUARDO ANTONIO FERREIRA DE MELO PERESTRELO reforçado a sua quota de CENTO E VINTE MIL ESCUDOS com a quantia de TRÊS MILHÕES QUATROCENTOS E OITENTA MIL ESCUDOS e tendo o sócio LUIS MANUEL ROQUE DE PINHO PATRICIO reforçado a sua quota de OITENTA MIL ESCUDOS com a quantia de DOIS MILHÕES TREZENTOS E VINTE MIL ESCUDOS.

b) Foi mudada a sede da sociedade para as Torres das Amoreiras, torre dos dez, sala doze, freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa, foi alterado parcialmente o pacto social foi dada nova redacção aos números um do artigo segundo e dois do artigo décimo e ainda ao artigo terceiro, que passou a ser a seguinte:

#### ARTIGO SEGUNDO

Mantém-se o número dois deste artigo. 1 — A sede social e em Lisboa, nas Torres das Amoreiras, torre dos dez, sala doze, freguesia de Santa Isabel.

#### ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro e outros valores sociais é de Seis Milhões de Escudos, representado por duas quotas, uma de três milhões e secentos mil escudos pertencente ao sócio Eduardo António Ferreira de Melo Perestrelo, e outra de dois milhões e quatrocentos mil escudos pertencente ao sócio Luis Manuel Roque de Pinho Patricio.

#### ARTIGO DÉCIMO

2 — A sociedade fica legalmente obrigada em todos os seus actos e contratos pela assinatura de um só gerente.

Esta conforme o original.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1986

A Adjuncta  
Alcides de Lourdes Faria  
Conselheira

(DL 20/12/86)

### TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

#### ANÚNCIO

Faz-se saber pelo 9.º Juízo — 1.ª Secção — do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Liquidação de parte líquida de sentença, registados sob o n.º 56/86, em que são: Requerente — João Augusto Marques Ferreira da Rocha, residente na Av. Infante Santo, n.º 56-6.º Dt.º, em Lisboa, e Requerida SOCOVIAS — Empresa Técnica de Obras e Vias Públicas, Lda, cuja última sede conhecida em Juízo é na Av. do Brasil, n.º 1-8.º, em Lisboa, e ora ausente em parte incerta e neles correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando a referida Requerida para, no prazo de dez dias, decorrido o dos editos contestar a acção que lhe move o Requerente pelos fundamentos constantes; da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secção à disposição da citanda, a quem será entregue logo que o solicite, sob pena de se considerar fixada a obrigação requerida no montante de 2.231.557\$20, nos termos do disposto nos arts.º 806.º, n.º 2, 807.º, n.º 1, do Código do Processo Civil.

Lisboa, Tribunal do Trabalho, aos 28 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,  
António Luis Soares de Andrade  
O Escrivão de Direito,  
Albertino Faria Pereira

«DL» 20/12/86 — 2.ª pub.

### TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

#### 7.º JUÍZO

#### ANÚNCIO

Correm seus termos pela 3.ª Secção do Tribunal do 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, sob o n.º 4220, os autos de convocação de credores requerida por Quimcentos — Fabrica de Tintas e Revestimentos, Limitada, com sede na Avenida Dr. Mário Moutinho, Lote 1733, 8.º Frente, ao Restelo, Lisboa. São convidados a comparecer neste Tribunal, sito no Palácio da Justiça, Rua Marquês de Fronteira, Lisboa, na data 21 de Janeiro de 1987, às 11 horas, todos os credores da requerente, com o fim de conseguir-se concordata com aquela, depois de serem apreciadas a situação dos negócios e as causas do estado de falência e de discutirem e apreciarem os seus débitos. Os credores que não figurem na relação apresentada pela requerente podem reclamar no processo os seus créditos até dez dias antes do designado para a reunião e qualquer credor pode, nos cinco dias seguintes, impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos da requerente.

Lisboa, 19 de Novembro de 1986

A Juiz de Direito,  
Mana da Graça Pereira Marques Mira  
O Escrivão de Direito,  
Emílio Mendes Esteves Ferreira

«DL» 20/12/86 — 2.ª pub.

### ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

Rua Nova da Trindade, 18 — 2.º ESQ.  
1200 LISBOA

#### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral da Academia de Amadores de Música para reunir em Sessão Ordinária no dia 30 de Dezembro de 1986, pelas 21.00 horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção relativos ao exercício de 1986 e parecer do Conselho Fiscal.

Se à hora marcada, não estiverem presentes mais de metade do número dos sócios no gozo dos seus direitos, a Assembleia Geral reunirá uma hora depois com qualquer número de sócios presentes.

#### O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Pedro de Noronha  
Andrade e Azevedo

# PEQUENO TEATRO



## Notícias do TEP

A primeira grande notícia que nos chega do Teatro Experimental do Porto tem a ver com a próxima estreia de uma peça de um jovem autor português, premiado pela SEC. Trata-se de Miguel Rovisco de quem o TEP vai apresentar, com encenação de Mário Viegas, **A Trilogia dos Heróis**, ao todo nove actos divididos em três peças de outros tantos actos. Títulos das peças em que se divide **A Trilogia...: O Homem da Pluma, Um Homem para qualquer Pátria e Um Homem Dentro de um Armário**. Trata-se de uma obra de carácter histórico a partir dos acontecimentos da Restauração.

Entretanto, o TEP estreou no dia de Novembro, no Funchal, o seu último espectáculo sobre textos de Beckett, tendo permanecido na capital da Madeira durante três semanas, no chamado Festival de Outono. Mário Viegas representou **Mário Gin Tónico**, além de ter apresentado recitais sobre Lorca e Cesário Verde.

O TEP esteve em Coimbra de 15 a 18 de Dezembro tendo apresentado **Mário Gin Tónico** e o espectáculo com textos de Beckett. Tenha-se em conta que o trabalho de Mário Viegas sobre textos de Mário Henrique Leiria tem corrido grande parte do Norte, nomeadamente Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira, Santo Tirso, Espinho, Famalicão, Vila Real, Covilhã, etc., tendo espectáculos marcados para Braga, Bragança, Évora, etc.

O 6.º «Caderninho TEP» vai sair em breve contendo algumas cartas inéditas de António Pedro encontradas nas pesquisas que estão a ser feitas no espólio do TEP.

Num ciclo a que chamou «O TEP con-

vida», passaram já pelo Teatro-Estúdio instalado na antiga Escola Académica, Maria do Céu Guerra com **Calamity Jane**; Os Bonifrades, de Coimbra, com **Esopaida**, do Judeu, numa encenação de José Oliveira Barata; Mário Viegas vai apresentar quatro recitais sobre Cesário (com um texto inédito de Mário Cláudio) e Lorca.

### Sobre Beckett

O novo espectáculo do TEP, estreado no Funchal, com textos de Beckett, encenação e cenografia de Mário Viegas, tem por título: **Catástrofe!** (Ou o Mundo de Samuel Beckett). As traduções são de Luís Francisco Rebello. Textos que constituem o espectáculo: **O Improviso d'Ohio, A Última Bobina de Krapp, Acto sem Palavras-II / Catástrofe**, sendo o primeiro, terceiro e quarto em estreia em Portugal, e o segundo, apresentado no Teatro Aberto, com nova encenação.

O elenco do TEP foi reforçado com Cândido Ferreira, que estava no Bando, e com Fernanda Policarpo, que esteve no Teatro Ibérico e fez parte do elenco que interpretou recentemente **Volpone**, no Teatro Aberto. Por fim duas últimas notícias importantes do TEP: em Fevereiro, uma exposição sobre os 34 anos do grupo; o escritor Mário Cláudio está a terminar a peça **Noites de Anto**, sobre António Nobre, escrita a pedido de Mário Viegas.

Como se vê, está-se a trabalhar no Porto. Apesar de o TEP não ter merecido um subsídio regular.

Carlos Porto

## Mona Lisa é auto-retrato de Leonardo Da Vinci

Uma programadora de computadores concluiu que Mona Lisa é um auto-retrato de Leonardo Da Vinci — revela o número de Janeiro da revista «Arts and Antiques» publicado em Nova Iorque.

A programadora justapôs um auto-retrato pintado a vermelho de Da Vinci junto à figura de Mona Lisa e descobriu que os olhos, o cabelo, as faces e o nariz são idênticos — salienta a revista.

Lilian Schwatz, programadora dos Laboratórios Bell, descobriu que o inefável sorriso de Mona Lisa é apenas a imagem no espelho do de Da Vinci, tal como ele o pintou no seu auto-retrato, em 1518.

Esta descoberta «poderá» ser uma das mais importantes na História da Arte — salientou Wick Allison, director e editor da revista «Arts and Antiques».

Allison observou que o famoso pintor era, provavelmente, homossexual e, tal como muitos dos seus contemporâneos, gostava de pintar figuras andróginas.

Da Vinci, que também foi inventor, engenheiro e

cientista, tinha um fascínio por truques ópticos. Ele escreveu notas ao contrário que só são legíveis quando lidas a um espelho.

A identidade de Mona Lisa tem sido desde sempre questão de especulação, a qual tem sido fomentada pelos traços invulgares do quadro. O modelo tipo esfinge não tem sobrancelhas, usa um vestido liso e está numa pose estranha — observa a revista.

Da Vinci estava intensamente ligado ao quadro de Mona Lisa, mas não o mencionou nas suas obras, como fez com outros trabalhos.

Depois de concluir o retrato, em 1504, ele levou-o consigo de Florença para Milão, para Roma e para a corte de Francisco I, em Amboise (França), onde morreu em 1519.

O mistério sucumbiu a um novo programa desenvolvido pela senhora Schwartz, uma artista que ganhou um Emmy e um Oscar usando computadores para criar novas tecnologias visuais.

## Fantasporto prepara-se para a sétima edição

O Festival Internacional de Cinema do Porto vai receber, entre 6 e 15 de Fevereiro do próximo ano 240 quilómetros de película de cinema e três mil quilos de filmes.

Considerado o maior certame cinematográfico português, a sétima edição do Fantasporto vai contar ainda, com 160 horas de cinema, 120 horas de projecções em vídeo num total de longas-metragens e 30 curtas.

Patrocinado pelo Ministério da Cultura através da sua delegação regional do Norte, Instituto Português de Cinema, Câmara Municipal e Governo Civil do Porto, Fundação Calouste Gulbenkian, Direcção-Geral de Turismo e Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, o festival conta já com o apoio da companhia de seguros «O Trabalho», RTP e Rádio Renascença.

O comité de honra será presidido pelo ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, e contará ainda com os representantes das

instituições patrocinadoras do certame.

Entretanto o júri internacional do Festival de Cinema do Porto será constituído por Carlos Pinto Coelho (Portugal), Ana Zanatti (Portugal), José Angel Rebolledo (Espanha), vencedor do Fantasporto/86 com «Fuego Eterno», aguardando-se ainda as confirmações dos representantes francês e inglês do júri.

Ainda a alguns dias do encerramento das inscrições para o sector competitivo do Fantasporto/87 podem-se já anunciar vindos de Espanha os filmes «Matador» de Pedro Almodovar, filme considerado pela crítica espanhola como a maior surpresa do ano, a superprodução «O Cavaleiro do Dragão» de Fernando Colomo e o filme de choque «Tras el Cristal» do catalão J. Villalonga.

De França, país do qual se aguardam ainda diversas inscrições, está garantido «L'Unique» de J. Bergert, o primeiro filme europeu a utilizar uma técnica

computorizada da imagem e de Inglaterra a vinda de «Gotic» de Ken Russel, «Link» de Richard Franklin e «Underground» de George Pavlov.

Da Bélgica e da Suécia poder-se-á ver, respectivamente, os filmes «Spring» e «Behind» com a fabulosa Domiziana Giordano, que no ano passado ganhou o prémio de interpretação feminina no Fantasporto com o seu filme «Zina» e «O Sacrificio» de Andrei Tarkovsky.

«Gaga Gloyv to Heroes» representará a Polónia e marca o regresso ao cinema do vencedor do prémio de realização no Fantasporto/83, Piotr Szulkin e da Grécia, país que participa pela primeira vez no Festival do Porto, «A Feiticeira».

Por último, uma secção de clássicos do fantástico vai animar uma das salas do Cinema Lumière, tratando-se de um conjunto de obras há muito não vistas no circuito comercial e que seguramente será um dos motivos de atracção deste Fantasporto/87.

## FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN SERVIÇO DE MÚSICA

### TEMPORADA DE MÚSICA E BAILADO 1986 / 87

Janeiro a Junho

#### AGRUPAMENTOS

Orquestra Gulbenkian, English Chamber Orchestra, Lindsay Quartet, Quarteto Borodine, Grupo Encuentros Internacionales de Música Contemporánea (Buenos Aires), The Nash Ensemble of London, Quarteto de Cordas Emerson, Quarteto Capela, Coro Gulbenkian, Grupo Vocal Gregor, Ballet Gulbenkian, The Trisha Brown Company

#### MAESTROS

Steuart Bedford, Álvaro Cassuto, Michel Corboz, Manuel Ivo Cruz, Fernando Eldoro, Sir Alexander Gibson, Jan Latham Koenig, Jaime Laredo, Lev Markiz, Jorge Matta, Claudio Scimone, Muhai Tang

#### SOLISTAS

**Piano:** Nuno Vieira de Almeida, Martha Argerich, Emanuel Ax, Fernando Azevedo, Michel Beroff, John Constable, Imogen Cooper, Sequeira Costa, Yuri Egorov, Janina Fialkowska, Margit Fussi, Andrei Gavrilov, Ingrid Haebler, Miguel Henriques, Joseph Kalichstein, Nella Maissa, Jorge Moyano, Maria João Pires, António Rosado, José João Santos, Dang Thai Son, Ju Hee Su.

**Cravo:** Jukka Tiensuu

**Órgão:** Marie-Claire Alain, Antoine Sibertin Blanc, Philippe Corboz, Guido Morini, John Scott

**Violino:** José Luis Garcia, Gerhart Hetzel, Jaime Laredo, Anibal Lima, Gyorgy Pauk, Max Rabinovitsj, Jean-Pierre Wallaz

**Viola:** Isabel Pimentel

**Violoncelo:** Peter Dauelsberg, Lynn Harrel, Sharon Robinson, Frances-Marie Uitti, Clélia Vital

**Guitarra:** Turibio Santos

**Flauta:** William Bennett

**Oboé:** Neil Black, Andrew Swinnerton

**Clarinete:** Thea King

**Canto:** Filomena Amaro, Brigitte Balleys, Ludwig Baumann, Stuart Burrows, Kurt Equiluz, Marina Ferreira, David Pittman-Jennings, Crisztina Laki, Thomas Mohr, António Wagner

#### Nesta série de concertos incluem-se:

- Audição integral das Sonatas para Violino e Piano de BEETHOVEN, por Jean-Pierre Wallaz/Sequeira Costa
- Início da audição integral dos Quartetos de Cordas de BEETHOVEN, pelo Lindsay Quartet
- 3.º programa do ciclo da audição integral dos concertos para piano e orquestra de MOZART, por Maria João Pires e a Orquestra Gulbenkian (maestro Lev Markiz)
- Ciclos de canções de SCHUBERT: «O Canto do Cisne» por Kurt Equiluz / Margit Fussi e «Viagem de Inverno» por Robert Lloyd / John Constable
- Ciclo de canções «Italienisches Liederbuch» de HUGO WOLF, por Marina Ferreira / António Wagner / Nuno Vieira de Almeida
- «Requiem» de MAURICE DURUFLÉ e «Requiem Alemão» de BRAHMS, pelo Coro e Orquestra Gulbenkian (maestro Michel Corboz)

#### Calendário da Bilheteira:

22 e 23 de Dezembro — Venda de assinaturas para os concertos da Orquestra Gulbenkian • 30 de Dezembro — Início da venda avulso para todos os concertos de Janeiro e Fevereiro • 23 de Fevereiro — Início da venda avulso para todos os concertos de Março, Abril e Maio • Início da venda de bilhetes para os espectáculos da Trisha Brown Company a anunciar oportunamente • Prossegue entretanto, a venda de bilhetes para todos os espectáculos do Ballet Gulbenkian

Programas pomenorizados, com preço, em distribuição nas bilheteiras e recepção da Fundação Gulbenkian a partir de 17 de Dezembro

**Lisboa — PERMANENTE** (Hoje) — **AJUDA:** Lidia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE:** Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS:** Valle, Av. Marques de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA — IGREJA:** Marques, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES:** Andrade, R. do Alecrim, 125-127 (T. 332328); **CAMPO DE SANTANA:** Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE:** Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA:** Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **LUMIAR — QUINTA DAS MOURAS:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MERCADO DO CHILE:** Alcais, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA:** Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO — POÇO DO BISPO:** Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pct. António Boto, 11-A (T. 4104556); **CODIVEL — ODIVELAS:** Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

**PERMANENTE (Amanhã) — ALMIRANTE GAGO COU-TINHO:** Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 88.859); **AMOREI-RAS — ESTACÃO DA CAR-RIS:** Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE — ARCO DO CEGO:** São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNACÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GALINHEIRAS — CHAR-NECA — LUMIAR:** São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA:** Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS:** Remis-são, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO:** Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO:** Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÁ:** Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO — PA-LÁCIO:** São Bento, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pct. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL — BRANDOIA — AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alfo-melos, célula G, lote 35 (T. 996510); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); **QUINTA DO MENDES — ODIVELAS:** Almeida, Pct. à R. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491).

**Outra Banda — AL-MADA:** Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Li-berdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Con-solado, Av. Joaquim J. Fernan-des, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco

Nobre, 44-B (T. 2072141). Per-manente; **BAIXA DA BA-NHEIRA:** Nova Fátima, E. Na-cional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 ho-ras; **AMORA:** Nobre Guer-reiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 ho-ras; **SEIXAL:** Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiene, R. José J. Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da Re-pública, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SE-TUBAL:** Higiene, R. Frei Agos-tinho da Cruz (T. 2208). Perma-nente; **Bonfim,** Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Perma-nente; **Bairros,** R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — AL-GES:** Cabrita, P. de Miraflones, lote 12 (T. 2101486). Perma-nente; **LINDA-A-VELHA:** Mo-derna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEI-RAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Perma-nente; **CARCAVELOS:** Cen-tral, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PA-REDE:** Brandão, Av. da Repú-blica, 77-C (T. 2471054). Perma-nente; **CASCAIS:** Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

**Linha de Sintra — AMA-DORA:** Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 9430019). Permanente; **Carlos,** R. Sebastião da Gama, Casal de São Brás. Permanente; **DAMAIA:** Nova, R. Elias Gar-cia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **QUELUZ:** André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM:** Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Perma-nente; **MEM MARTINS:** Mi-randa Garcia, E. de Mem Mar-tins, 173 (T. 9214103). Perma-nente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIN-CHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLA-RES:** Abreja (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE:** Santa Bár-bara, R. Francisco M. Beato (T. 2518918). Permanente

**Porto — DE DIA E TODA A NOITE — NACIONAL:** R. Se-nhora da Luz, 156, Foz; **COUTO,** L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA,** R. dos Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA,** R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA,** R. Alcaide de Faria, 77.

**Coimbra — SANTA CRUZ,** R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **BAPTISTA,** P. da República, 9-10 (T. 23747).

## "Adiafa de Poesia" no Teatro Nacional

Na sala Experimental do Teatro Nacional de D. Maria II, está a decorrer, até ao próximo dia 28, a «Adiafa da Poesia».

A adiafa é um costume cuja origem se perde na madrugada dos tempos, mas que ainda se mantém vivo por todo o sul de Portugal e em algumas ilhas dos Açores.

A palavra deriva do árabe e significa hospitalidade; mas como entre o povo hospitalidade está quase sempre ligada a festa, hoje em dia entende-se por adiafas aquelas alegres comezainas que terminam com bailaricos e guitarradas, por vezes com cortejos guiados por bandeiras enfeitadas com fitas de seda, cordões de ouro, ramos de oliveira, bagos de azeitona ou cachos de uva, com que se comemoram as safras da azeitona ou as vindimas.

A adiafa é, assim, uma festa do solstício do Inverno e marca a época do ano em que a mãe terra termina um ciclo de parição e entra no estado de pousio que antecede um novo ciclo de fertilização.

A poesia, como a natureza, está sujeita às leis que regem o ciclo da vida: os poetas, ano a ano, poema a poema, livro a livro, nascem um pouco, morrem um pouco, renascem um pouco - e assim vão frutificando. É como na festa da vida.

Por isso é uma ideia de festa que está por detrás da Adiafa da Poesia que está a decorrer desde o passado dia



João d'Ávila, autor da ideia e dinamizador das sessões

18 na Sala Experimental do D. Maria II, prioritariamente dedicada aos jovens poetas e cujo encerramento está programado para o próximo dia 28.

Nesta Adiafa da Poesia, a entrada é tão livre como de-

sejada, podendo a participação dos interessados variar entre a simples presença e a leitura de poemas - pelos próprios ou pelo actor João d'Ávila, autor da ideia e animador das sessões.

A fim de se poder planear

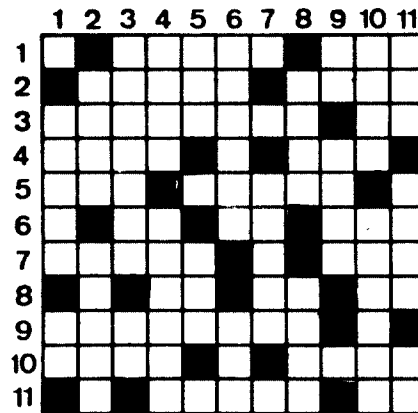
minimamente cada sessão, todos os jovens poetas que quisessem apresentar poemas deveriam entregá-los, dactilografados, uma hora antes, na recepção da entrada dos artistas do Teatro Nacional (Rua Jardim do Regedor) em nome de João d'Ávila.

## PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 913

### HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Acabamento. Oferecer.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Ilha do Pequeno Belt.
- Estacionassem. Alumínio (s.q.).
- Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah: oh.
- Chefe etíope. Apaguem.
- Ruim. Pronome reflexo. Escudeiro.
- Além. Ilha do Estado da Baía.
- Antes do meio-dia. Existe. Li.
- Alamiré.
- Descerra. Rio de Portugal.
- Ilha do mar Jónico. Ouro (s.q.).



### VERTICAIS:

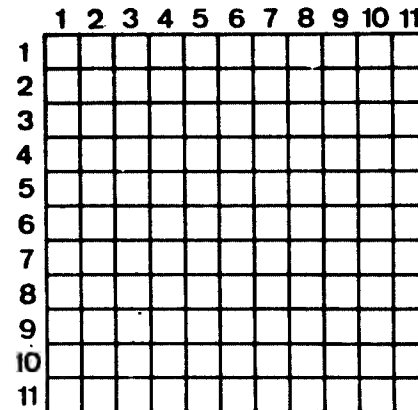
- Artigo definido. Entrada. Contracção da preposição de com artigo.
- Reputação. Vara de apanhar fruta.
- Apatia profunda. Clima.
- Rezar. Ocultes.
- Zombas. Estima.
- Tabernas. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- Conjunção. Conclusão. Artigo definido.
- Cause amuo a. Macaco americano.
- Concede. Estimai.
- Lavrai. Cobiça.
- Lista. Filtrai. Alternativa.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 742

### HORIZONTAIS:

- Crença. Caminhara.
- Prata (s.q.). Simples. Atilho.
- Sinal ortográfico. Cesto ou saco, tecido de folhas de palma, destinado a conter fruta (pl.).
- Anéis. Caminhar.
- Dividira em toros. Aqui.
- Exército. Uma das Ciclades.
- Rádio (s.q.). Guarnecidas de arames.
- Preposição. Habita.
- Pão de milho. Ente.
- Tempo do verbo ir. Largo de Lisboa. Pronome reflexo.
- Jarro (planta). Boi selvagem.



### VERTICAIS:

- Espécie de arcanjo da macumba. O mesmo que três. Fútil.
- Percorrera. Cidade da Ucrânia.
- Nome de jogo. Braço de mar.
- Preposição. Bofetão.
- Pertences. Desbastar.
- Anfiteatro. Clima.
- Espécie de flauta de Pã, feita de tubos de sabugueiro. Alcool de melago. Pau-ferro.
- Escameça. Antes do meio-dia. Sufixo que designa estado.
- Içar. Passados.
- Zombas. Filtrares.
- Preposição e artigo. Percorre-rem.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 912

### HORIZONTAIS:

- É. RICO. QUEM.
- Caijo. Turma.
- Omo. Rires.
- Ais. Doiro.
- Ac. Nós.
- Postigo. Pt.
- Siaras. Grã.
- Mios. Eras.
- Ta! SS. Ag.
- Ero. Sãs. At.
- Mesclanas.

### VERTICAIS:

- Ecoa. TEM.
- AMIGOS. Are.
- Rios. Sim. Os.
- Ir. Atais.
- Cordeiros.
- Io. Gas. Sá.
- Trinos. Bar.
- Quero. Si.
- Ursos. Grã.
- Em. Pragas.
- Marmotas.

PROVERBIO: É rico quem tem amigos.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 741

### HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- |                  |                 |
|------------------|-----------------|
| 1 Cabaços.       | 1 Caria. Macia. |
| 2 As. Sarar. Pá. | 2 Solar. Ora.   |
| 3 Ror. Rel. Er.  | 3 Rosados.      |
| 4 Ilo. Cão. As.  | 4 As. Apita.    |
| 5 Aas. Ársis.    | 5 Barcas. Aaro. |
| 6 Ra. São. SS.   | 6 Arearas. Més. |
| 7 Dá. Mu.        | 7 Caloso.       |
| 8 Opa. Rampa.    | 8 Ora. Mates.   |
| 9 Cosiam. Tiro.  | 9 Assumira.     |
| 10 Ir. Tremeres. | 10 Pés. Pré.    |
| 11 Aa. Aos. Sa.  | 11 Garoa. Sãos. |

## Antena Um

15.00: Vivôsbado; 18.00: Vida e volta; 20.00: Sábado suave; 23.45: No estúdio e no estúdio. Noticiários de hora a hora.

## Programa 2

15.30: Música de bailado; 18.05: Solos de harpa, de Bach e Carl Philipp Emanuel Bach; 18.40: Os três corais, para órgão, de César Franck; 19.25: Música de câmara; 20.40: Música portuguesa; 21.10: Música instrumental; 21.30: Ângulos e reflexos; 22.30: Estampas I a III, de Debussy; 22.45: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

## RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quando o telefone toca; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 02.00: Guarda-noturno. Noticiários de hora a hora.

## RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Música da América; 20.00: Luso-clube; 22.00: Regresso ao futuro; 00.00: Um toque de classe; 02.00: Guarda-noturno. Noticiários de hora a hora.

## RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Sons da Europa; 20.00: Baile mandado; 20.30: A palavra à família; 21.00: Boa nova; 23.00: Bola branca; 23.30: Amanhã é domingo; 23.55: Meditando.

## Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Meio tom; 14.00: É o ouvinte quem manda; 15.00: Largo da sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Terra a terra; 19.30: Especial.

## Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; 18.00: Bola branca; 18.30: Sombra sol; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Euro-canções; 23.00: Bola branca; 23.30: Jazz; 23.55: Meditando.

## FM-Estéreo

14.00: Se não se importam; 16.00: Fábrica de música; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Partituras; 22.00: Os amigos de Alex; 23.55: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

RTP

14.35 - A B Z

18.20 - A Super Avózinha

10 Episódio - A Super Avózinha decide passar um dia sossegado à beira-mar, acompanhada do seu neto Willard. Mas quando Scunner e o seu bando aparecem na praia, a calma da lua-gar a mais uma movimentada aventura. Um barril com um precioso tesouro, pode estar escondido mesmo debaixo dos seus narizes...

Interpretes: - Gudrun Ure, Iain Towell, Iain Cuthbertson.

Realizador: Tony Kysh

18.50 - Super Trinta

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

20.30 - Boletim Meteorológico

20.35 - 7 Folhas

21.00 - Faz de Conta

22.50 - Os Investigadores

5º Episódio: - Um construtor de aviões apresenta ao público o seu último modelo preparado para voar mais alto e mais rápido do que qualquer outro. Woody Harrell, um famoso e já lendário piloto, é contratado para fazer a demonstração. Mas o aparelho - seguro em 250 milhões de dólares na lime Street - sobe no ar sobre o oceano e desaparece.

Culver e Wingate são chamados para descobrir o que realmente aconteceu e uma grande amiga do piloto oferece-se para os ajudar nas investigações. Ela tem a certeza de que a queda do avião não pode ter resultado de um erro do piloto.

Interpretes: - Robert Wagner, John Standing, Lew Ayres, Samantha Smith, Maia Brewton, Yvette Mimieux, entre outros.

Realizador: - Ray Austin

23.40 - Pela Noite Dentro

«Intimidade»: - Um retrato de família: com três filhas, duas delas casadas, e uma longa vida em comum, Arthur e Eve separam-se. A idade avançada de ambos, e também a amargura e o desencanto com que as filhas recebem a notícia, torna tudo mais difícil. Mas é Arthur que, para surpresa de todos se vem a casar com Pearl, uma mulher cheia de vida. Eve, sempre presente na vida das filhas de forma ora discreta ora possessiva, reaparece, precipitando a tragédia.

Interpretes: - Kristin Griffith, Mary Beth Hurt, Richard Jordan, Diane Keaton, E.G. Marshall, Geraldine Page, Maureen Stapleton.

Realizador: - Woody Allen

RTP

14.05 - Os Pratos da Balança

«Reconhecimento de Herdeiro»

14.30 - Novos Horizontes

14.50 - Quem Te Viu e Quem

TV

«Eunice Munoz»

16.00 - Troféu



No 1.º canal, às 18.20, o 10.º episódio da Superavózinha

20.00 - Eurocinema

«Siegfried»: Filme mudo realizado por Fritz Lang em 1923/4, a preto e branco.

Interpretes: Paul Ritter, Margareth Schön, Teodor Loos, Hanna Ralph e Adalbert Von Schletow.

22.00 - 01 Magazine de Informática

22.20 - Jazz

23.20 - Video Clube

23.40 - Troféu



Eunice Muñoz, estará hoje presente na rubrica do RTP-2

Amanhã

RTP

08.45 - Miratécnica - C/ Música Portuguesa

09.02 - Eucaristia Dominical

09.55 - Vida Animal

10.25 - TV Rural

10.55 - Juventude e Família

12.10 - 70 x 7

12.40 - O Almoço Está na Mesa

13.00 - Sumário

13.10 - Milhões de Amigos

13.35 - Os Roberts

14.05 - Arco Íris

15.40 - Primeira Matinee

«O Regresso»

17.15 - Amigos Disney

20.00 - Jornal de Domingo

20.30 - Boletim Meteorológico

20.35 - Histórias de Cidades

21.15 - Nas Asas das Águias

22.10 - Domingo Desportivo

23.20 - Dizem os Astros

RTP

12.30 - Magazine Açores

13.00 - Caminhos

13.10 - Música na América

13.45 - Um Dia na Vida de...

14.15 - Deslizes da TV

15.05 - Troféu

17.00 - Fantasias e Realidade

17.30 - Hill Street

18.25 - As Vagas do Tempo

19.00 - Entrada Livre

19.30 - As Fontes do Som

20.00 - Os Anos Trinta

20.55 - 6 Arias para Cesário

21.15 - O Mundo É Um Palco

22.15 - Cine-Clube

«Chamada para a Morte»

**CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES**  
**SOS CTC**  
 A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO  
 GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA  
 ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE  
 T. 88 27 86 - 89 98 26  
 Av. S. João de Deus, 13 B - R. de Macau 8 - LISBOA

**MELO**  
 MICROCOMPUTADORES  
 AMSTRAD - ATARI  
 TIMEX - SINCRAIR - O.L.  
 JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.  
 Escritório: R. Bernardino Ribeiro, 15 - cave/dt.  
 Loja Zodiaco: R. Comendador Ribeiro, 5 Loja C  
 Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/86)  
 Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 00 - 1109 LISBOA  
 Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

**GRUNDIG** seleccionou para si...

RTP

23.50 -

Pela Noite Dentro

RTP

20.00 - Eurocinema

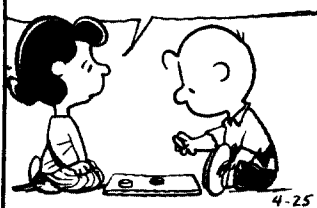
**GRUNDIG PORTUGUESA**  
 comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17  
 Cruz Quebrada-1495 LISBOA  
 Telef. 4197570

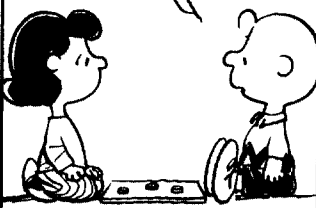


Investigadores»

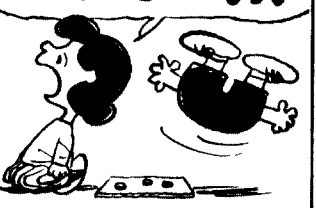
ESTÁ A FAZER-SE TARDE...  
IMPORTASTE QUE CHAME  
O MEU IRMÃO?



NÃO,  
CHAMA-O



LINUS!!!



NÃO SEI PORQUE  
PENSEI QUE QUERAS  
TELEFONAR...



## Amanhã, 1.ª audição radiofónica em Portugal

### "Em louvor da paz" de Lopes-Graça na "Telefonia de Lisboa"

A «Telefonia de Lisboa», que transmite em 101,5 MHz, proporcionará aos seus ouvintes, amanhã, entre as 13 e as 15 horas, a primeira audição radiofónica em Portugal da mais recente obra de Fernando Lopes-Graça, «Em louvor da paz», composta em 1986. A audição é integrada num programa especial inteiramente dedicado à obra de Lopes-Graça, cujo 80.º aniversário está presentemente a ser comemorado.

A gravação que amanhã será divulgada pela «Telefonia de Lisboa» foi cedida pelo próprio maestro e feita durante a estreia mundial da obra, em Cracóvia, no concerto de encerramento do Ano Internacional da Paz, em 9 de Dezembro, executada pela Orquestra Sinfónica da Radiotelevisão de Cracóvia e dirigida pelo maestro Szymon Kallwa.

## Libado no caso dos terrenos de Alvalade

### Pestana Bastos reassume gestão do Metropolitano

O presidente do Conselho de Administração do Metropolitano de Lisboa, Pestana Bastos, reassumiu ontem as suas funções na sequência de um despacho conjunto subscrito pelo Primeiro-Ministro, e pelos ministros das Finanças e das Obras Públicas.

O Governo pôs assim termo a uma suspensão determinada em 23 de Setembro do ano passado, na sequência de acusações de corrupção contra aquele gestor do Metro, a propósito da aquisição de terrenos do Sporting Clube de Portugal, em Alvalade.

O despacho ontem tornado público diz que não existem razões para manter a suspensão de Pestana Bastos, uma vez que foi dado tempo suficiente para que os inquiridores tivessem assegurado a livre disponibilidade e integridade de provas documentais, motivo único para a suspensão, bem como para prevenir qualquer suspeição a esse respeito.



**DAVID MOURÃO FERREIRA** e Olga Gonçalves assinaram este fim-de-semana os seus livros mais recentes em sessões de autógrafos na livraria Profana, no Centro Comercial Libersil, na Avenida da Liberdade, 72. Mourão Ferreira, que recentemente publicou «Um Amor Feliz» - o seu primeiro romance - e o livro de poemas «Cancioneiro de Natal», está esta tarde naquela livraria a partir das 17 horas. Amanhã é a vez de Olga Gonçalves, autora do romance «Sara», conviver, pela mesma hora, com os seus leitores na livraria da Avenida da Liberdade.

**IRENE CRUZ**, Carmen Dolores e Natália Luísa são as três actrizes do «Novo Grupo» que estão já em ensaios da peça «O Cerejal», de Anton Tchekov, a primeira estreia do grupo nesta temporada. «O Cerejal», peça escrita em 1904, continua actual como naquela época, e retrata uma sociedade em convulsão determinada pela ascensão social de certos grupos. «O Cerejal», de Anton Tchekov, um dos maiores autores da dramatur-

gia mundial, cujos textos têm servido de base a grandes espectáculos em quase todos os países, constitui uma aposta que o Novo Grupo assume, iniciando a temporada com uma peça de reconhecida qualidade.

**MÁRIO CASTRIM** é o autor de «O Cavalo do Lenço Amarelo é Perigoso». O cavalo chamava-se Arabé que o dono considerava perigoso e que era, simplesmente, um cavalo que lutava pelo seu direito à vida. O livro relata a aventura de Arabé para não ser «uma coisa nas mãos de certa gente». Esta é a segunda edição, da «Caminho». No livro está presente o Mário Castrim escritor, poeta, educador. Também este, e não apenas o crítico de televisão, faz parte da família do «Diário de Lisboa».

**MARADONA** pode vir a ser considerado pai, se um tribunal de Nápoles que iniciou o julgamento de um processo de paternidade movido contra o futebolista pela sua antiga namorada Cristina Sinagra assim o considerar. Sinagra, de 22 anos, pretende que Maradona re-

conheça a paternidade de um rapaz dado à luz em Setembro, num hospital de Nápoles, na sequência de uma alegada relação amorosa de cinco meses mantida com a vedeta do último Mundial de Futebol e que actualmente representa o Nápoles de Itália.

**VIEIRA DA SILVA** tem, desde ontem 54 trabalhos originais em exposição na Galeria Nasoni, no Porto, juntamente com 27 quadros de Arpad Szenes. A mostra integra ainda quatro fotos destes artistas da autoria de Ursula Zangger, suíça actualmente radicada na capital nortenha. Os trabalhos de Vieira da Silva constituem no seu conjunto uma verdadeira retrospectiva da sua obra (de 1929 a 1986). Os trabalhos de Arpad com- preendem o período de 1947 a 1983.

**LEONEL SEBASTIAO VIEIRA** foi ontem homenageado durante um jantar oferecido pela Embaixada da República da Guiné-Bissau, num restaurante em Alfragide. O jantar foi também um adeus de todos os seus colaboradores e amigos ao embaixador.

## TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

| MARÉS DE HOJE |              |
|---------------|--------------|
| PREIA-MAR     | BAIXA-MAR    |
| 05.22 3,80 m  | 11.00 1,40 m |
| 17.47 3,50 m  | 23.07 1,50 m |
| Dia 21        |              |
| 05.56 3,70 m  | 11.41 1,50 m |
| 18.24 3,40 m  | 23.49 1,60 m |

|                        |     |
|------------------------|-----|
| BRAGANÇA .....         | 3"  |
| VIANA DO CASTELO ..... | 5"  |
| VILA REAL .....        | 4"  |
| PORTO .....            | 6"  |
| COIMBRA .....          | 10" |
| CABO CARVOEIRO .....   | -   |
| CASTELO BRANCO .....   | -   |
| PORTALEGRE .....       | 9"  |
| LISBOA .....           | 13" |
| ÉVORA .....            | 11" |
| BEJA .....             | 11" |
| FARO .....             | 10" |
| SAGRES .....           | 13" |
| PONTA DELGADA .....    | 17" |
| FUNCHAL .....          | 15" |

## Confirmada a proliferação no Minho do trabalho negro infantil

O presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão comprometeu-se a levar a efeito uma campanha de sensibilização contra o trabalho negro infantil — informou ontem a União dos Sindicatos do Distrito de Braga.

A informação foi dada após um encontro entre a estrutura sindical e o executivo famalicense.

No distrito de Braga, têm sido detectados casos de trabalho ilegal de crianças, arregimentadas sobretudo por empresários da indústria de confecções.

No encontro, Agostinho Fernandes, presidente da Câmara, comprometeu-se igualmente a proporcionar condições, quer pela cedência de terrenos quer em infra-estruturas, a todos aqueles que queiram instalar indústrias no concelho, na condição de criarem novos postos de trabalho e de que os trabalhadores provenham do município e laborem em regime permanente.

A Liga Operária Católica (LOC) de Braga, em mensagem de Natal, denunciou recentemente a existência de um mercado negro de trabalho infantil na região.

«Entidades patronais têm percorrido algumas freguesias em busca de crianças de 11 e 12 anos, para trabalhar na indústria de confecções», dizia a mensagem.

«São muitos os casos de crianças que, sem terem ainda completado a escolaridade obrigatória (ciclo), já estão a trabalhar em vários ramos de actividade — mais nas zonas de Guimarães-Pevidem, Famalicão, Barcelos, Vila das Aves, Riba de Ave, Braga — com horários de dez a doze horas por dia», concretizava o texto da LOC.

O organismo católico citava ainda casos de algumas crianças que «entram às 7 da manhã e saem por volta das 23, 24 horas, recebendo salários de 5, 6, 7 contos mensais, sem descontos para a Segurança Social e à margem de todas as leis existentes neste país».

VIAGENS

TURISMO

FIM DE ANO EM MADRID

C. ESTADIA E REVEILLON NO HOTEL MAYO-RAZGO 1.ª SITUADO NA GRAN VIA

EXCLUSIVO PARA VIAGREIROS DE 1.ª E 2.ª CLASSE

COM VISITA AO VAL DO MONTE E NAVARRA

CEIA DE FIM DE ANO DE LUXO

UM EXCLUSIVO AVIC

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O 3.º CARRO

AVIC

AV. 5 DE OUTUBRO 53 LISBOA

TEL. 56 11 16-52 11 17-57 29 70

## CINEMA CINEMA

## CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

### AS ESTREIAS DA SEMANA

#### O LABIRINTO

Desde ontem no Ávila, Império e Terminal.  
Entre a aventura e a fantasia, David Bowie numa curiosa associação com o criador dos «Marretas», Jim Henson.

A realizar: Jim Henson.

Principais intérpretes: David Bowie, Jennifer Connelly, Toby Froud e Shelley Thompson.

#### ALIENS – O RECONTRO FINAL

Desde ontem no Condes, Las Vegas e Hollywood.  
James Cameron reaviva a figura aterroradora que já Ridley Scott tinha explorado no seu «Alien, o 8.º Passageiro».

A realizar: James Cameron

Principais intérpretes: Sigourney Weaver, Carrie Henn, Michael Biehn e Paul Reiser.

#### A MISSÃO

A partir de hoje nos Alfaz, Mundial, Amoreiras e S. Jorge.

Grande Prémio do Festival de Cannes/86.  
Um filme onde se fala de portugueses e espanhóis, e do extermínio de povos da América do Sul por alturas da conquista desse continente.

A realizar: Roland Joffé

Principais intérpretes: Robert de Niro, Jeremy Irons, Aidan Quinn e Ray McAnally.

#### RATO BASÍLIO – O GRANDE MESTRE DOS DETECTIVES

A partir de hoje no Tivoli, Alfaz, Amoreiras, Nímas, Fonte Nova e Gemini.

Um filme de animação sobre Sherlock Holmes (e o Watson, evidentemente...) na figura de um rato – Basílio, o habitante de Baker Street...

A realizar: John Musker, Ron Clements, Dave Michener e Burny Mattison.

#### AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM

A partir de hoje no Londres, Las Vegas e Xenon.  
Em simultâneo, uma mistura de comédia, aventura, acção e suspense bem doseada ao longo do filme.

A realizar: John Carpenter

Principais intérpretes: Kurt Russell, Kim Cattrall e Dennis Dun.

#### EMMANUELLE 4

Desde ontem no Politeama.

Quem viu um, viu todos!

A realizar: Francis Giacobetti

Principais intérpretes: Sylvia Kristel, Mya Nigren e Patrick Bauchau.

#### EM BUSCA DO TESOURO PERDIDO

A partir de hoje no City Cine e Castil

As aventuras que decorrem a partir da busca de um navio naufragado.

A realizar: Dick Lowry

Principais intérpretes: Brooke Shields, Burgess Meredith e Brian Kerwin.

#### O DIÁRIO DE EDITH

Desde ontem no Estúdio 444.

Adaptação de uma novela de Patricia Highsmith com o mesmo nome.

A realizar: Hans W. Geissendorfs

Principais intérpretes: Angela Winkler e Vadim Glowna.

#### POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER

A partir de hoje no Apolo 70 e Cinebloco.

Dos mesmos realizadores de «Aeroplano»...

A realizar: Jim Abraham, David Zucker e Jerry Zucker

Principais intérpretes: Bette Midler, Danny de Vito, Judge Reinhold e Helen Slater.

#### HOWARD E O DESTINO DO MUNDO

A partir de hoje no S. Jorge e Amoreiras

Na esteira de outras produções do mesmo género, de George Lucas, uma história onde o real e o imaginário são um só...

A realizar: Willard Huyck

Principais intérpretes: Lea Thompson, Jeffrey Jones e Ed Gale.



Beatrice Dalle em «Betty Blue — 37.º e 2 da manhã»: Beineix inflecte e marca pontos

## Betty Blue – 37.º e 2 de manhã

Pertencem aos (felizes? infelizes?) que nunca puseram o seu enlevo no cinema de Jean-Jacques Beineix. Sempre me pareceu que a estética da publicidade (como a do videoclip, sua filha dilecta) não trazia ao cinema nada de bom. A sofisticação epidérmica de «Diva» ou de «A lua na valeta» tinham mais a ver com papel couché que com a vida e deixaram-me entediado e gelido. Agora que Beineix muda de rumo, embora mantendo um ou outro tique desse gosto irritante pelo bonitinho artificialista, acho útil assinalar que a doença parece em regressão e que este cineasta ainda é capaz de acabar por falar de gente e nos aquecer a alma.

Para já aquece-nos a libido, através de Beatrice Dalle que para lá de todas as óbvias insuficiências tem garra para nos fazer seguir o

seu caminho inconformista para o negrume. Para já consegue que o espectador não fique indiferente e avance, por entre uma floresta de contrários sentimentos (adesão, irritação, cumplicidade, desgosto), através do filme. E se, à chegada, o balanço não é ainda positivo, a verdade é que se pressente que tal se deve mais ao acossamento do realizador (se este filme não fosse um sucesso, a carreira de Beineix podia ficar em séria situação) que à ausência de fôlego. Beineix quis pôr um pouco de tudo nesta fita e perdeu-se nos atalhos de uma ficção que até tinha pernas para não precisar de tergiversações

Cinema Quarteto  
(Para maiores de 16 anos)

J.L.R.

#### ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

#### ALFA 1

##### A MISSÃO

de Roland Joffé

\* Ver «As Estreias da Semana»

(para maiores de 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

#### ALFA 2

##### RAN – OS SENHORES DA GUERRA

de Akira Kurosawa

Há, de onde em onde, nos filmes que se vão fazendo, momentos de êxtase, obras esmagadoras, faróis que iluminam muito longe, muito forte e durante muito tempo. O céu fica então mais claro e a gente acredita que o cinema já não é, definitivamente, o espectáculo de feira com que se iludem basbaques.

«Ran» é um filme assim. Depois de o ver, qualquer espectador se sente mais limpo, mais pessoa, mais livre; a fruição estética é para isso que serve — e também para expandir o prazer dos sentidos. E se o cinema é

imagem e som, Kurosawa vem mostrar que a cor, o movimento apanhado com elegância, a composição plástica não são coisas perdidas mas herdades do melhor universo pictural; e o som, esse não serve só para que se ouçam diálogos, mas para ele mesmo ser matéria de diálogo com a imagem: raras vezes um filme terá sido tão exímio na arte de compor uma banda sonora (música + palavras + ruídos + volumes sonoros + gravações timbradas + ...).

E de que fala o filme? O tema é tão velho quanto a idade do homem, Kurosawa adapta Shakespeare («O Rei Lear») mas a questão do Poder que se não divide sob pena de caos, ou do ocaso da vida não têm pátria nem tempo.

Um filme rigorosamente genial está aí. Se o leitor não puser a visão de «Ran» como uma das prioridades da sua vida nos próximos dias, que Deus se apiede da sua alma que há pecados sem perdão...

(para maiores de 12 anos)  
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

#### ALFA 3

TOP GUN – ASE INDOMÁVEIS  
de Tony Scott



(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e  
00.15 h

#### ALFA 4

**RATO BASÍLIO — O GRANDE MESTRE DOS DETECTIVES**  
de John Musker, Ron Clements,  
Dave Michener e Burny Mattison  
\* Ver «As Estreias da Semana»  
(para maiores de 6 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30  
e 24.00 h

#### ALFA CLUBE

**A DIFÍCIL ARTE DE AMAR**  
de Mike Nichols  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.15, 21.45 e  
00.15 h

#### AMOREIRAS

— T. 691275

#### SALA 1

**RAN — OS SENHORES DA GUERRA**  
de Akira Kurosawa  
\* Ver nota crítica no espaço dos  
Alfas  
(para maiores de 12 anos)  
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

#### SALA 2

**E.T. — O EXTRA TERRESTRE**  
de Steven Spielberg  
(para maiores de 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e  
24.00 h

#### SALA 3

**QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE**  
de James Ivory  
Um destes dias, um amigo meu  
dizia-me que uma das coisas que  
gosta que o cinema lhe dê é a  
possibilidade de uma certa forma  
de turismo. E precisava: um filme  
é também um modo de conhecer  
outros espaços geográficos, ou-  
tras gentes, outros territórios cul-  
turais...

Lembrei-me desta afirmação  
ante «Quarto Com Vista Sobre a  
Cidade». Porque o primeiríssimo  
impulso de qualquer espectador,  
após a visão deste filme, é tomar  
um avião, logo logo, que o depo-  
nha em Florença, a magnífica.  
Não por causa da história de  
amor que o filme narra e aí decor-  
re, mas porque é a cidade perfei-  
ta, matizada por equilíbrios de be-  
leza e harmonia que se diriam im-  
possíveis.

A beleza e a harmonia desta  
fita de James Ivory não as colhe  
ele apenas nessa cidade, elas  
são a matéria-base para o delicio-  
so exercício de ironia e amor à  
vida que, no fundo, é «Quando  
com Vista sobre a Cidade». Guardadas as devidas distâncias  
(nada de arrebatamentos exces-  
sivos...) e tal como Florença, tam-  
bém este é um filme irresistível.  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e  
00.15 h

#### SALA 4

**MISSÃO**  
de Roland Joffé  
\* Ver «As Estreias da Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e  
00.15 h

#### SALA 5

**HOWARD E O DESTINO DO MUNDO**  
de Willard Huyck  
\* Ver «As Estreias da Semana»  
(para maiores de 12 anos)

## Os filmes da Cinemateca

Fim do ano sob a égide do Cinema Português  
dos anos 80.

6.ª feira, 19, às 18h30: **A ILHA DE MORAES-**  
/1984 de Paulo Rocha c/ Paulo Rocha, Yesnaki  
Hangai, Sumiko Haneda. Versão original falada  
em japonês e português com legendas em  
francês; às 21h30: **A ILHA DOS AMORES**/1982  
de Paulo Rocha c/ Luís Miguel Cintra, Clara Jo-  
ana, Zita Duarte, Jorge Silva Melo, Paulo Rocha.

Sábado, 20, às 15h30: **LE SOULIER DE SATIN**/1985 (O Sapato de Cetim), (1.ª e 2.ª  
partes) de Manoel de Oliveira c/ Luís Miguel  
Cintra, Anne Consigny, Patricia Berzyk, Marie-  
Christine Barrault, Jean-Yves Bertheloot, Ma-  
nuela de Freitas. Versão original falada em fran-  
cês, sem legendas; às 21h30: **LE SOULIER DE SATIN**/1985 (O Sapato de Cetim) (3.ª e 4.ª  
partes) de Manoel de Oliveira.

2.ª feira, 29, às 21h30: **O MOVIMENTO DAS COISAS**/1985 de Manuela Serra

3.ª feira, 30, às 18h30: **SINAIS DE VIDA**/1984  
de Luís Filipe Rocha c/ Luís Miguel Cintra, Clara  
Joana, Costa Ferreira, José Wallenstein; às  
21h30: **GESTO E FRAGMENTOS**/1982 de Al-  
berto Seixas Santos c/Otelo Saraiva de Carva-  
lho, Eduardo Lourenço, Robert Kramer.



«Le Soulier de Satin», de Oliveira  
(amanhã, na Cinemateca)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e  
24.00 h

#### SALA 6

**RATO BASÍLIO — O GRANDE MESTRE DOS DETECTIVES**  
de John Musker, Ron Clements,  
Dave Michener e Burny Mattison  
\* Ver «As Estreias da Semana»  
(para maiores de 6 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30  
e 24.00 h

#### APOLO 70

— T. 763319

**POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER**  
de Jim Abraham, David Zucker e  
Jerry Zucker  
\* Ver «As Estreias da Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30  
e 24.00 h

#### ÁVILA

— T. 539930

**O LABIRINTO**  
de Jim Henson  
(para maiores de 6 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e  
23.45 h

#### AVIS

— T. 577163

**MINHA MULHER AGRADA-TE... ADORO A TUA**  
de Georges Cachoux  
(interdito a menores de 18  
anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

#### BERNA

— T. 776098

**E.T. — O EXTRA-TERRESTRE**  
de Steven Spielberg  
(para maiores de 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

#### CAPITÓLIO

— T. 372358

**SEXO ERÓTICO**  
(interdito a men. de 18 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e  
23.00 h

#### CASTIL

— T. 538194

#### EM BUSCA DO TESOURO PERDIDO

de Dick Lowry  
\* Ver «As Estreias da Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.30, sába-  
dos, domingos e feriados; dias  
úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

#### CINEBOLSO

— T. 573407

**AS NOITES QUENTES DE DALLAS**  
(não acons. a menores de 18  
anos)  
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e  
21.30 h

#### CINEBLOCO

— T. 556824

**POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER**  
de Jim Abraham, David Zucker e  
Jerry Zucker  
\* Ver «As Estreias da Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

#### CINE 222

T. 579460

**NOITES ESCALDANTES**  
de Lawrence Kasdan  
(para maiores de 18 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

#### CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

**JOHN e MARY**  
de Peter Yates  
(não acons. a menores de 13  
anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

#### CINE PORTELA

— T. 2524761

#### ESTÚDIO ANUSHA

**COBRA — O BRAÇO FORTE DA LEI**  
de George Pan Cosmatos  
(para maiores de 16 anos)  
14.45, 17.00 e 21.45 (Sábados e  
Domingos)  
16.00 e 21.45 (de Segunda a Sex-  
ta)

#### ESTÚDIO SHEZA

**ÁFRICA MINHA**  
de Sydney Pollack

(para maiores de 12 anos)  
15.00, 17.15 e 21.30 (Sábados e  
Domingos)  
15.30 e 21.30 (de Segunda a Sex-  
ta)

#### CITY CINE

— T. 549999

**EM BUSCA DO TESOURO PERDIDO**  
de Dick Lowry  
\* Ver «As Estreias da Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

#### CONDES

— T. 323532

**ALIENS — O RECONTRO FINAL**  
de James Cameron  
\* Ver «As Estreias da Semana»  
(para maiores de 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.15 e 21.45 h

#### EDEN

— T. 320768

**KALIDOR — A LENDA DO TALISMÃ**  
de Richard Fleischer  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

#### ESTÚDIO

— T. 555134

**ENCONTRO NA ESCURIDÃO**  
de Nico Mastorakis  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

#### ESTÚDIO 444

— T. 768078

**O DIÁRIO DE EDITH**  
de Hans W. Geissendorfs  
(para maiores de 16 anos)  
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

#### FORTE NOVA

— T. 7145088

#### SALA 1

**ABSOLUTE BEGINNERS**  
de Julian Temple  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

#### SALA 2

**A DIFÍCIL ARTE DE AMAR**  
de Mike Nichols

(Para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

#### SALA 3

**RATO BASÍLIO — O GRANDE MESTRE DOS DETECTIVES**  
de John Musker, Ron Clements,  
Dave Michener e Burny Mattison  
\* Ver «As Estreias da Semana»  
(para maiores de 6 anos)  
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

#### GEMINI

— T. 734009

**RATO BASÍLIO — O GRANDE MESTRE DOS DETECTIVES**  
de John Musker, Ron Clements,  
Dave Michener e Burny Mattison  
\* Ver «As Estreias da Semana»  
(para maiores de 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e  
24.00 h

#### HOLLYWOOD

— T. 802859

#### SALA 1

**ALIENS — O RECONTRO FINAL**  
de James Cameron  
\* Ver «As Estreias da Semana»  
(para maiores de 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

#### SALA 2

**ANA E AS SUAS IRMÃS**  
de Woody Allen  
Woody Allen, sem necessidade de pro-  
var e se pôr à prova: um filme magnífico  
onde o amor, humor, Nova Iorque e um pun-  
hado de pessoas se misturam num car-  
acol que sobe e desce, vai e vem, como a  
vida.  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h.

#### IGOPER

T. 708926

**EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA**  
de Robert Zemeckis  
(para maiores de 12 anos)  
15.30 e 21.30 h

#### IMPÉRIO

— T. 555134

**O LABIRINTO**  
de Jim Henson  
\* Ver «As Estreias da Semana»  
(para maiores de 6 anos)  
15.15, 18.30 e 21.30 h

#### LAS VEGAS

— T. 631162

#### SALA 1

**AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM**  
de John Carpenter  
\* Ver «As Estreias da Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
15.15, 18.30 e 21.30 (ao sábado também  
às 24 h)

#### SALA 2

**ALIENS — O RECONTRO FINAL**  
de James Cameron  
\* Ver «As Estreias da Semana»  
(para maiores de 16 anos)  
15.30, 18.45 e 21.45 (de segunda a sexta)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (sábados, do-  
mingos e feriados; aos sábados às 24 h)

#### LONDRES

— T. 801313

**AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM**  
de John Carpenter

\* Ver «Estreias da Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

#### MUNDIAL

— T. 538743

#### SALA 1

**A MISSÃO**  
de Roland Joffé  
\* Ver «Estreias da Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

#### SALA 2

**QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE**  
de James Ivory  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

#### SALA 3

**RAN — OS SENHORES DA GUERRA**  
de Akira Kurosawa  
\* Ver nota crítica no espaço dos  
Alfas  
(para maiores de 16 anos)  
15.00, 18.00, e 21.30 h

#### NIMAS

— T. 574362

**RATO BASÍLIO — O GRANDE MESTRE DOS DETECTIVES**  
de John Musker, Ron Clements,  
Dave Michener e Burny Mattison  
\* Ver «Estreias da Semana»  
(para maiores de 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

#### OLÍMPIA

— T. 325309  
**SEXO ERÓTICO**  
(interdito a men. 18 anos)  
Sessões contínuas a partir das  
14.00 h

#### ODEON

— T. 326283

**OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES**  
de Enzo Castellar  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

#### POLITEAMA

— T. 326305

**EMMANUELLE 4**  
de Francis Giacobetti  
(para maiores de 18 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

#### QUARTETO

— T. 771378

#### SALA 1

**BETTY BLUE — 37.º e 2 DE MANHÃ**  
de Jean-Jacques Beineix  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

#### SALA 2

**E.T. — O EXTRATERRESTRE**  
de Steven Spielberg  
(para maiores de 6 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

#### SALA 3

**NOVA IORQUE FORA DE HORAS**  
de Martin Scorsese  
Está quase no fim a carreira  
surpreendente desta fita de Scor-  
sesera. Atenção, leitor, se não  
viu, não perca.  
(para maiores de 16 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## MEIAS-NOITES

## SEXTA, 19

O Tubarão, de Steve Spielberg (Academia, Almada, 24h)  
 Eu Sou a Vingança, de Edward Dmytryk (Cine Tropical, Linda-a-Velha, 24h)  
 Scanners, de David Cronenberg (City Cine, 23.45h)  
 Cidade em Pânico, de Michael Wadleigh (Cine 222, 24h)  
 Outland - Atmosfera Zero, de Peter Hyams (Igoper, 23.45h)  
 Desesperadamente Procurando Susana, de Susan Seidelman (Quarteto, 23.45h)  
 História de uma traição, de Marek Kaniévka (Quarteto, 23.30h)  
 American Graffiti, de George Lucas (Quarteto, 23.30h)  
 O Anjo da Vingança, de Neil Jordan (Quarteto, 23.30h)  
 O Triunfo do Homem Chamado Cavalo, de John Hough (Turim, 24h)

## Sábado, 20

A Corrida mais Louca do Mundo, de Hal Needham (Academia Almada, 24h)  
 A Batalha das Ardenas, de Ken Annakim (Cineestúdio Almada, 24h)  
 Os Três Dias do Condor, de Sydney Pollack (Estúdio Dois Erme, Mem Martins, 24 h)  
 Prego a Fundo, de Hal Needham (Cine Tropical, Linda-a-Velha, 24 h)  
 Scanners, de David Cronenberg (City Cine, 23.45h)  
 Cidade em Pânico, de Michael Wadleigh (Cine 222, 24 h)  
 Outland-Atmosfera Zero, de Peter Hyams (Igoper, 23.45h)  
 O Anjo da Vingança, de Neil Jordan (Quarteto, 00.45h)  
 Desesperadamente Procurando Susana, de Susan Seidelman (Quarteto, 00.45h)  
 História de uma Traição, de Marek Kaniévka (Quarteto, 00.45h)  
 American Graffiti, de George Lucas (Quarteto, 00.45 h)  
 Os Gladiadores do Futuro, de Lucio Fulci (Turim, 24 h)

## Domingo, 21

O Clube dos Malandros, de Harold Ramis (Cineestúdio Almada, 24 h)  
 O Jogo do Falcão, de John Schlesinger (City Cine, 23.45 h)  
 Cidade em Pânico, de Michael Wadleigh (Cine 222, 24 h)  
 História de uma traição, de Marek Kaniévka (Quarteto, 23.30 h)  
 Desesperadamente Procurando Susana, de Susan Seidelman (Quarteto, 23.45 h)  
 American Graffiti, de George Lucas (Quarteto, 23.30 h)  
 20 Anjo da Vingança, de Neil Jordan (Quarteto, 23.30 h)



Anna Massey e Rupert Everett em «História de uma Traição» (no Quarteto)



«O estranho mundo de Garp», de George Roy Hill (hoje, em Faro)

## E AINDA...

## Estúdio 444

Hoje, às 18.45 h, o ABC Cineclube de Lisboa apresenta em ante-estreia o filme O Medo Come a Alma, de Rainer Werner Fassbinder.

## Forum Picoas

«Os Anos do Rock», uma espécie de subdivisão do Ciclo Cinema e Música, que tem estado a decorrer no Forum, apresenta para a próxima semana, as seguintes fitas: O Fantasma do Paraíso, de Brian de Palma (dias 19 e 20); The Rolling Stones, de Hal Ashby (dias 21, 22 e 23); Nuclear? Não obrigado! de Danny Goldberg (dias 25 e 26). Sessões às 19.00 e 22.00 h; ao sábado, domingos e feriados também às 16.00 h.

## Instituto Franco-Português

Vai ser exibido neste Instituto, no dia 20, pelas 15.00, a fita Baby, O Segredo da Floresta, de Bill Norton.

## Cineclube de Faro

O Estranho Mundo de Garp, de George Roy Hill, é o filme a ser exibido hoje, pelas 18.00 e 21.45 h, no Teatro Lethes.

## Guarda

Hoje, pelas 17.00 h, exhibe-se na Casa da Cultura da Juventude o filme de animação Super Festival Tom e Jerry.

## Leça da Palmeira

No dia 21, às 10.00 h no Estúdio Chaplin: Tim-Tim e o Lago dos Tubarões (desenhos animados), de Raymond Leblanc.

## Portimão

Snappy Volta ao Lar!, um filme de animação de Bill Mendelez, vai ser exibido no próximo dia 21, pelas 11.00 e 15.00 h na sala do Boa Esperança Atlético Clube.

## Viseu

Decorre no Auditório Calouste Gulbenkian (na Casa Museu de Almeida Moreira) «O dístico de Coppola» que apresenta para esta semana os seguintes filmes: Os Marginais (dia 19, às 21.30 e dia 20, às 15.00 h) e Juventude Inquieta (dias 20, às 21.30 e 21, às 15.00).

## SALA 4

## O PASSAGEIRO DA NOITE

de Alan Rudolph

Não se irá mais longe que a solidão ou, se quisermos, não é preciso ir buscar razões a outros lugares: O Passageiro da Noite é um filme que atravessa o território do amor depois de passadas todas as ilusões e desse espaço espaçado e azul dos bares e do asfalto faz crer que a ilusão ainda existe...

Mas é só ironia.

Um pouco como a colecção de cartazes no apartamento de Pearl (Rae Dawn Chong), um pouco como aquela emissão de Rádio (a que Alan Rudolph consegue dar o humor do desespero), um pouco como esse final indecididamente feliz, este filme percorre um caminho de cepticismo solidário, ama e ri-se dos seus personagens, acende-lhes a chama e depois fica a olhá-los com afecto mas sem fé. É só ironia e fumo e vontade de diferença (quem acredita no passado de Mickey se o seu presente é tão volúvel? quem não gostaria, porém de nele acreditar?). O filme embala-nos, os arranjos são calmos, nada de muito apaixonante mas a sedução acontece.

(para maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

## ROMA

— T. 887778

## KALIDOR — A LENDA DO TALISMÃ

de Richard Fleischer

(para maiores de 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## ROXY

— T. 548560

## O POLÍCIA DE HONG-KONG

de Anthony M. Dawson

(para maiores de 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## S. JORGE

— T. 579144

## SALA 1

## HOWARD E O DESTINO DO MUNDO

de Willard Huyck

\* Ver «As Estreias da Semana»

(para maiores de 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.45 h.

## SALA 2

## E.T. — O EXTRATERRESTRE

de Steven Spielberg

(para maiores de 6 anos)

14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

## SALA 3

## A MISSÃO

de Roland Joffé

\* Ver «As Estreias da Semana»

(para maiores de 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

## 7.ª ARTE

— T. 730715

## A COR PÚRPURA

de Steven Spielberg

Não há palavras que exprimam a desilusão. Mas há palavras para qualificar este filme: detestável. A estrelinha solitária vai para a música, é claro.

(para maiores de 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

## STAR

— T. 804210

## NOVE SEMANA E MEIA

de Adrian Lyne

(para maiores 18 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)

Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## TERMINAL

— T. 371573

## O LABIRINTO

de Jim Henson

(para maiores de 6 anos)

13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

## TIVOLI

— T. 570595

## RATO BASÍLIO — O GRANDE MESTRE DOS DETECTIVES

de John Musker, Ron Clements,

Dave Michener e Burny Clements

\* Ver «As Estreias da Semana»

(para maiores de 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## TURIM

— T. 706666

## LOBIJOVEM

de Rod Daniel

(interdito a menores de 6 anos)

15.00, 17.30 e 21.45 h. (dias úteis); 14.00, 16.30, 21.30 h (restantes dias)

## VOX

— T. 880808

## TYGRA — O FOGO E O GELO

de Ralph Bakshi

(interdito a menores de 6 anos)

15.30, 18.45 e 21.00 h

## XENON

— T. 368480

## AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM

de John Carpenter

\* Ver «As Estreias da Semana»

(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

## AS ESTRELAS

|                               |       |
|-------------------------------|-------|
| RAN .....                     | ★★★★★ |
| E.T. — O EXTRATERRESTRE ..... | ★★★★  |
| ANA E AS SUAS IRMÃS .....     | ★★★★  |
| QUARTO COM VISTA .....        | ★★★★  |
| SOBRE A CIDADE .....          | ★★★★  |
| NOVA IORQUE .....             | ★★★★  |
| FORA DE HORAS HORAS .....     | ★★★★  |
| O PASSAGEIRO DA NOITE .....   | ★★★   |
| BETTY BLUE .....              | ★★★   |
| — 37° E 2 DE MANHÃ .....      | ★★    |
| TOP GUN .....                 | ★★    |
| — ASES INDOMÁVEIS .....       | ●     |
| KALIDOR .....                 | ●     |
| — A LENDA DO TALISMÃ .....    | ●     |

## TEATROTEATROTEATRO TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

## ACTO

## Problemas do Teatro Português (16)

Uma das mais óbvias lacunas da descentralização teatral registava-se em Braga, capital e mais importante cidade do Minho, centro universitário com uma considerável tradição no campo da actividade cultural, incluindo na designação, naturalmente, a vida religiosa. Só em anos recentes, no entanto, surgiram condições para a implantação na cidade de uma companhia profissional de teatro, circunstância a que não terá sido alheio o interesse manifestado pelos respectivos responsáveis autárquicos no apoio a essa estrutura teatral.

neste movimento de descentralização do Minho, Viana do Castelo e Braga tiveram um ponto em comum: é que ambas as cidades foram servidas por grupos oriundos do Porto. Viana do Castelo com o TEAR (que chegou a sua actividade naquela cidade regressando ao Porto como contámos na semana anterior), e Braga com o Cena. Este grupo surgiu no Porto em Setembro de 1980, ocupando as antigas instalações de um prestigiado grupo de amadores: o Teatro dos Modestos. Primeira peça em cena: **A Chela**, estreia em Portugal do dramaturgo alemão Gunther Grass, com encenação de Mário Barradas. Aliás, este grupo, a exemplo do que aconteceu com outros, foi o resultado, pelo menos parcial, do trabalho da Escola do Centro Cultural de Évora de que Mário Barradas, como se sabe, era director. Outros espectáculos portugueses do grupo: 1981 - **El Lá Vocé Exagera** - sobre textos de Karl Valentin: **A Mesa - Palavra de Mulheres**, de Michel Foucher.

1982 - **É Preciso que uma Porta esteja Aberta ou Fechada**, de Alfred Musset; **Zoo Story**, de Edward Albee; **Lôncio e Lena**, de Georg Buchner.

1983 - **Sem Dinheiro**, de Ivan Turgueniev; **Dona Margarida**, de Roberto Athayde.

1984 - **Lázaro, Também ele Sonhou com El Dorado**, de Jean-Pierre Sarrazac.

Nesta primeira fase do trabalho do grupo participaram, entre outros, actores e encenadores como Rui Madeira, Ana Bustorff, Júlia Correia, António Fonseca, dos quais os dois últimos, entretanto, deixaram o grupo. Entre os espectáculos apresentados sublinha-se a encenação do alemão accidental Stephan Stroux sobre a

peça de Buchner **Lôncio e Lena**, espectáculo fascinante que ultrapassa largamente as capacidades do elenco mas que terá ficado como uma das experiências mais interessantes do teatro português dos anos 80. Manuel Costa Dias obteve, com esse espectáculo, o prémio de melhor cenografia da APCT.

Já em 1981, um ano depois da sua formação, o Cena manifestava vontade de se deslocar para Braga. Leiam-se a propósito estas palavras da definição de princípios do grupo apresentada ao Ministério da Cultura em 1981:

«Iniciar a colaboração com as autarquias locais e instituições de cultura regional, possibilitando um alargamento do público de teatro e a fruição cultural a camadas da população que por razões de ordenamento se têm mantido afastadas. (...) Ainda dentro deste princípio, a Cena mantém contactos com a Câmara Municipal de Braga e pensa prosseguir um vasto plano de colaboração, nomeadamente realizando espectáculos. Aquela autarquia pensa a longo prazo instalar na cidade uma companhia profissional. Esta colaboração contribuirá para criar condições de instalação a tal projecto, para além de permitir à Cena uma experiência importante na perspectiva da descentralização.»

O longo prazo a que este documento se refere acabou por se traduzir num prazo talvez menor, e o grupo acabou por realizar o seu projecto de se instalar em Braga em Julho de 1985, instalando-se na Casa da Cultura daquela cidade sob a designação de Cena - Companhia de Teatro de Braga.

Em Braga, o grupo apresentou os seguintes espectáculos: 1984/85 - **Estampatórios e Arrozados** - textos de cordel dos séculos XVIII e XIX, arranjo de Arnaldo Saraiva; **A Ilusão Cômica**, de Pierre Corneille; **A Incrível História de Tomaz Paramim e do Selvagem Rha**, de L.T. Valdez, espectáculo para a infância e juventude; **Acto de Índia**, de Gil Vicente; **A Menina Júlia**, de Strindberg; **O Tesouro**, de Eça de Queirós, espectáculo para a infância e juventude.

1986 - **O Fim**, de António Patrício; **Sabina Freire**, de Teixeira-Gomes. Valerá a pena conhecer alguns dos «pressupostos em que assenta o protocolo de colaboração no âmbito cultural entre a

C.M.B. e a Cena».

«(...) A instalação de uma companhia de teatro em Braga assume, neste contexto, especial importância, já que se trata de uma estrutura composta por um número razoável de profissionais qualificados (e não só no domínio do teatro), como também esses profissionais se não assumem negativamente como «artistas», mas antes como verdadeiros animadores culturais, em múltiplas tarefas que o teatro sempre faz despoletar e que à cultura no geral dizem respeito.

É entendimento do grupo de trabalho encarregue desta redacção que a existência de uma companhia de teatro em Braga deve ser encarada como um significativo passo em frente para a criação (à luz da lei-quadro do Teatro) de um centro dramático nacional, dadas as características específicas da região da qual Braga se pode justamente considerar o centro de gravidade.

(...) «Quanto ao teatro amador, a Cena colaborará activamente para que a acção até agora desenvolvida pela Casa Municipal da Cultura a nível de concelho, dê um salto qualitativo e quantitativo; para além dos limites do concelho de Braga, essa acção será essencialmente desenvolvida a partir dos profissionais da companhia de teatro; para este efeito criar-se-á um Gabinete de Apoio ao Teatro Amador (...).»

A acção de Cena/Companhia de Teatro de Braga tem-se desenvolvido satisfatoriamente tanto pela apresentação de espectáculos como por actividades de animação cultural nomeadamente com o apoio a grupos de amadores da região.

Em relação aos últimos espectáculos apresentados (**O Fim**, de António Patrício, e **Sabina Freire**, de Teixeira-Gomes) a companhia não se limitou à sua produção, enquadrando-se com manifestações de grande interesse, nomeadamente a realização de obras e de ciclos de conferências sobre a obra dos escritores em questão.

Cena/Companhia de Teatro de Braga é um exemplo de um bom trabalho de descentralização que justifica a imediata passagem a Centro Dramático Nacional. Para isso, no entanto, precisa de dispor de condições de trabalho que ainda não lhe foram facultadas.

Carlos Porto

## Agenda do essencial

Novidade destes dias: a estreia no Teatro Villaret da peça de Richard Harris, **Sapateado**, versão portuguesa de César Oliveira e Barry Scray, encenação de Varela Silva. Espera-se que o espectáculo esteja na linha do anterior êxito do teatro da Fontes Pereira de Melo, **Pouco Barulho**, exemplo superlativo do bom teatro comercial.

E nada mais temos, como novidade, para pôr no sapato do teatrão, já que só em Janeiro é que virão as grandes estreias: Comuna, Teatro Aberto, Teatro Hoje, Casa da Comédia, Teatro Nacional, Teatro S. Luiz, Campolide, TEAReiva Trupe.

Para já, no entanto, tem o leitor à sua disposição espectáculos que

bem a merecem: no Teatro da Trindade, o primeiro espectáculo da temporada do Teatro da Cornucópia: **A Mulher do Campo**, de William Wicherley, encenação de Luís Miguel Cintra; na Barraca, os inquietantes Os Polícias de S. Mrozek, encenação de Hélder Costa; o Teatro Hoje chora, mas só este fim-de-semana **As Lágrimas Amargas de Petra von Kant**, de Fassbinder, na encenação de Carlos Fernando (é no Teatro da Graça, como sabe). No Estoril, o TEC prolonga um êxito que ultrapassa as previsões: **Galileu Galilei**, de Brecht, na encenação de Carlos Avilez. Sem esquecer, as revistas ainda em cena: **Isto é Maria Vitória**, agora sem Ivone, no Maria Matos; e **Lisboa, Tejo e Tudo**, no ABC.

#### TEATRO ABC

Parque Mayer  
Tel. 366745

(De terça a sábado, às 20,30 e 22,45; sábados e feriados, também às 16,00; domingos, às 16,00 e 21,30).

**Lisboa, Tejo e Tudo**, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho de Gouveia. Música: Thilo Krassman, Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz. Enc.: César de Oliveira. Cen./fig.: Mário Alberto. Int.: Alexandra Solnado, Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Graça Braz, Helena Isabel, Gina Espadinha, Hermínia d'Almeida, Henrique Viana, José da Câmara e Natalina José.

Mantém-se em cena a única revista do Parque.

#### TEATRO MARIA MATOS

AV. Frei Miguel Contreiras  
Tel. 807017

(De terça a domingo, às 20,45 e 22,30; domingos e feriados também às 16,00).

**Isto é Maria Vitória**, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernanda Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Nuno Emanuel e Soraya Arrais.

Agora sem Ivone Silva, a única revista fora do Parque.

#### TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer  
Tel. 326037

(De terça a domingo, às 21,30; domingos e feriados, também às 16,00).

**Aqui há Fantasmas**, de Henrique Santana. Enc.: Henrique Santana. Cen./fig.: João Quintão. Int.: António Feio, Armando Cortez, Carlos Quintas, Cristina Oliveira, Francisco Vaz, Henrique Santana, Henrique Santos, José Raposo, Luís Alberto, Maria Helena Matos e Rita Ribeiro.

Não se recomenda a quem goste de fantasmas...

#### TEATRO VILLARET

Av. Fontes Pereira de Melo, 30  
Tel. 538586

(De terça a domingo, às 21,30; domingos e feriados, às 16,00 e 21,30).

**Sapateado**, de Richard Harris. Trad.: César de Oliveira e Barry Scray. Enc.: Varela Silva. Cen.: Octávio Clérigo. Int.: Fernanda Oliveira, Florbela Queirós, Luísa Barbosa, Magda Cardoso, Manuela Carlos, Manuela Maria, Mara Abrantes, Maria Tavares, Octávio de Matos e Rosa do Canto.

Estreia prevista para hoje.

#### O outro teatro

#### A BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70  
Tel. 686300

(De terça a sábado, às 21,30; sábados e domingos, às 16,00).

**Os Polícias**, de S. Mrozek. Dram./enc.: Hélder Costa. Int.: António Gomes, João Azevedo,

José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.  
**Para Chorar a rir (e a sério).**

#### TEATRO DA GRAÇA

Trav. de S. Vicente, 11  
(à Voz do Operário)  
Tel. 675626

(Sextas e sábados, às 21,30; domingos, às 16,00).

**As Lágrimas Amargas de Petra von Kant**, de R.W. Fassbinder, pelo Teatro Hoje. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Int.: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima.

Últimas representações este fim-de-semana da peça de Fassbinder.

#### TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41  
Tel. 224704

(Quintas, sextas e sábados, às 21,45; domingos, às 17,00).

**Memórias de um Corpo**, de José Figueiredo Martins. Enc.: Cunha Carvalheiro. Int.: José Figueiredo Martins.

Uma antologia de poesia com bons e aus momentos; um espectáculo, idem.

#### TEATRO DA TRINDADE

Rua Nova da Trindade, 9  
Tel. 320000

(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 16,00).

**A Mulher do Campo**, de William Wicherley. Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Música: José Mário Branco. Int.: Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Júlia Buisel, Júlia Correia, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Mrcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira, Rui Mendes e Ruy Furtado.

O melhor espectáculo em cena, claro.

#### Algures

#### ESTORIL

TEATRO MUNICIPAL  
MIRITA CASIMIRO

#### Av.º Fausto de Figueiredo (Cruzeiro)

Tel. 2670320

(De quarta a sábado, às 21,30; domingos, às 16,30)

**Galileu Galilei**, de Bertolt Brecht, pelo Teatro Experimental de Cascais. Trad.: Yvette Centeno. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: José Manuel Castanheira. Música: José Mário Branco. Int.: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernanda Neves, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luís Rizo, Luísa Salgueiro, Paulo B., Paulo Lages, Pedro Portela e Santos Manuel.

Uma leitura discutível de Brecht com um João Vasco a grande altura, no papel-chave.

#### PORTO

TEATRO DOS MODESTOS  
Rua Gonçalo Cristóvão, 190  
Tel. 20412

(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 16,00)

**O Jogo do Amor e do Acaso**, de Marivaux, pelo grupo Os Comediantes. Enc.: João Paulo Costa. Int.: Eduardo Gomes, João Cardoso, João Paulo Costa, Oscar Branco, Rosa Quiroga e Teresa Nunes.

#### TEATRO NACIONAL

CARLOS ALBERTO  
Tel. 311228

(Hoje, sexta, às 21,45)

**Um Cálice do Porto**, pelo grupo Seiva Trupe. Enc.: Norberto Barroca. Música: Paulino Correia. Int.: Alexandre Falcão, Alfredo Correia, António Reis, Estrela Novais, Glória Férias, Josefina Ungaro, Lourdes Rodrigues, etc.

Última oportunidade para ver o grande musical português dos últimos anos. Ou a vitória de um grande clube desportivo: o FC do Porto.

#### O melhor do mundo

COMUNA  
Praça de Espanha  
Tel. 7266910  
Sala 2



## A MULHER DO CAMPO

de Wicherley



### TEATRO DA TRINDADE

De 3.ª a sáb. às 21 horas, Domingo às 16 h

De dia 21 a 25 não se realizam espectáculos

Sub. SEC. Apoio INATEL e Antena Um

(Sábados e domingos, às 15.00)

**Nós de um Segredo**, de João Brites pelo grupo O Bando. ENC.: João Brites. Int.: Antónia Terri-nha, Horácio Manuel, João Brites, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paulo Só, Paula Elói e Raul Ata-laia.

Um grande espectáculo para todos os públicos.

#### PARQUE ABC

**Teatro Mayer**

Tel. 366745

(Domingos, às 11.00)

**Fechas os olhos... Entra na História**, de Alexandra Solnado. Enc.: Joselita Alvarenga. Int.: Ailton Galvão, Alexandra Solnado, António Semedo, Herlinda de Almeida, Paulo Oliveira e Paulo César.

Um espectáculo de que as crianças gostam.

#### Margens

#### RTP/2

(Sábado, amanhã, às 15.00)

**Eunice Muñoz**. No programa Quem Te Viu e Quem Te Vê. (Domingo, às 21.05)

**O Mundo é um Palco**, série da BBC, apresentada por Ronald Harwood. O movimento romântico; o melodrama.

#### RTP/1

(Segunda, às 21.00)

**O Caso do Dia**, de Ramada Curto. Real.: Ruy Ferrão. Int.: Adelaide João, Armando Cortez, Carlos Daniel, Cláudia Cadima, Eugénia Bettencourt, Fernando Nascimento, Rita Ribeiro, etc.

#### Sublinhados

— Como foi para ti o 25 de Abril?

**Eh, pá! Foi lindo! Vivi intensamente aquela época toda, toda aquela agitação. Eu era de uma casa com tradições democráticas, já nessa altura tinha acesso a muita coisa proibida. E já tinha, portanto;**

um olhar minimamente claro sobre algumas realidades. Assim, o 25 de Abril teve aquele efeito de qualquer coisa que nos parece irrealizável e que, de repente, acontece. De repente acabava-se o mofo, o caduco, o medo de falar por causa dos bufos, a guerra. E tinha-se outra vez a esperança de podermos recuperar o lugar que já tinha sido o nosso, de um país com dignidade. Antes do 25 de Abril, acho mesmo que, mais atrasados do que nós só, mas mesmo os albaneses! E foi isso que nunca os «outros» quiseram ver. Sentaram-se à sombra do Vasco da Gama mas, ao mesmo tempo, esconderam-nos todo um conjunto de coisas incríveis, como por exemplo o que foi feito no tempo da Inquisição. Até para isso o 25 de Abril foi útil: para podermos, finalmente, discutir a nossa própria História, sem tabus. Foi lindo, então não foi? Deu um pontapé nesta coisa toda. E este é um país do caracas, pá! Temos um povo maravilhoso, não há gente como esta... (Rui Veloso — entrevista com Viriato Teles — Sete — 17/12/1986.)

#### A letra do teatro

**Théâtre en Europe** — n.º 12 — Outubro 1986.

Número fabuloso da revista dirigida por Giorgio Strehler e editada por Editions Beba em Paris. Este número é maioritariamente dedicado a Bertolt Brecht a propósito da estreia em Paris da nova encenação de GS de L'Opéra de Quat' sous, de Chatelet. Um «dossier» sobre o espectáculo de Strehler — que há dias tinha sido visto já por 80 000 pessoas, calculando-se que o seu público até Fevereiro atinja os 200 000 espectadores (!) — inclui numerosas fotos sobre o espectáculo (quase um álbum), e ainda textos assinados por Bernard Dort, Jean Michel Palmier, além do próprio GS — «Quelques réflexions à propos d'une nouvelle édition de



L'Opéra de Quat' sous», e uma entrevista GS/BB. Mas o TE/12 publica ainda um «dossier» também belamente ilustrado sobre o Berliner Ensemble, com textos de Dieter Kranz, Manfred Wekwerth, Alexander Lang, etc.; um outro «dossier» sobre Ezio Frigerio, colaborador habitual de GS, um dos grandes da cenografia europeia, sobre quem escrevem, além do próprio GS, Roger Planchou e outros; e ainda artigos sobre Nathalie Sarraute, Valère Novarina, Peter Handke. O habitual cartaz l'Europe sur scène fecha este TE/12.

#### B/BB (13)

**Luiz Francisco Rebello e BB**

Como escrevemos, nesta secção, no n.º anterior de Cartaz/Teatro, Luiz Francisco Rebello contribuiu decisivamente para o conhecimento em Portugal da obra de BB, contribuição que assumiu várias formas, incluindo a de tradução e divulgação da obra dramática do autor de *Mãe Coragem*... Em 1957, LFR publicou uma obra fundamental para a evolução do conhecimento do teatro do século XX, obra de grande importância quando se pretende falar na modernidade do teatro em Portugal, e na qual beberam actores, encenadores, dramaturgos, críticos, e simples curiosos, que ajudaram a transformar o teatro, primeiro com o TEP de António Pedro e depois com os grupos independentes, grupos universitários, de amadores, etc.

«Teatro Moderno (Caminhos e Figuras)» foi editada em fascículos com numerosas ilustrações e compreende textos dramáticos e textos teóricos de autores como Zola, Stanislavski, Strindberg, Tchekhov, Maeterlinck, Adolphe Appia, Gordon Craig, W. B. Yates, R. Rolland, Marinetti, Jacques Copeau, Sygne, Piscator, Toller, Cocteau, Pirandello, Raul Brandão, Lorca, O'Neill, Arthur Miller, T. Williams. O volume divide-se em oito capítulos a saber: Apogeu e crise do realismo; A reacção do simbolismo; 1900-1914 — uma encruzilhada; Expressionismo e outros ismos; A dissolução da consciência individual; O teatro no coração da cidade; Caminhos e descaminhos do pós-guerra.

De BB, a antologia organizada e amplamente comentada por LFR inclui dois textos teóricos acerca do «Teatro Épico», e a tradução integral da peça *A Excepção e a Regra*, ao que supomos ao tempo completamente desconhecida em Portugal. Como é lógico, ao longo do seu texto de análise histórica, LFR refere-se fartamente sobre a obra e o pensamento de BB pelo que esta obra, de que foi publicada uma segunda edição nos anos 70, é de consulta indispensável para quem quiser estudar a viagem de BB em Portugal para o que esta bibliografia pretende contribuir.

No n.º 89-90 da «Gazeta Musical e de todos as Artes» (Agosto/Setembro de 1958), LFR publicou um artigo intitulado «Função da Música no Teatro Épico

de Bertolt Brecht», artigo que recolheu, em 1961, no volume «Imagens do Teatro Contemporâneo» — col. Ensaio — Ática Editora. O artigo sobre BB ocupa as págs. 211/219. Nas edições da «História do Teatro Português» (1.ª ed. — 1968; 3.ª ed. — 1980; ed. belga — 1985), o nome de BB surge, naturalmente, citado por diversas vezes, evocando a apresentação de obras daquele dramaturgo em Portugal.

O artigo «Brecht, Hoje Aqui» foi escrito para a Semana Bertolt Brecht, (1975) organizada pela Associação Portugal-RDA, teve uma primeira publicação no Suplemento «Artes e Letras» do «Diário de Notícias», recolhido no volume colectivo «Experiência de Liberdade» (Diábril, 1976), e finalmente no volume do autor «Combate por um Teatro de Combate», publicado pela Seara Nova, na colecção «Argumentos», em 1977 (págs. 137/139).

No volume *Teatro de Intervenção*, que inclui 5 peças e 1 prólogo, LFR incluiu no texto dramático *Prólogo Alentejano* — exactamente um prólogo, escrito propositadamente para a versão portuguesa do *Círculo de Giz Caucasiano*, produção do Grupo 4 com que foi inaugurada o Teatro Aberto em 25 de Maio de 1976, encenação de João Lourenço, um dos maiores êxitos do teatro em Portugal depois do 25 de Abril. LFR escreveu a propósito: «Mantendo o espírito do prólogo original, e algumas réplicas do texto de Brecht, julgo que, alterando-se apenas a fala final do Cantor, poderá servir de introdução a qualquer espectáculo que se proponha intervir no processo de transformação democrática da sociedade portuguesa.»

Este texto dramático de LFR sublinha a intimidade das suas relações com o dramaturgo e teórico BB, sob o ponto de vista de criação teatral.

No entanto, LFR interessou-se pela obra de BB em muitos

outros textos. E o que veremos para a semana.

#### Tabela

● Marcada para 7 de Janeiro a estreia do novo espectáculo da Comuna: a peça de Roger Vitrac, *Vitor ou as Crianças no Poder*, encenação de João Mota. Esta peça foi estreada em Portugal, numa tradução de Fernando Luso Soares, pelo Teatro-Estúdio de Lisboa, com encenação de Luzia Maria Martins. Entre os intérpretes: Joaquim Rosa, Ermelinda Duarte, Margarida Mauerlin, Isabel de Castro, Manuela Cassola, Jorge de Sousa Costa, Amílcar Botica e Helena Félix. A estreia foi em Maio de 1970.

● O diário «Libération» (11-12-86) ocupou uma página com um artigo assinado por Brigitte Paulino-Acto com o título «D. João Agarra Lisboa». Não se trata de uma crítica ao espectáculo apresentado pelo Nacional no Odéon de Paris, mas de uma apresentação do trabalho que inclui breves declarações dos actores Carlos Daniel e António Rama, e do encenador Jean-Marie Villégier. Artigo bem informado e escrito e com nervo. Esperamos ainda outras reacções da imprensa francesa ao espectáculo lisboeta.

● Só até 21 de Dezembro o espectáculo do Teatro Hoje com a peça de Fassbinder *As Lágrimas Amargas de Petra von Kant* que continua a representar-se, aos fins-de-semanas, no Teatro da Graça.

● Arnolds Lininhe, encenador principal do Teatro de Arte da Letónia e professor da Escola do mesmo Teatro, considerada uma das mais importantes da União Soviética, estará em Lisboa para realizar uma oficina sobre as técnicas de Stanislavski. A oficina realiza-se na Fundação Gulbenkian a partir de 15 de Janeiro e constitui a primeira manifestação do género realizada em Portugal.

## MÚSICA-BAR

#### ALADIN

Tv. da Esperança, 22

Tel. 363525

**Terças:** Helena Melo (viola)

#### B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16

(Bairro Alto)

Tel. 324266

**Encerra ao domingo**

**Sextas:** Júnior (música afro-brasileira)

**Sábados:** The Old Partimers

**Terças e quintas:** Júnior (afro-brasileira)

**Segundas e quartas:** Rui Rocha

(portuguesa e brasileira)

#### BAR-ESTÚDIO LACHOR

Calçada da Pampulha, 11

Tel. 677569

**Sextas e sábados:** Fernando

Carvalho (música afro-brasileira)

**Quartas:** Luís Cerqueira (piano)

#### BIPI-BIPI

Rua Oliveira Martins, 6

Tel. 778924

**Encerra aos domingos**

**Todos os dias:** Rio Transa

Samba (música brasileira)

#### O BERRO

Rua da Esperança, 158

Tel. 665568

**Sextas e segundas:** Jorge

Lomba e Rui Padinha

(portuguesa)

**Terças e quartas:** Fernando

Castro e Nascimento (variada)

**Quintas e sábados:** Daniel e Rui

Padinha (portuguesa e brasileira)

#### Domingo: Nelinho

#### BARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 325163

**Sextas e sábados:** Badaró

apresenta «Eu e os Meus

Amigos»

#### BATE-PAPO

Alameda D. Afonso Henriques, 63

Tel. 534636

**Encerra à segunda**

**Sábados:** Fernando Carvalho e

António Carlos Martins

**Todos os dias:** António C.

Martins

#### CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

Tel. 876654

**Encerra às segundas**

**Todos os dias:** Hugo Maia e

Joaquim M. Caixeiro (brasileira e

portuguesa)

#### CHAFARICA

Calçada de S. Vicente, 81

Tel. 867449

**Encerra aos domingos**

**Todos os dias:** Vum Vum

(música brasileira)

#### O CENÓBIO

Rua das Janelas Verdes, 16

Tel. 677854

**Sextas:** Mingo

**Sábados:** Milla Ferreira e Rui

Moura

**De segunda a quinta:** Manuel

Alberto (órgão)

#### CONSTITUINTE

Rua de S. Bento, 145

Tel. 670201

**Todos os dias:** José Orlando

(piano)

#### COPO DE TRÊS

Rua Marcos Portugal, 1

Tel. 670230

**Encerra aos domingos**

**Sextas:** Fados com Carlos

Gomes, acompanhado à viola

por Carlos Paiva e à guitarra

por António Lopes

**Sábados:** José Manuel e João

Paulo Fonseca, Carlos

Sanchez e António Guerreiro

**Segundas:** António Guerreiro

e Miguel Pirrait

**Terças:** Rui Madeira

**Quartas:** António J. Branco e

Jorge Vaz de Carvalho

**Quintas:** António Jorge

Branco e Andrej Letek

#### COMÉDIA

#### PORTUGUESA

Rua dos Prazeres, 10-A

Tel. 670523

**Sextas:** Julian del Valle

(música latino-americana)

**Sábados:** Jorge Mendes

(música portuguesa)

#### DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Tel. 661277

**Sextas e sábados:** Milla

Ferreira, acompanhada ao

piano por Rui Moura

**Quintas:** César e Fané

(brasileira)

#### GAFFEIRA

Calçada do Tijolo, 8

Tel. 32 59 53

**De segunda a sábado:** Trio

Gafieira

#### HAPPENING

À Estrela

Tel. 663455

**Quartas, sextas, sábados e**

**domingos:** João Brás

**Quintas:** Lula

**Segundas e terças:** Mingo

#### HIT PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6

Tel. 804977

**Segundas:** Carlos Bastos

**Quintas:** Sérgio (música dos

anos 60)

#### HOT CLUBE DE

#### PORTUGAL

Praça da Alegria, 39

Tel. 367369

**Dia 20:** Jorge Reis, Pedro

Madaleno, David Gausden e

Stephen Keogh (jazz)

**Dias 21 a 23:** Mário Delgado,

David Gausden e Stephen

Keogh (jazz)

#### INDA A NOITE

#### É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Tel. 663545

**Encerra ao domingo**

**Sextas:** Manuel Carlos e José

Pinho (música portuguesa)

**Segundas:** Daniel (música

portuguesa e brasileira)

**Terças e sábados:** Jorge

Lomba (portuguesa)

**Quartas:** Manuel Carlos

(portuguesa)

**Quintas:** Rui Rocha

(portuguesa)

#### INDEX PUB

Beco dos Apóstolos, 9

Tel. 361425

**Quartas:** Jorge Lomba

(variada)

#### JOKE CLUB

Av. Frei Miguel Contreiras,

18-C

Tel. 899694

**Quintas e sextas:** Vira-Xote

(música portuguesa) e

brasileira

#### LE NAUTIQUE

Rua Castilho, 149

Tel. 690900

**Todos os dias:** O quarteto

Take Four (jazz, funky e bossa)

(As sextas há um artista

convitado)

**Segundas, quartas, sextas e**

**sábados à tarde:** António

Jorge Marques e António

Manuel N. Silva (dueto de

piano e planta)

#### LOUCURAS

Av. Pedro Álvares Cabral, 35

Tel. 681117

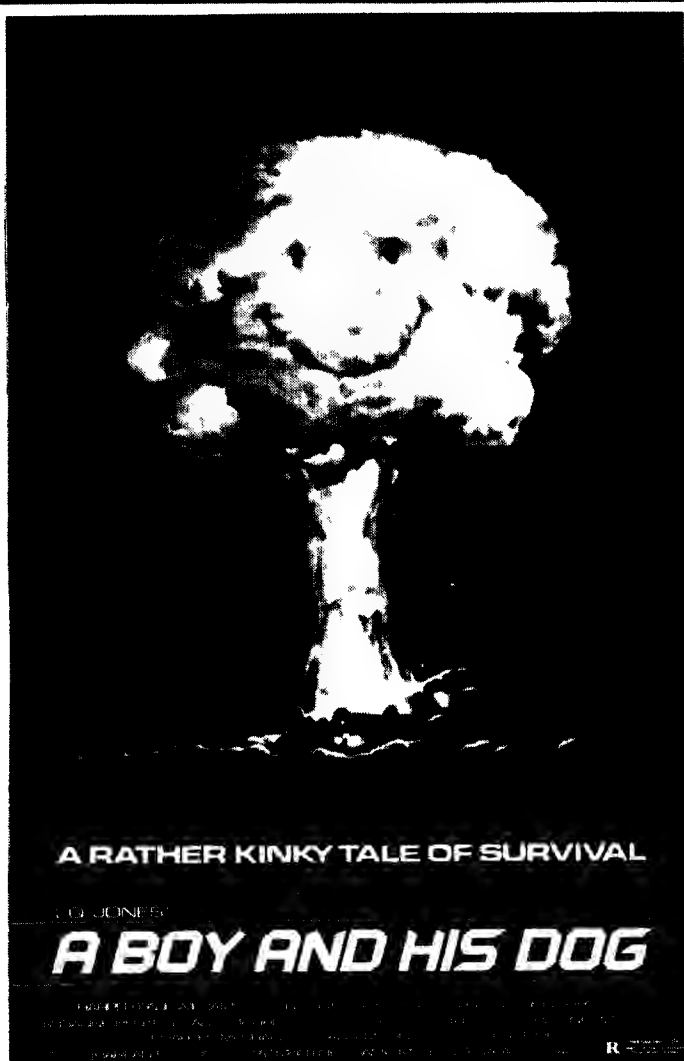
**Quintas:** Or

AMELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

ecovideo



ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO — DA AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL



Não vale enfiar barretes, leitor...

### Um filme em destaque

## «O Rapaz e o Cão» de L. Q. Jones

Mais uma vez é grato registar que há editores video que apostam em incluir nos seus catálogos filmes marcantes e inéditos em Portugal. Claro que não pugnamos pelo ineditismo como valor em si (há muitos filmes inéditos que têm sido lançados em videocassete e que tinham todo o merecimento em continuarem desconhecidos do público português, o lixo do cinema não faz cá falta nenhuma...), mas como forma de colmatar ausências na memória do cinema que aqui habita. «O rapaz e o cão», que, tanto quanto sei, só teve uma única exibição em Portugal, no Ciclo de Ficção Científica organizado pela Cinemateca e pela Gulbenkian há dois anos, é um filme comercialmente inédito e é um «cult movie» junto dos fanáticos da FC.

Num cenário depois do apocalipse nuclear, L.Q. Jones filma a violência dos sobreviventes à superfície e a patética violência herdada dos valores da classe média que reina nos subterrâneos, lá onde a sociedade, tal como a conhecemos, continua a existir, mascarada.

Cheio de ideias, surpresas e uma ácida ironia, «O rapaz e o cão» é um dos mais interessantes lançamentos videográficos deste final de 1986.

#### FICHA:

A boy and his dog. Realização: L.Q. Jones (EUA-1974). Interpretação: Don Johnson, Susanne Benton, Aluy Moore. Cor: Fecção científica; 90 minutos; M/16 anos; ed. Diger Video.

★★★★

### VIDEORAMA coorden

Os clubes de vídeo são todos iguais? Há algum que o consumidor deve atender antes de se fazer aparências que iludem?

## Como escolher um clube de

A primeira prioridade na escolha de um clube de vídeo é a sua localização: Para o videómano o clube não é um sítio onde é preciso deslocar-se mas um lugar que está ao alcance da mão. Em princípio deve escolher-se um clube de vídeo que esteja na área da residência do consumidor ou, pelo menos, numa zona por onde se passe todos os dias (perto do emprego, no trajeto de casa para o trabalho, etc.). Só assim tirará partido dele, o vídeo é um entretenimento doméstico e deve ser abastecido como quem vai comprar o jornal ou buscar cigarros: ali à esquina.

Evidentemente que a localização é importante mas não é tudo. Um clube de vídeo só é recomendável se tiver uma regular renovação de stocks, se possuir os filmes que você quer ver. Não ligue à quantidade, ligue à qualidade. Antes de

se fazer sócio, faça umas visitas, verifique se o clube possui as novidades que a imprensa vai referindo, veja se elas existem efectivamente no clube ou se «de momento essa cassete está alugada» (esta resposta às vezes dura meses...). Não se deixe enganar pelo número de cassetes expostas nem pelos cartazes: há clubes que têm cartazes de filmes que nunca compraram...

Escolha um clube que o obrigue a prazos de entrega. A fórmula que alguns usam (paga a inscrição, leva uma cassete e troca-a quando quiser) só na aparência é boa para o sócio. Na prática os bons filmes quase nunca estão no clube (uma vez saídos iniciam um circuito por casa dos amigos, familiares e conhecidos e podem demorar meses a regressar) o resultado é que ou o clube adquire um elevado número de cópias dos me-

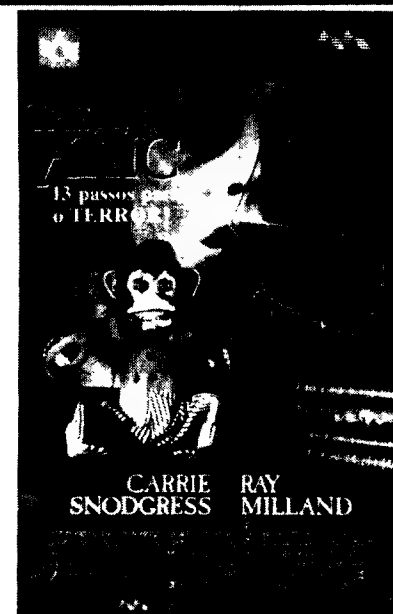
## CATÁLOGO



### O MUNDO MALUCO

Superprodução em comédia, muitos actores célebres em desfile mas o ecrã é estreito para os 70mm originais. De qualquer modo há muitas gargalhadas no programa.  
It's a mad, mad, mad, mad word.  
Realização: Stanley Kramer (EUA-1963).  
Interpretação: Spencer Tracy, Milton Berle, Sid Caesar. Cor; Comédia; 162 minutos; Grupo B — M/10 anos; ed. Kodak/Warner.

★★★★



### 13 PASSOS PARA O TERROR

Uma mulher emocionalmente desequilibrada e o seu quotidiano sufocante que explode lá para o fim da fita. Uma ficção de medo realizada com pouco engenho, mas que talvez contente os menos exigentes apreciadores do género.  
The Attic. Realização: George Edwards (EUA-1980). Interpretação: Carrie Snodgrass, Ray Milland. Cor; Terror; 92 minutos; M/16 anos; ed. Ecovideo.

★



### BIKINIS AO SOL

Um daqueles anos 60, deram aos produtores Samuel Z. Ark rigorosamente tam dúvidas.  
Bikini Beach Asher (EUA-1963).  
Frankie Avalon, Martha Hyer. minutos; Par. deo/Orion.

●



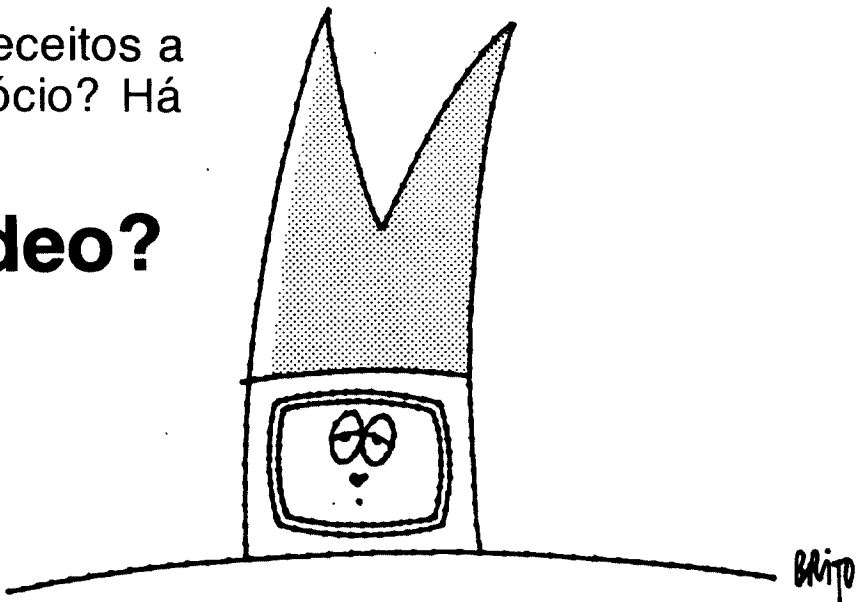
denação de JORGE LEITÃO RAMOS

guns preceitos a  
fazer sócio? Há

le vídeo?

erifi-  
que a  
xis-  
«de  
da»  
s...)  
o de  
zes:  
que

pra-  
uns  
cas-  
pa-  
os  
ube  
por  
eci-  
res-  
uire  
me-



lhores títulos (e quase nenhum o faz), ou o consumidor pode ter que andar tempos infindos atrás daquilo que quer ver — e, entretanto, vai comendo o que não quer. Muitos amigos meus se queixam de que nos seus clubes é o que se passa.

Por último não escolha um clube em que lhe façam apelo a que consuma cópias-pirata. Nem a qualidade é aquela a que você tem direito, nem está a contri-

buir para que o mercado estabilize, nem o dono do clube merece que o consumidor nele confie: quem é capaz de entrar na candonga também é capaz de dar às de vila-diogo quando as autoridades apertarem. Já tivemos exemplos.

O vídeo é um dos prazeres intelectuais do nosso tempo. Um bom clube de vídeo é condição para que o consumidor o possa usufruir. Não escolha às cegas.

kin's ao Sol



Bikini Beach

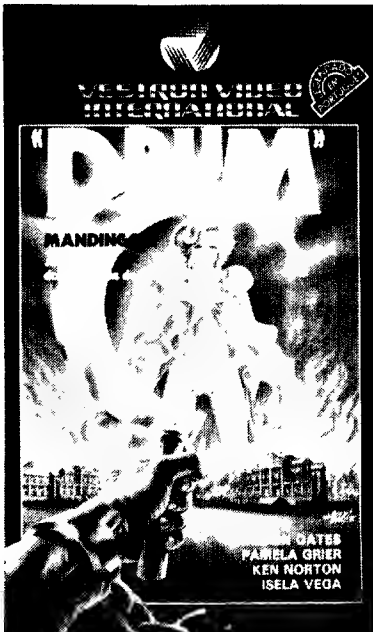
ORION

AO SOL

es «filmes de praia» que, nos eram muito dinheiro a ganhar

ach. Realização: William EUA-1964). Interpretação: Avalor, Annette Funicello, ye. Cor; Comédia; 100

Par. adultos; ed. Publivi-



MANDINGO II  
A REVOLTA DOS ESCRAVOS DO SUL

Na sequência de *Mandingo*, o produtor Dino de Laurentis decidiu dar-lhe um «continuado». O resultado é de uma vulgaridade que chega a ser rasteira, embora a produção seja sólida. Drum. Realização: Steve Carver (EUA-1976). Interpretação: Warren Oates, Ken Norton, Isela Vega. Cor; Drama; 96 minutos; Interdito a men. 13 anos; ed. Edivideo/Vestron.



NA PISTA DA PANTERA COR-DE-ROSA

Clouseau em mais uma «hilarante» aventura policial, produzida já após a morte de Sellers. A ganhunça não recua nem diante da necrofilia?! Trail of the Pink Panther. Realização: Blake Edwards (EUA-1982). Interpretação: Peter Sellers, David Niven, Herbert Lom. Cor; Comédia; 94 minutos; N.A. men. 13 anos; ed. Kodak/Warner.

AR LINE" 10 BOAS RAZÕES  
ARA FICAR HOJE EM CASA

PREÇO INCRIVELMENTE ACESSIVEL.  
AGORA, TER A SUA PROPRIA VIDEOTECA

U VIDEOCLUBE OU NAS CASAS DE ELECTRODOMESTICOS



A MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM E SOM

ecovideo



ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO — DA AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

## RÁDIO

# A RFM

A notícia da semana é indubitavelmente o anúncio da criação da Renascença F.M. (iniciais de frequência modulada) ou mais simplesmente RFM, que se autonomiza completamente da Onda Média.

Mais exactamente, e com a atribuição de novas frequências em FM à Rádio Renascença (como, por exemplo, a de 103.4 Mhz em Lisboa), situação que há quem reputa de ilegal, a adicionar às antigas (93.2 Mhz na mesma estação de emissoras), a Rádio Renascença desdobra-se em dois canais. A Rádio Renascença (RR), que corresponde «grosso modo» à antiga Onda Média, passa a transmitir também em FM, nas novas frequências, tal como a atrás indicada. A RFM nasce a partir do FM Estéreo da Renascença e mantém a sua rede de emissores.

Perdoem-me a explicação um pouco técnica, mas ela ilustra a real capacidade de Emissora Católica investir e jogar no futuro. Mesmo que a música não mude...

Quanto à programação da RFM ela em pouco difere da do «antigo» FM Estéreo e as novidades são poucas.

Mas novidade é mesmo o «regresso» de Rui Pego ao FM Estéreo, com «Toma Lá Manhã», programa de informação e música, das 7 às 9, e que é uma das apostas fortes da RFM.

Haverá seguramente outras oportunidades para analisar a nova programação da RFM. Neste momento congratulêmo-nos com o surgimento de mais uma alternativa.

Rui Cartaxo

## ANTENA 1 E PROGRAMA 2

**LUGAR AO SUL** — Aos sábados, das 7 às 10, na Antena 1; realização de Rafael Correia.

O Sul real, entre o Alentejo e o Algarve, em conversas informais, mas riquíssimas entre repórter/realizador e o povo anónimo.

**SÁBADO SUAVE** — Aos sábados, das 20 às 23.45, na Antena 1; realização de Vítor Nobre.

Colaborações preciosas, como as de Ricardo Saló, a voz sempre magnífica do «pivot» e uma maneira algo contraída de tratar a cultura.

**A ARTE DE BEM MADRUGAR** — Aos domingos, das 2 às 6, na Antena 1; realização de Vítor Dias.

A madrugada menos amarga de todas quantas se fazem na nossa Rádio.

**AS CORES E AS FORMAS** — Às 4. as à 19.30 no Programa 2 (repete às 6. as às 11.30), programa de Rui Mário Gonçalves.

Também eu nasci para algum entendimento de correntes e estéticas das artes plásticas ouvindo este programa que dura há já uns bons anos.

## RÁDIO COMERCIAL

**MIL E UMA NOITES** — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo; Realização de Aníbal Cabrita.

Alinhamento impecável baseado no novo rock dos anos 80 sob a batuta macia de Aníbal Cabrita.

**REBÉU-BÉU PARDAIS AO NINHO** — Aos sábados, das 10 às 13, em FM Estéreo; Realização de Herman José.

Se é verdade que as piadas brejeiras nos fazem, por vezes, rir a bandeiras despregadas, numa atitude de desculpa aos vícios privados que só concedemos ao maior cómico português, também há que reconhecer que ele está a «perder» a sua capacidade crítica.

**ESCOLA DO PARAÍSO** — Aos domingos, das 11 às 13, em FM Estéreo; programa de Miguel Esteves Cardoso, com realização de João David Nunes.

Arranca finalmente esta semana. A ver vamos...

**TOQUE SUAVE** — Aos domingos, das 14 às 16, em FM Estéreo; realização de Pedro Duarte.

Exemplo acabado de certo tipo de formalismo, muito na moda, que se enreda nas metáforas e na sonoridade de palavras «bonitas».

## Rádio Comercial

**CONTRA FACTOS** — Aos sábados, das 10 às 13, em FM e Onda Média; edição e realização de João Viegas Soares.

Em queda descendente, fruto do cansaço de quem faz e de quem ouve e também de alguns «abandonos» (Miguel Lemos, Rui Pego) é ainda um bom magazine de informação.

**O SONHO AMERICANO** — Aos domingos, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

O rock vive e pulsa nos EUA, tal como as ideias e as pessoas. E tudo isso passa por aqui...

**AMIGOS DE ALEX** — Aos sábados, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de Luís Marinho e Luís Pinheiro de Almeida.

Passagem saudosa pela música dos anos 60, sem nunca esquecer a música minimamente inovadora, que se faz hoje.

**CEM MAIS** — De 2.ª a 6.ª, das 13 às 19, em FM Estéreo; Realização de Luís Loureiro, Miguel Cruz e João Vaz.

Seis horas de música, num misto de trabalho de gira-discos automático e de «disc-jockey», que talvez agrade a gregos e a troianos. Pela parte que me toca, não gosto!

## Um rosto no (pequeno) ecrã



# Sylvester Stallone

É uma espécie de árvore das patacas do cinema americano ao mesmo tempo que se viu promovido a símbolo da era-Reagan. Mas será que ele vale mais que o estereótipo musculado e bronco que é a sua imagem de marca?

A caricatura de Brito que publicamos nesta página, é implacável. Traços angulosos, gravata amencana, frankensteinico monstro. Stallone é retratado sem contemplações e sem remédio. Aquilo que fez para consolidar a imagem de marca do herói puro e duro, arrogantemente yankee, tomam esta caricatura plausível e merecida. Mas há algo mais interessante do que isso na sua personalidade, e até nos seus filmes. De facto, este rapaz de origens muito pobres e adolescência conturbada, comeu o pão que o diabo amassou antes de conseguir que a gente conheça o seu nome. Trabalhos menores (chegou a ser actor de filmes pornográficos...) anops de obscuridade e, de repente, «Rocky». Diz-se que escreveu o argumento em três dias (e quem é capaz de uma coisa assim não deve ser mentecapto), pressionado por dificuldades financeiras, e que punha como condição («inaceitável» pela indústria, e claro) que fosse ele mesmo o protagonista. Bateu a muitas portas antes de lhe darem um «sim» (ao tempo a United Artists era dirigida por gente com sentido do jogo — foram de aposta em aposta, de sucesso em sucesso, até serem devorados no cataclismo de «Heaven's Gate»). Depois veio a glória.

Stallone tem-se desdobrado entre um trabalho de actor, de argumentista e de realizador. É inegável que é como realizador que tem dado pior conta de si. Como argumentista há que tirar o chapéu a «Rocky» (o primeiro). Como actor, além do filme de Avildsen, é bom não esquecer «F.I.S.T.» (de que é também co-autor do argumento) para que se não pense que o seu trabalho é sempre «quadrado», igual, desprovido de subtilidade.

No mercado videográfico cá do burgo é quase só sob os traços de Rocky Balboa e de Rambo que podemos encontrar Sylvester Stallone. Os dois primeiros filmes de ambas as séries (e informa a imprensa internacional que o terceiro Rambo em fase de produção, já foi adquirido pela Legal Video) chegam para dar o melhor e o pior deste homem que é hoje o mais bem pago actor do mundo.

### VIDEOGRAFIA

- «Rocky» de John G. Avildsen (EUA — 1976) ed. Kodak/Warner.
- «Rocky II» de Sylvester Stallone (EUA — 1979) ed. Kodak/Warner.
- «Fuga para a Vitória» de John Huston (EUA — 1981) ed. Legal Video/Lorimar.
- «A Fúria do Herói» de Ted Kotcheff (EUA — 1983) ed. Legal Video/Videotônica
- «Rambo — A Vingança do Herói» de George P. Cosmatos (EUA — 1985) ed. Legal Video/Videotônica



Stallone e Talia Shire no primeiro «Rocky»



## OS FILMES DA TELEVISÃO

### INTIMIDADE

de Woody Allen (EUA-1978)

Um retrato de família com três filhas, duas delas, casadas, e uma longa vida em comum, Arthur e Eve separam-se. A idade avançada de ambos, e também a amargura e o desencanto com que as filhas recebem a notícia torna tudo mais difícil. Mas é Arthur que, para surpresa de todos se vem a casar com Pearl, uma mulher cheia de vida. Eve, sempre presente na vida das filhas de forma ora discreta ora possessiva, reaparece, precipitando a tragédia.

Um pouco como os seus heróis Woody Allen tem lutado através dos seus filmes, pela definição da sua identidade de criador. Desde os seus princípios como autor de gags para a cadeia televisiva NBC até ao cineasta no perfeito controlo dos seus recursos que, recentemente, **Ana e as suas Irmãs** confirmou. Woody Allen tem experimentado as vias mais diversas. Em toda a sua carreira **Intimidade** ocupa sem dúvida o lugar mais insólito.

**Interpretação:** Kristin Griffith, Mary Beth, Hurt, Diane Keaton, Richard Jordan.

**Duração:** 91 minutos.

(Sábado, às 23.50 h, na RTP/1)

### O REGRESSO

de Fred M. Wilcox (EUA-1943)

Não sendo exactamente um clássico, este **Lassie Come Home** (à letra: **Lassie Regressa a Casa**) é um título fundamental do imaginário da aventura nos anos 40 do cinema americano. Dirigido por Fred M. Wilcox, um publicista da MGM que teve aqui a sua estreia como realizador. **Lassie Come Home** permanece ainda hoje como uma referência privilegiada do espectáculo popular segundo Hollywood e da sua vocação de fábrica de sonhos.

E, depois, há Elizabeth Taylor, criança lindíssima que aqui entra no reino da glória.

**Interpretação:** Roddy McDowall, Elizabeth Taylor, Donald Crisp, Nigel Bruce.

**Duração:** 89 minutos.

(Domingo, às 15.40 h, na RTP/1).

### Chamada Para a Morte

de Alfred Hitchcock (EUA-1954)

Uma vez mais, é um mecanismo de **transfer** que está na origem do jogo que Hitchcock propõe. Ele começa por estabelecer-se em termos de pura delegação: o homem contratado para matar Margot fá-lo por pressão directa do marido (confirmando-se, portanto, que sabemos tudo desde o início e não há autor material do crime a descobrir). Mas a novidade deste esquema, ou melhor, a sua depuração em relação a filmes anteriores, decorre do facto de o espectador estar mais implicado do que nunca naquilo que vai ou pode acontecer.

Assim começamos por desejar que Margot faça exactamente aquilo que o marido previu para que o assassino a possa matar; a sofisticação moral deste esquema vai ao ponto de Hitchcock conseguir fazer com que o espectador participe emocionalmente da demora com que o marido faz o telefonema fatal, instalando o desejo de que ele não se atrase. No momento seguinte, quando Margot é atacada, participamos da sua fragilidade desejando que ela consiga desembaraçar-se do agressor. Os meandros de **Chamada Para a Morte** são de tal modo subtils que, final, esperamos ansiosamente que o marido faça o gesto fatal que o vai desmascarar.

**Interpretação:** Ray Milland, Grace Kelly, Robert Cummings, John Williams.

**Duração:** 105 minutos.

(Domingo, às 22 h, na RTP/2)

### AS IRMÃS BRONTË

de André Tichiné (França-1978)

Branwell, irmão de Anne, Charlotte e Emily Brontë concluiu uma pintura. Nela se retratou a si próprio e às três irmãs. O quadro é recebido com entusiasmo, de tal modo a semelhança é espantosa. Na verdade, Branwell hesita entre a pintura e a poesia e é um amigo, Leyland, que o aconselha a tomar uma opção rápida e esclarecedora. Branwell quer, sobretudo, descrever a verdade objectiva e complexa da vida real. Inesperadamente, porém, será Charlotte a ver o seu talento de poetisa reconhecido, é uma surpresa, porque ela confessa escrever «apenas pelo prazer de escrever».

Dos cineastas franceses da geração posterior à que desencadeou o movimento da Nova Vaga, André Tichiné é, sem dúvida, dos mais brilhantes e originais. Filmes como **O Segredo do Amor** / **Hôtel des Amériques** (1981) ou **Encontro / Rendez-Vous** (1985) impuseram-no como detentor de um universo fortemente marcado pela sedução do **romanesco**.

**Interpretação:** Isabelle Adjani, Marie-France Pisier, Isabelle Huppert, Helene Surgere.

**Duração:** 111 minutos.

(3.ª feira, às 21.30 h, na RTP/2).

### SERENATA À CHUVA

de Gene Kelly e Stanley Donen (EUA-1952)

É uma noite de gala em Hollywood: estreia-se uma grande produção do cinema mudo e os espectadores deliram com as vedetas, Don Lockwood e Lina Lamont. No meio da confusão provocada pelos «fans», Don consegue escapar para um carro conduzido por Kathy Selden, uma jovem actriz que despreza o cinema. Kathy acaba por se empregar no estúdio onde Don trabalha. Don apaixona-se por ela, mas não o revela a Lina que só acredita no «romance» entre ambos que as revistas inventaram. Inicia-se a rodagem de «The Duelling Cavalier», que será o primeiro filme sonoro do estúdio. Mas a voz esganiçada de Lina coloca alguns problemas inesperados...

**Serenata à Chuva** conquistou um lugar definitivo na história do cinema americano: é o clássico dos clássicos de um dos seus géneros mais populares, o musical.

**Interpretação:** Gene Kelly, Debbie Reynolds, Donald O'Connor, Cyd Charisse.

**Duração:** 103 minutos.

(4.ª feira, às 21.10 h, na RTP/1)

## TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

SÁBADO, 20

## RTP-1

**09.00** - A Quinta do Dois  
**10.45** - Corpo Humano  
 (25.º episódio)  
**11.15** - Juventude e Família  
**13.00** - Sumário  
**13.10** - Jornalinho  
**14.00** - Parlamento  
**14.30** - A B Z  
**18.00** - A Superavozinha  
 (10.º episódio)  
**18.45** - Supertrinta  
**19.45** - Totoloto  
**20.00** - Jornal de Sábado  
**20.30** - Boletim Meteorológico  
**20.35** - 7 Folhas  
**20.55** - Faz de Conta  
**22.50** - Os Investigadores  
 (5.º episódio): Um construtor de aviões apresenta ao público o seu último modelo preparado para voar mais alto e mais rápido do que qualquer outro. Woody Harrell, um famoso e já lendário piloto, é contratado para fazer a demonstração. Mas o aparelho seguro em 250 milhões de dólares na Mime Street - sobe no ar sobre um oceano e desaparece. Culver e Wingate são chamados para descobrir o que realmente aconteceu e uma grande amiga do piloto oferece-se para os ajudar nas investigações. Ela tem a certeza de que a queda do avião não pode ter resultado de um erro do piloto.

**23.50** - Pela Noite Dentro  
 «Intimidade»: ver destaque aos filmes da TV.

## DOMINGO



«As Fontes do Som»

## RTP-1

**09.00** - Eucaristia Dominical  
**09.55** - Vida Animal  
**10.20** - TV Rural  
**10.55** - Juventude e Família  
**12.10** - 70 X 7  
**12.35** - O Almoço Está na Mesa  
 (10.º episódio)  
**13.00** - Sumário  
**13.10** - Milhões de Amigos  
 «Viva a Música»  
**13.35** - Os Roberts  
 (4.º episódio)  
**14.00** - Arco-Íris  
**15.35** - Primeira Matinée  
 «O Regresso»: ver destaque aos filmes da TV.  
**17.30** - Amigos Disney  
**20.00** - Jornal de Domingo  
**20.30** - Boletim Meteorológico  
**20.35** - Histórias de Cidades  
 «Velha Goa - Cidade Cômica»: Não é uma cidade portuguesa. Todavia, também não é uma cidade estrangeira. Não é uma cidade da Europa. Também não se pode dizer que seja uma cidade asiática. É uma cidade morta, isso sim. A velha Goa que é uma das mais fascinantes das invenções das cidades dos portugueses que construíram o humanismo cristão do século XVI.  
**21.15** - Nas Asas das Águias  
 (4.º episódio)  
**22.15** - Domingo Desportivo  
**23.20** - Dizem os Astros



«O Mundo é um Palco»

## RTP-2

**12.30** - Magazine  
**13.00** - Caminhos  
**13.15** - Música na América  
**13.40** - Um Dia na Vida de...  
 «Um português radicado em Macau»  
**14.15** - Deslizes da TV  
 (8.º episódio)  
**15.00** - Troféu  
**17.00** - Fantasia e Realidade  
**17.30** - Hill Street  
 (22.º episódio)

**18.30** - As Vagas do Tempo  
**19.00** - Entrada Livre  
**19.20** - As Fontes do Som  
 (9.º programa)  
**19.50** - Os Anos Trinta  
 (3.º episódio)  
**20.45** - 6 Árias para Cesário  
 (3.º episódio)  
**21.05** - O Mundo é um Palco  
 (9.º episódio)  
**22.00** - Cine Clube  
 «Chamada para a Morte»: Ver destaque aos filmes da TV.

## SEGUNDA-FEIRA, 22

## RTP-1

**10.00** - Às Dez  
**10.15** - Doce e Amargo  
 (15.º episódio)  
**13.00** - Jornal da Tarde  
**13.30** - Orquestra Portuguesa da Juventude  
**14.00** - Gala da UNESCO  
**18.00** - Sumário  
**18.07** - Brinca Brincando  
 «Sabias que vem aí o Pai Natal?»  
**18.50** - Espirituais Negros na Terra Santa  
 (1.º episódio): «As Raízes sociais do Gospel»: a escravatura dos negros nos EUA e aqui apontada como fenómeno de opressão que acabou por tornar-se no factor decisivo de uma assimilação original: a conversão desses mesmos negros da sua ancestral cultura tribal africana a uma fé cristã muitíssimo forte e enraizada.  
**19.30** - Telejornal  
**20.00** - Boletim Meteorológico  
**20.10** - Viver a Vida  
 (26.º episódio)  
**20.55** - Vamos ao Teatro  
 «O Caso do Dia»  
**23.00** - 24 Horas  
**23.30** - Remate

## RTP-2

**15.00** - Agora, Escolha!  
**16.30** - Notícias  
**16.35** - Fama  
 (16.º episódio)  
**17.30** - Trinta Minutos Com...  
**18.00** - Aves Migratórias  
 «O Paul de Boquilobo»  
**18.30** - Estádio  
**19.30** - Os Romanos Entre Nós  
 (3.º programa)  
**20.00** - Notícias  
**20.05** - 5.ª Dimensão  
 (51.º episódio)  
**20.30** - Uma Família às Direitas  
 (26.º episódio)  
**21.00** - Jornal das Nove  
**21.30** - A Lenda de Gosta Berling  
 (5.º episódio)  
**22.25** - 2.ª Volta  
**22.50** - Benson  
 (5.º episódio)  
**23.20** - É de Ler



Espirituais Negros

## TERÇA-FEIRA, 23

## RTP-1

**10.00** - Às Dez  
**12.15** - Doce e Amargo  
 (16.º episódio)  
**13.00** - Jornal da Tarde  
**13.30** - Programa Musical  
**14.00** - Nádia  
**16.00** - Dire Straits em Wembley  
**17.30** - Contos Mágicos  
**18.00** - Sumário  
**18.05** - Brinca Brincando  
 «Os Recados de Maria»  
**18.50** - Espirituais Negros na Terra Santa  
 (2.º episódio)  
**19.30** - Telejornal  
**20.00** - Boletim Meteorológico  
**20.10** - Viver a Vida  
 (27.º episódio)  
**20.55** - Portugal Sem Fim  
**21.55** - Dempsey e Makepeace  
 (7.º episódio)  
**22.55** - 24 Horas  
**23.25** - Remate

## RTP-2

**15.00** - Agora, Escolha!  
**16.30** - Notícias  
**16.25** - Fama  
 (17.º episódio)  
**17.30** - Estádio  
**19.30** - Os Romanos Entre Nós  
 (4.º programa): A Grécia e Roma. Contactos e interpretações. Adaptação dos deuses do panteão grego ao romano. Os Templos. Características, tipos. Adopção de divindades estrangeiras no panteão romano: Isis, Serapis, Osiris, Cibele, Mitra e as divindades do panteão Ibérico, Lusitano, Roma e a Judeia Capta. Roma e o Cristianismo.  
**20.00** - Notícias  
**20.05** - 5.ª Dimensão  
 (52.º episódio)  
**20.30** - Uma Família às Direitas  
 (27.º episódio)  
**21.00** - Jornal das Nove  
**21.30** - Cinemadois  
 «As Irmãs Brontë»: ver destaque aos filmes da TV  
**23.10** - É de Ler



«Dempsey e Makepeace»

## QUARTA-FEIRA, 24



«Uma Família às Direitas»

## RTP-1

**10.00** - Às Dez  
**12.25** - Doce e Amargo  
 (17.º episódio)  
**13.00** - Jornal da Tarde  
**13.30** - O Inverno Mágico de Roland  
 (7.º episódio)  
**13.40** - Thechucklehouse  
**13.50** - Um Conto de Natal  
 De Miguel Torga (realização de Manuel Varela)  
**14.25** - Sonhos Doces de Natal  
**15.05** - George e a Estrela  
**15.35** - O Natal de Pinóquio  
**16.25** - Marretas - A Grande Confusão  
**18.00** - Sumário  
**18.05** - Super-Avozinha Especial e o Pior Circo do Mundo  
**19.05** - Espirituais Negros na Terra Santa  
 (3.º episódio)  
**19.30** - Telejornal  
**20.05** - Mensagem de Natal de S. E. o Cardeal Patriarca de Lisboa  
**20.00** - Boletim Meteorológico  
**20.20** - Lotação Esgotada  
 «Serenata à Chuva»: ver destaque aos filmes da TV  
**22.30** - Confraternização Portuguesa de Natal  
**23.55** - Missa do Galo

## RTP-2

**15.00** - Agora, Escolha!  
**16.30** - Notícias  
**16.25** - Fama  
 (18.º episódio)  
**17.30** - Estádio  
**19.30** - Os Romanos Entre Nós  
 (5.º episódio)  
**20.00** - Notícias  
**20.05** - 5.ª Dimensão  
 (53.º episódio): Jamie Tennyson é um tagarela, membro de um clube de gente sossegada. Cansado de o ouvir, o coronel Archie Taylor aposta 500 mil dólares em como ele não é capaz de estar calado durante um ano. Para surpresa de Taylor, Tennyson aceita a aposta pois precisa de dinheiro para pagar as extravagâncias da mulher. O tempo vai passando e parece evidente que Tennyson irá vencer a aposta.  
**20.30** - Uma Família às Direitas  
 (28.º episódio)  
**21.00** - Jornal das Nove  
**21.30** - Oratória de Natal  
**00.10** - É de Ler

## QUINTA-FEIRA, 25

## RTP-1

**10.00** - Missa de Natal  
 Transmissão directa da Igreja da Lapa - Porto  
**10.55** - Mensagem e Bênção Urbi et Orbi  
**11.30** - Às Dez  
**13.00** - Jornal da Tarde  
**13.30** - O Inverno Mágico de Roland  
 (7.º episódio)  
**13.40** - Thechucklehouse  
**13.50** - Um Conto de Natal  
 De Miguel Torga (realização de Manuel Varela)  
**14.25** - Sonhos Doces de Natal  
**15.05** - George e a Estrela  
**15.35** - O Natal de Pinóquio  
**16.25** - Marretas - A Grande Confusão  
**18.00** - Sumário  
**18.05** - Super-Avozinha Especial e o Pior Circo do Mundo  
**19.05** - Espirituais Negros na Terra Santa  
 (4.º episódio)  
**19.30** - Telejornal  
**20.00** - Boletim Meteorológico  
**20.05** - Vamos Jogar no Totobola  
**20.15** - Disparates (Nuts)  
 Um programa em que todas as situações são viradas de pernas para o ar, com mulheres velhas, militares, crianças a roubar maçãs, ciclistas, médicos, etc., etc., todos misturados num confuso «cocktail» e revelados a grande velocidade. A única coisa que os actores têm em comum é o comentário, subjacente, a constante falta de lógica e o facto de que tudo, no fundo, é um disparate.  
**20.45** - Um Marido Solteiro  
**22.30** - A Festa da Dança

## RTP-2

**14.00** - Concerto de Natal da Basílica de Assis  
**15.10** - O Mundo Festeja o Natal  
**17.30** - Estádio  
**19.30** - Uma História de Natal  
**20.00** - Notícias  
**20.05** - 5.ª Dimensão  
 (54.º episódio)  
**20.30** - Uma Família às Direitas  
 (29.º episódio)  
**21.00** - Jornal das Nove  
**21.30** - A Quinta do Dois  
**23.20** - Contas Claras  
**23.45** - É de Ler

## SEXTA-FEIRA, 26

## RTP-1

**10.00** - Às Dez  
**12.15** - Doce e Amargo  
 (18.º episódio)  
**13.00** - Jornal da Tarde  
**13.30** - Programa Musical  
**14.00** - Os Maiores da Música Pop/86  
**18.00** - Sumário  
**18.50** - Espirituais Negros na Terra Santa  
 (5.º episódio)  
**19.30** - Telejornal  
**20.00** - Boletim Meteorológico  
**20.10** - Viver a Vida  
 (28.º episódio)  
**20.55** - Este é o meu País  
 «Mobil nos Caminhos de Portugal»  
**21.10** - Concerto de Natal de Amesterdão  
**22.35** - Hitchcock Apresenta  
 (11.º episódio): Uma aluna da escola que sempre passara despercebida e brutalmente assassinada na floresta e, no dia seguinte, toda a gente comenta o caso. Então, uma companheira sua a quem também ninguém liga, nem os professores, nem os pais, simula um ataque para chamar a atenção. Um repórter da televisão vai fazer a cobertura dos casos, mas, infelizmente, os assassinatos sucedem-se...

## RTP-2

**15.00** - Agora, Escolha!  
**16.30** - Notícias  
**16.35** - Fama  
**17.30** - Estádio  
**19.30** - Os Romanos Entre Nós  
 (6.º e último episódio)  
**20.00** - Notícias  
**20.05** - 5.ª Dimensão  
 (55.º episódio)  
**20.30** - Uma Família às Direitas  
 (30.º episódio)  
**21.00** - Jornal das Nove  
**21.30** - Contraponto  
**22.30** - O Bravo Soldado Schweik  
 (7.º episódio)  
**23.30** - Uma Boa Ideia  
**23.40** - É de Ler



«O Bravo Soldado Schweik»



«Os Investigadores»



«Tudo em Cima», no A B Z

## RTP-2

**12.30** - Outros Mundos  
**13.00** - Os Anos Não Contam  
**13.50** - Meu Bicho Meu Amigo  
 «O Gato»  
**14.05** - Os Pratos da Balança  
**14.30** - Novos Horizontes  
**15.00** - Quem Te Viu e Quem TV  
 «Eunice Muñoz»  
**16.00** - Troféu  
**20.00** - Eurocinema  
**21.30** - 01 Magazine de Informática  
**21.45** - Jazz  
**22.40** - Video Clube  
**22.55** - Troféu

## EXPOSIÇÕES

# Panorâmica de Natal

O que vou dizer está evidente no roteiro desta página, ou seja: uma boa quantidade de nomes mais ou menos consagrados (mais do que menos) estão presentes nas galerias de Lisboa. Leis do mercado, e quando as leis são estas, aceitamos de bom agrado o mercado que as impõe.

João Hogan expõe, na Galeria Ana Isabel, as suas paisagens de sempre e de um cuidadoso ilusionismo de sensações.

Miranda Justo, na Quadrum, compõe espaços interro-

gativos (ele o diz) que são afirmações duma grande finura.

David d'Almeida, na 111, mostra as suas qualidades de gravador e a maneira como do amor aos materiais do ofício se tira uma estética de lisura.

E mais dois pintores: Rocha de Sousa na Bertrand e Valente Alves na Diferença.

Para além destas exposições individuais, a Galeria Emi apresenta pinturas de Ângelo de Sousa, Pedro Calapez, Jorge Martins, Vítor Pomar, e esculturas de Alberto Carneiro, José Pedro Croft e Zulmira de Carva-

lho, autores que expõem habitualmente na Galeria.

No Espaço Poligrupo-Renascença pode ver-se «Arte Portuguesa – anos 80», um conjunto de obras seleccionadas e apresentadas na V Bienal de Vila Nova de Cerveira. Trabalhos diversos entre si, mas dando um certo tom.

Por outro lado, se quiserem ver na SNAB, Brancusi é fotógrafo para mostrar como Brancusi é escultor. Escultor há já tempos, mas de modo marcante na história da arte.

P.A.P.

## ■ MARIA JOÃO

Artebruta, R. do Século, 108. Cerâmica (até 9/12)

## ■ MICHEL OYARÇABAL

Espaço Alliance, R. Bramcamp, 1, 1.º. Desenho humorístico (até 20/12)

## ■ LIZ FERREIRA

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto fer. (até 21/12)

## ■ COLECTIVA

Galeria EMI, R. Cruz dos Poiais, 111, 3.ª a dom., 15-19. Pintura e escultura (até 24/12)

## ■ VALENTE ALVES

Galeria Diferença, R.S. Filipe Néri, 42, 1.ª, 3.ª a 6.ª, 15-20: sáb. e dom. 16-19. Pintura (até 24/12)

## ■ JOSÉ

EDUARDO

## ROCHA

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto ter. Arte plástica postal (até 28/12)

## ■ JOÃO QUEIROZ

A Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101, 3.ª a dom., 15-20. Pintura (até 29/12)

## ■ ANTÓNIO DE PORTUGAL

Palma Galeria de Arte, Calçada da Palma de Baixo, 6, 2.ª a sáb., 14-20. Escultura (até 30/12)

## ■ COLECTIVA

Atelier 2, R. da Emenda, 66, 3.ª, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14.30-18 (até 30/12)

## ■ CONSTANTIN BRANCUSI

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto ter.. Fotografia (até 30/12)

## ■ COLECTIVA

Livraria Barata, Av. de Roma, 11, 2.ª a sáb., 9-23. Banda desenhada (até 31/12)

## ■ COLECTIVA

Fonte Nova Galeria de Arte, Estrada de Benfica, 503. Pintura (até 31/12)

## ■ CRISTINA IGLESIAS

Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb., 14-20. Escultura (até 31/12)

## ■ CINCO ANOS DE ARQUEOLOGIA

Galeria Almada Negreiros, Av. da República, 16. Exposição organizada pelo IPPC (até 31/12)

## ■ FERNANDO ANÇA E SILVA PALMEIRA

Espaço Arte Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a sáb., 10-13 e 14.30-19.30. Pintura (até 31/12)

## ■ GORDILLO

Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13. Joalheria (até 31/12)

## ■ JOÃO CUTILEIRO

Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro-Mor, 3.ª a dom., 10-13 e 14.30-17. Escultura (até 31/12)

## ■ LUÍS MARTINHO

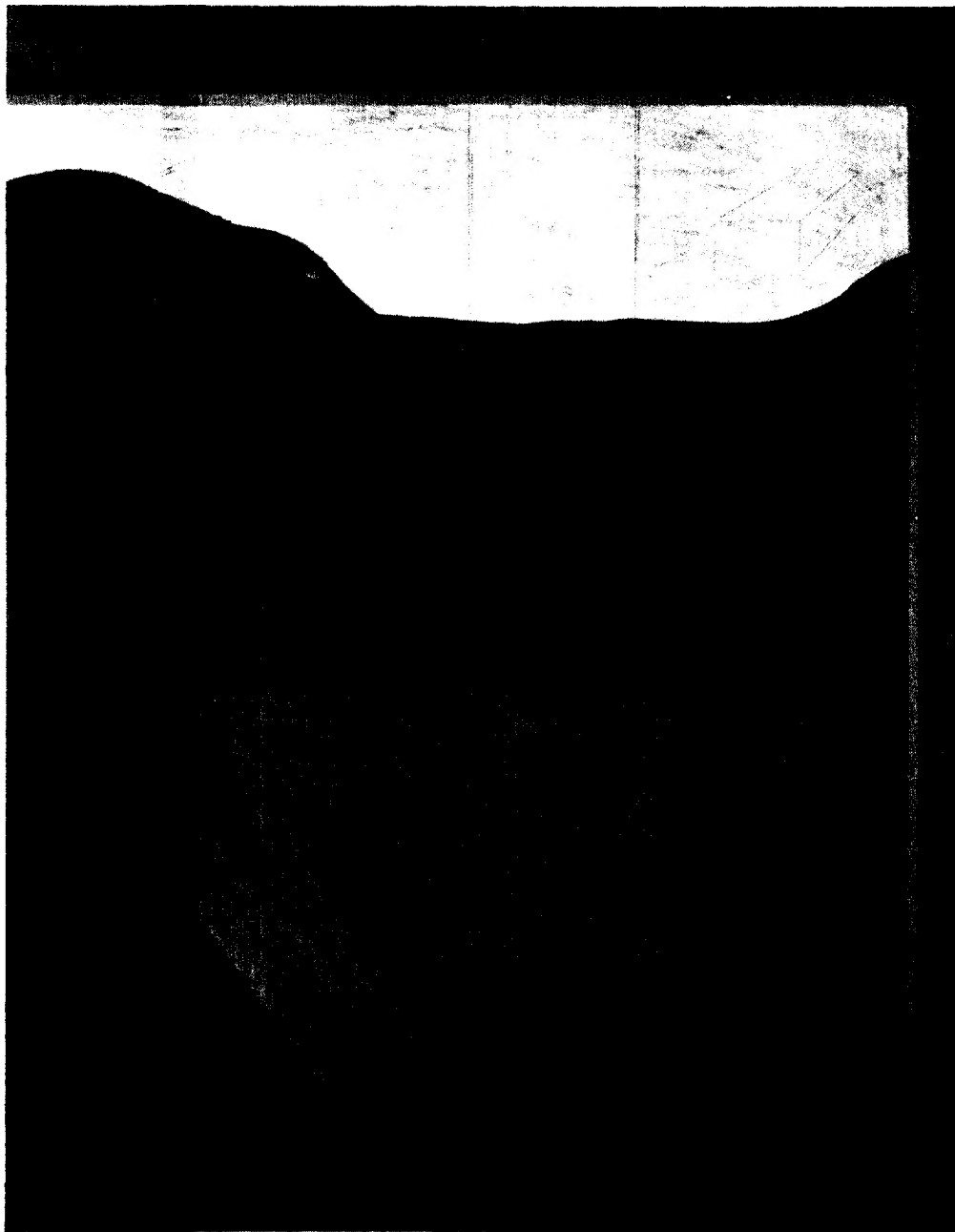
Instituto Franco-Português, Av. Luís Bivar, 91. Pintura (até 31/12)

## ■ MIRANDA JUSTO

Quadrum 4, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19. Pintura (até 31/12)

## ■ «PETITS YEUX, GRANDES IMAGES»

Instituto Franco-Português, Av. Luís Bivar, 91



As imagens nos livros franceses para crianças (até 31/12)

## ■ «ARTE PORTUGUESA – ANOS 80»

Espaço Poligrupo-Renascença, R. Ivens, 14, 2.ª a 6.ª, 9-20; sáb., 9-13

Pintura e escultura

## ■ DAVID D'ALMEIDA

Galeria 111, Campo Grande, 113-A. Gravura

## ■ JOÃO HOGAN

Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111-1.ª, 2.ª a sáb., 14-19

Pintura (até 31/12)

## ■ MANUEL ROSA

Galeria Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º, Dt.º, 2.ª a sáb. 16-20

Escultura

## ■ ROCHA DE SOUSA

Galeria Bertrand, ao Chiado. Pintura

## ■ ANA SILVA E SOUSA

Museu Nacional do Traje, Parque do Mosteiro-Mor. Escultura

## ■ RUI FILIPE

Galeria R75, Rua Castilho, 75-C, 2.ª a sáb., 14-19.30. Pintura

## ■ ANA GALVÃO E ALBERTINA DE SOUSA

Clube 50, R. de S. Mamede ao Cladas, 3.ª a 6.ª, 17.30-20.30; sáb., 15-20. Gravura e pintura

## ■ DELFIM MAYA

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36. Homenagem ao escultor Delfim Maya

## ■ COLECTIVA

Hotel Diplomático, Pintura Portuguesa Contemporânea (inaugura a 20).

Conforme o género da banda assim o planeamento dos sucessivos «ecrans», que são os quadradinhos, toma importância ou é desprezado. Nas bandas metafísicas (exemplo: Mafalda) em que a própria designação irónica coloca o género no plano intelectual, o ritmo dos quadradinhos é um contínuo de maneira a não influir no relato de situações subtis em que o efeito de surpresa ou as disfunções têm de ser imediatamente percebidas. Mesmo a cor é quase desnecessária ou de utilização simbólica.

Nas bandas semi-realistas (ex.: Lucky Luke) de desenho sintético e expressando situações fundamentais, a variação dos «ecrans» é utilizada à maneira do cinema, com panorâmicas procurando efeitos descritivos, planos gerais aproximando a acção e

pondo em relevo a situação de dois personagens, o plano americano centrando a acção num personagem. O plano aproximado é ainda utilizado, mas o grande plano já é raro, o que se justifica em si mesmo, já que não traria grande riqueza a um desenho extremamente sintético.

Na banda realista, ganha sentido todo o jogo de planos e desde as panorâmicas mais alargadas até ao grande plano, todos os recursos são utilizados para tornarem «cinéticas» as cenas por si mesmo imóveis. Rompem-se os limites do «ecran» interligando os quadradinhos por direcções de ritmo, fazendo com que por vezes a prancha se apresente como uma unidade com leitura que vai do todo às partes, e constituindo um todo que anula os «ecrans» fundamentais à B.D.



As mudanças na comemoração do Natal de cada um de nós, por muito que pareçam de raiz pura e simplesmente económica, estão inevitavelmente relacionadas com novos hábitos, diferentes concepções, um outro mundo. É a cidade, a televisão, a profundidade (maior ou menor) da crença religiosa, vizinhos, conhecidos, amigos com outros hábitos...

# NATAL

## à medida do possível

O Natal é obviamente diferente no Minho e no Algarve, sempre assim foi. Muda da Guarda para Castelo Branco, de Évora para Beja. O doce que aqui constitui ponto crucial das comemorações é acolá desconhecido, ou atractivo noutra época. Mesmo de família para família, muitas vezes na mesma aldeia ou povoado, são várias as formas de consoar.

Por isso, torna-se quase inutilidade dar conselhos sobre o que cada um pode comer ou beber não só na própria noite de Natal, como nos dias anteriores ou subsequentes, como de resto também é uso em muitas regiões da província.

Para aqui trazemos, a título de exemplo, os hábitos de uma área da Beira Baixa, o «Ferro - Cova da Beira». Baseamo-nos, para tal, num livro com aquele título, da autoria de Maria da Ascensão Gonçalves Carvalho Rodrigues (1982).

Assinala a autora que «o Natal nestas redondezas é uma festa mais dedicada ao Menino Jesus do que propriamente às famílias, ao contrário do que acontece noutras regiões». Por isso, é natural que a data seja preparada com uma novena, noutros tempos muito participada.

Por outro lado, na Igreja é tradição amar-se «um grande e artístico Presépio». Na noite de Natal, claro, lá está a habitual «missa do galo», finda a qual os assistentes beijam o Deus-Menino que o sr. prior tira do Presépio.

Para as crianças, Presépios vários são preparados nas escolas e também as Janeiras e o madeiro de Natal lhes são destinados. As prendas do Menino

Jesus, onde não faltarão os doces, constituem para os mais novos um forte motivo de agrado.

«Antigamente até umas laranjas contentavam os pequenitos», diz a autora, a propósito de pôr o sapato na chaminé.

Quanto à consoada, «toda a gente, qualquer que seja a sua condição social, prepara a festa do Menino Jesus, fazendo as típicas filhós e papas de carolo que se comem ao longo de toda a quadra natalícia, com início na noite de consoada».

Como prato forte, lê-se nesta

obra, «é obrigatório o prato de bacalhau cozido com batatas e couves traçadas». Uma provável razão: «Esta tradição talvez se deva ao facto de, em tempos, ser de abstinência a véspera de Natal e de as pessoas a não anteciparem para o sábado anterior, quando não queriam guardá-la no dia próprio».

As Janeiras, na área do Ferro, começam a ser entoadas logo na quadra natalícia e «são uma das mais belas tradições que temos na Cova da Beira».

«Os janeireiros» — explica a autora que são homens, rapazes e crianças — «iniciam a sua actuação na noite de Natal (24 para 25 de Dezembro), continuando-as nos dias santos seguintes e suas vésperas para a terminarem no dia de Reis (6 de Janeiro)».

Por fim, o madeiro de Natal, que resulta da iniciativa de um grupo de homens que se juntam ao toque dos sinos, cortam um ou dois troncos de árvores dos mais grossos, e os transportam para junto da igreja. É aí que eles são ateados para ficarem a arder durante quase todas as noites festivas da quadra.

E pronto. A partir destes dados genéricos já é fácil ver como os hábitos dos dias que correm, particularmente nas zonas mais urbanas, já pouco se comadecem com estas tradições. Mais fácil é, seguramente, um passeio de carro, uma tarde de circo, ou simplesmente uma cassete no vídeo, com o aquecedor ao lado.

De qualquer modo, para quem quiser reviver pela via gastronómica, um pouco do que é hábito nesta região do Ferro, aqui ficam sugestões.

## Tigeladas

**Ingredientes:** 250 gramas de açúcar, 12 ovos, um litro de leite, mel q.b..

**Confecção:** Batem-se levemente os ovos com o açúcar e mistura-se a seguir o leite frio. Antes de se juntar a canela, dissolve-se primeiro um pouco de leite. Deita-se tudo em formas, tigelas de barro vidradas de preferência, untadas com mel ou um pouco de manteiga, e coze no forno.

## Papas de carolo

Areia-se o carolo (de milho um pouco moído) com dois alguidares de barro grosseiro, ou seja, separa-se o farelo do milho propriamente dito. Quem compra o carolo nas lojas tem esta operação dispensada. Depois, coze-se em água e sal, durante bastante tempo. Quando está quase cozido junta-se a maior quantidade possível de leite, açúcar, casca de laranja ou de limão, canela em pau. Servem-se as papas em travessas enfeitadas com canela em pó.



Decorreu mais um curso «La grande cuisine» no Hotel Meridien de Lisboa, com a participação de 15 interessados, a quem foram ministradas cinco aulas práticas e teóricas sobre ementas do âmbito do curso, que terminou com um almoço, no «Restaurant de France», oferecido pela direcção do hotel.

## Restaurant de France reabre restaurado

Novas ementas num restaurante restaurado e com nova decoração são naturalmente os novos atractivos no «Restaurant de France», do Hotel Meridien, em Lisboa.

No que se refere às ementas, houve segundo os responsáveis a preocupação de dispor de sugestões susceptíveis de satisfazer qualquer exigência. Com esse objectivo, «o chefe Bernard Brazier preparou novas ementas compostas de pratos clássicos de cozinha requintada e vários pratos 'mijotés'».

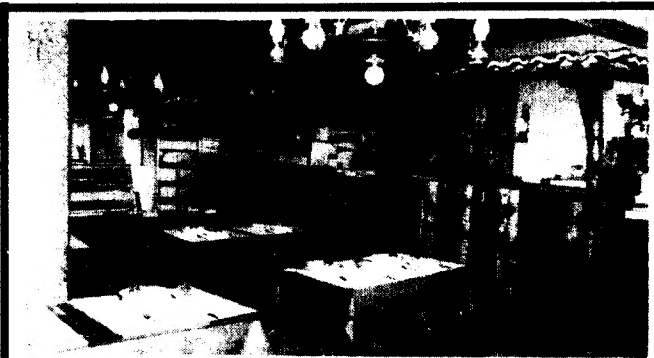
Mas este restaurante dispõe igualmente de sugestões da chamada «nouvelle cuisine», para uma refeição mais ligeira e com uma maior variedade de peixes preparados de todas as formas.

Por outro lado, para os homens de negócios há um menu especial, rápido e prático, por dois mil escudos.

Semanalmente estão programados novos pratos surpresa e há a garantia diária de uma doçaria cuja confecção está a cargo do chefe pasteleiro Pascal Habailou.

Salientemos, só a título de exemplificação, algumas sugestões no campo dos clássicos: quiche de bacalhau, terrina de peixe e salmão fumado de «Balik de Toggenburg», no domínio das entradas; sopa de lagosta «elysée» e dos pescadores com molho de alho; tamboril com legumes e molho de crustáceos, fricassé de camarão com ananás, posta de salmão do Minho em molho de échalote, robalinho flambeado com aniz, peixes e legumes da temporada com cozidos, lagosta com molho de vinho tinto, linguado com lagostins e molho de campanha e posta de cherne assada com vinho verde.

Preços entre os 600 escudos da sopa dos pescadores e os 2500 do fricassé de camarão.



ABERTO DAS 00,00 às 24,00

SÁBADOS — ARROZ DE TAMBORIL C/ GAMBAS  
DOMINGOS — O GRANDE COZIDO «À CURRAL»

ATENÇÃO AO  
"REVEILLON"  
DO CURRAL

muitas surpresas!!

PARQUE PRIVATIVO

FADOS — SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

RESTAURANTE  
ADEGA TÍPICA  
"O CURRAL"  
DE  
Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE  
(aos Cabos D'Ávila)

CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE

☎ 90 55 78

amor é...



...leua-la ao  
restaurante...  
**Bebina**

**Bebina**  
RESTAURANTE

Centro Comercial S. João de Deus  
Av. António José de Almeida, 7  
Telef.: 73 30 83

CASAMENTOS  
FESTAS  
MÚSICA AMBIENTE  
AR CONDICIONADO

ENCERRADO DIA DE NATAL  
ABERTO DIA 1 JANEIRO 1987

ABERTO TODOS OS DIAS INCLUINDO  
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

## PASSOS PERDIDOS

RESTAURANTE-BAR

O ESPAÇO QUE FALTAVA EM LISBOA

GERÊNCIA: ISABEL QUADROS  
JOAQUIM SOLER

Rua Miguel Lupi, 2 a 10 (a S. Bento) 1200 LISBOA

RESERVAS PELO TELEF.: 66 27 43

# O computador: um perito em sua casa

A Inteligência Artificial (AI), nascida em 1956, aspira desde então a converter-se em disciplina científica. Ao certo, sabe-se que os dados são submetidos a processos de tipo algorítmico num computador normal, isto é, os dados são perfeitamente estruturados de antemão, com uma sequência de operações definidas que se repetem na sua totalidade ante condições de partida similares.

## A caminho de uma nova era

A um aparelho dotado de funções inteligentes é pedido que um processo lógico, mas claro, isto é, o computador dispõe de regras de inferência e de uma base de conhecimentos (e não apenas de dados), para que, em função de ambas, inicie um processo empírico de busca, no intuito de resolver um problema.

Não será necessário referir que esse processo empírico apresenta uma série notável de complexidades, incertezas e ambiguidades. Porém, tais expressões contrárias à certeza são precisamente características das respostas dadas por um humano (inteligente) perante a maioria dos problemas que enfrenta.

Nos primeiros quinze anos da IA, os principais esforços concentraram-se na tradução automática, a qual se veio a revelar um tremendo fracasso. No início dos anos 70 começou a segunda etapa, que, embora prosseguindo os trabalhos anteriores, foi abrindo novos campos: sistemas de visualização e compreensão da linguagem.

A última etapa, correspondente à presente década, foi distinguida por ser a mais prometedora, visto que os resultados começam a sair do laboratório. A ocorrência recente mais importante deriva do êxito obtido pelos chamados sistemas especializados (algo que se assemelha a uma máquina especializada num campo específico de conhecimento), os quais deixaram ser meros protótipos e passaram já à fase de comercialização.

## Programas de assistência médica ou legal

Actualmente, há já sistemas especializados a funcionar em hospitais, para diagnóstico e tratamento de doenças, na manutenção e reparação de cabos e dispositivos inteligíveis, em projectos de configuração de computadores, em prefurações petrolíferas e em prospecções de minas.

No entanto, o mais surpreendente, se é que é concebível, é o provável desenvolvimento que os sistemas especializados terão. Num futuro



próximo, qualquer utente do computador pessoal — que terá talvez microprocessadores de 32 bits em vez de 8 ou 16 — poderá ter à sua inteira disposição, programas de assistência médica, legal e financeira. Por outras palavras, terá um perito em casa.

Outro ramo da IA permitirá accionar num computador através da linguagem natural. A investigação neste campo

tem como objectivo a manutenção, por parte do utente, de um fluxo contínuo de conversação, com a máquina. Estão-se inclusivamente a aperfeiçoar sistemas nos quais é possível escolher os tons e os timbres que são mais agradáveis na voz da máquina interlocutora.

Em relação à visualização por parte do computador, será possível construir sensores

de tal forma capazes de identificar, inspecionar, localizar e verificar objectos, que se converterão no «sentido» fundamental dos «robots», à semelhança dos seres humanos. Estima-se que no final da presente década, em cada quatro autómatos programáveis terão visão incorporada.

## «Robots» espaciais

A nova geração de robots

industriais, não só permitirá uma maior flexibilidade nos processos industriais (facilidade de alterar o tipo de produção), como também alargará o seu raio de acção para além do laboratório científico, por exemplo, em explorações marinhas e geológicas, construção de edifícios e extinção de incêndios. O maior impacto dos «robots» inteligentes é capaz de se verificar em actividades ligadas à conquista do espaço. Certamente que também não faltarão «robots» de extrema utilidade a desempenhar serviços e no lar.

No entanto, o projecto mais audacioso da IA é a comercialização de máquinas capazes de aprender. Actualmente, certos sistemas experimentais com alguma capacidade de aprendizagem têm sido fruto de experiências e obtido resultados animadores. O objectivo é, neste caso, conseguir que qualquer dia as máquinas estejam em condições de aprender através da sua própria experiência, aumentando assim os seus conhecimentos ao longo do seu período de actividade.

Em resumo: apenas com 30 anos, esta jovem disciplina conhecida por Inteligência Artificial, obriga-nos a ser mais humanos, pois as suas realizações visam a necessidade urgente de reorganização e reconversão de raiz da nossa sociedade, de forma a melhorar o nosso bem-estar e torná-la mais livre e justa.

J.V.

## DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS



## CUNHA, JOSÉ

— ACTOR

José Manuel de Carvalho e Cunha nasceu em Bailundo (Angola) a 11 de Fevereiro de 1953.

Aluno da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (cujo curso de Pintura conclui em 1972) dá os primeiros passos no teatro como membro dos grupos amadores de Campolide e do Primeiro Acto, em Algés. Chega ao cinema pela mão de António Pedro Vasconcelos que faz dele o protagonista de *Perdido por cem...* Membro do Cine-Clube Universitário de Lisboa (em 1973/74), trabalha em 1974/75 como assistente de realização da Equipa de TV/Cinema da Secretaria de Estado da Emigração. Entre 1975 e 1978 tira o curso da Escola de Cinema do Conservatório. Mas é no teatro que reaparece publicamente ao assinar a encenação e a cenografia de «Cartas de Soror Mariana», com Teresa Madruga, na Sala Manuela Porto do Teatro

do Bairro Alto. Reincide, em 1980, fazendo a cenografia de «Slag» de David Hare, enc. Carlos Fernando, no Teatro da Graça. Montador de cinema na RTP, em 83/84, volta à cenografia no teatro, com «Filhos de um Deus menor», no Teatro da Trindade. Entretanto prossegue uma actividade episódica no cinema, como montador. Em 1984 voltou à Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa onde frequenta o curso de Artes Plásticas e Design.

FILMOGRAFIA: 1) Como actor: *Perdido por cem...* de António Pedro Vasconcelos (1972); *No speaking CM* de Luís Fonseca Fernandes;

2) Como montador: assistente de montagem em *Zodiaco* série TV de Edgar Gonsalves Preto (1979), *Aspern* de Eduardo de Gregorio (1982), *A estrangeira* de João Mário Grilo (1982); montador



José Cunha e Marta Leitão em «Perdido por cem...» de António Pedro Vasconcelos

de *Arábia MM* de Rosa Coutinho Cabral (1982). Nota: Em 1982/83 José Cunha realizou o vídeo «A barca do inferno».

Provavelmente é por acaso mas a vida e os filmes têm destas coincidências e é próprio de quem está nos caminhos do cinema apanhá-las. Olhando a biofilmografia de José Cunha colhe-se um sentimento de deriva, de não-fixação a um métier e ainda menos a uma carreira. Ora se nos lembrarmos do *Artur de Perdido por cem...* (e é por causa desse filme que José Cunha tem «entrada» neste «Dicionário»), esse personagem também tinha qualquer coisa de nómade, de errante e toda a amargura do filme estava nisso: uma vontade de partir, uma vontade de

ficar, como quem se indecide e perde nos aeroportos da vida. Não faço a mínima ideia se José Cunha tem alguma coisa a ver com Artur mas é curioso que ele seja, até agora, actor (e amplamente satisfatório) de um único filme de relevo, sem no entanto ser alguém que tenha apanhado o comboio do cinema apenas por acaso e descido na paragem seguinte. Pelo contrário, ele tem continuado nas proximidades do cinema, em funções técnicas.

Há actores episódicos de um só filme e nunca mais. Talvez seja esse o destino de José Cunha. O certo é que houve uma vez em que conseguiu emocionar-nos, perdido em Lisboa. Que mais?